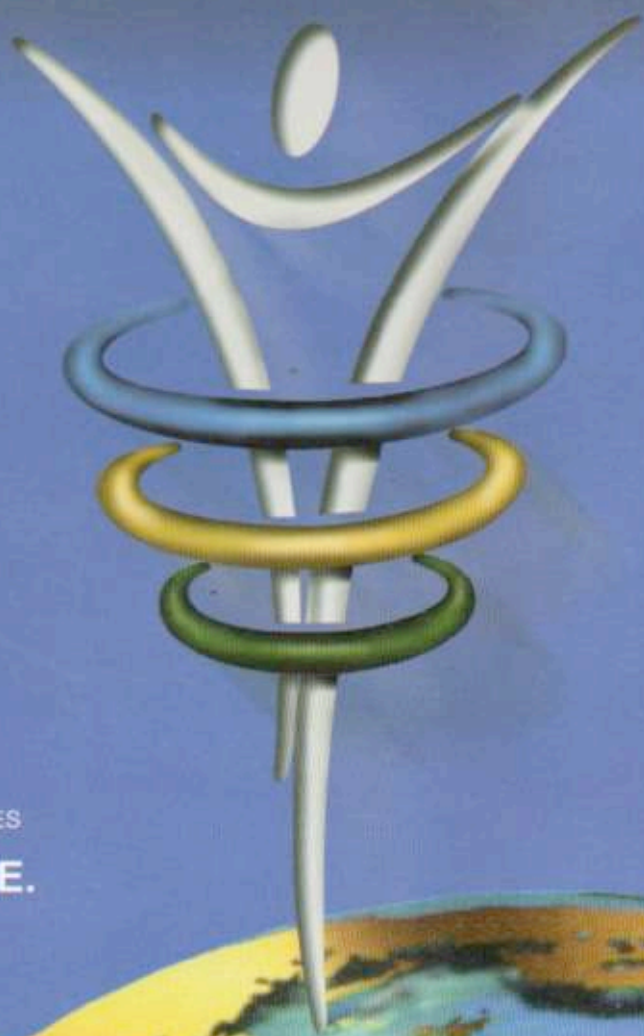


"O Espiritismo no 3º Milênio"
Análise do Presente & Projeto do Futuro



EDIÇÕES
U.S.E.

“O ESPIRITISMO NO 3º MILÊNIO”

Análise do Presente & Projeto do Futuro

Distribuição:

U.S.E. - UNIVERSIDADE SUECA

U.S.E. - UNIVERSIDADE SUECA

Av. ...
...
...

Av. ...
...
...

“O ESPIRITISMO NO 3º MILÊNIO”
Análise do Presente & Projeto do Futuro

Distribuição:

U.S.E.

Intermunicipal
Bauru

Rua Virgílio Malta, nº 7-60 Bauru SP CEP 17015-220
Tel. (0xx14) 224-1355 - usebauru@adaptanet.com.br

U.S.E.

união das sociedades espíritas
do estado de são paulo

Rua Gabriel Piza, 433 - Santana
São Paulo - SP CEP 02036-011
Tel. (0xx11) 6950-6554 - useesp@sti.com.br

ANAIAS DO 11º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO
ANO 2000
1ª Edição - Novembro/2000 - 1200 exemplares

11º CONGRESSO ESTADUAL

DE ESPIRITISMO

**ANAIS DO
11º CONGRESSO ESTADUAL
DE ESPIRITISMO**

ANO 2000

realizado em São Paulo - SP
28 de abril a 1º de maio de 2000

U.B.E.

**ANAIS DO 11º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO
ANO 2000**

1a. Edição - dezembro/2000 - 1000 exemplares

Organização:

Nelí Del Nery Prado
José Carlos dos Santos

Editoração:

Olinda Maria dos Santos
Rosângela Manzano Veronezi

Capa:

Milton Puga
Daniel Brito de Jesus
Eric Del Nery Prado

Revisão:

Isolina Bresolin Vianna

ÍNDICE

Comissão Organizadora

Patrocínio

Motivos para a realização do Congresso

11º CONGRESSO ESTADUAL

Bauru - 28 de abril a 1º de maio de 2000

Participação

Programa

DE ESPIRITISMO

Motivo Científico

Visão dos pesquisadores do meio para a divulgação do

Espiritismo Espírita

Alfredo Sena

Perfil ideal do comunicador espírita: Apudá Sica e a

normidade do espiritismo

Adriano de Oliveira e Adão Pereira

A comunicação no processo de unificação e a unificação espírita

Luiz Carlos Garcia e Ivan José Figueira

Motivo Mediúnico

realizado em Bauru - SP

28 de abril a 1º de maio de 2000

Conferência de Oração

Professores e trabalhos de estudantes da Universidade

Alvaro G. G. Silva e Maria Ery Rossetti-Pereira

Motivo Espiritual

A comunicação mediúnica no Brasil: o caminho para a

reconstrução da Igreja Espírita Brasileira

Motivo Litúrgico

Integração Poderes do Vale do Paraíba para a unificação do

Grupo Espírita Brasileiro

EDIÇÕES

U.S.E.

ÍNDICE

Comissão Organizadora	
Agradecimentos	
Mensagem de Emmanuel - Reunamo-nos	
Mensagem do Presidente da U.S.E., Antonio César Perri de Carvalho, na Solenidade de Abertura do 11º Congresso Estadual de Espiritismo	
Bauru no mapa do espiritismo	
Participação especial	
Programação	
Módulo Comunicação	
- Visão das alternativas de mídia para a divulgação da Doutrina Espírita <i>Merhy Seba</i>	
- Perfil ideal do comunicador espírita: Aspecto ético e a liberdade de expressão <i>Alkindar de Oliveira e Adão Nonato</i>	
- A comunicação no processo de união e a unificação espírita <i>Orson Peter Carrara e Ivan René Franzolin</i>	
Módulo Mediunidade	
- Desenvolvimento das faculdades mediúnicas <i>Richard Simonetti</i>	
- Desenvolvimento das faculdades mediúnicas <i>Therezinha de Oliveira</i>	
- Problemas e questões do exercício da mediunidade <i>Aylton G. C. Paiva e Maria Ery Rossetini Paiva</i>	
Módulo Educação	
- A competência pedagógica no desenvolvimento humano coordenação <i>Adalgiza Campos Balleiro</i>	
Módulo Unificação	
- Integração: Padrão da Vida – outro caminho para a unificação <i>Divaldo Pereira Franco</i>	

Conferência	
- Espiritismo e Modernidade – caminho para o futuro – Ação Social Espírita	
<i>Antonio César Perri de Carvalho</i>	
Tema Livre	
- Uma proposta para se promover o desenvolvimento mediúnico	
<i>Irene Wenzel Gaviolle</i>	
- Visão crítica da arte e do artista	
<i>Suzete Maria Andreotti Amorim</i>	
- A missão do Esperanto no terceiro milênio	
<i>Ismael Gomes Braga e César Reis</i>	
- Opção: Futuro	
<i>Helena Delphino Bragatto</i>	
- Mitos e crenças no serviço assistencial espírita	
<i>Elaine Curti Ramazzini</i>	
- O Centro Espírita	
<i>Daisy Leslie Steagall Gomes</i>	
- Virtudes	
<i>Donizete Pinheiro</i>	
- O idoso no Terceiro Milênio: cuidando-se melhor	
<i>Maria Aparecida Valente</i>	
- Proposta para um trabalho de desobsessão segundo visão científica	
<i>Julia Nezu</i>	
- O trabalho de unificação no âmbito nacional e internacional	
<i>Nestor João Masotti</i>	
- Família	
<i>Nazil Canarim Junior</i>	
- Uma casa espírita que cresce!	
<i>Neyde Schneider</i>	
- A importância da mediunidade de efeitos físicos no embasamento do espiritismo	
<i>Paulo de Oliveira</i>	
- O jovem atual como formador de opinião no futuro: um projeto de trabalho voluntário para o desenvolvimento da ética humana sob a ótica espírita	
<i>Maria Claudina Gisbert Argilés Cury</i>	

- Doenças e curas sob o ponto de vista da doutrina espírita
Denizard Rivail Gomes
- O amor suaviza a dor – relato de uma experiência vitoriosa
Solange Garcia Basso
- A comunicação entre os espíritos através da mediunidade
Norberto Gaviolle
- O equilíbrio físico como prevenção do equilíbrio mental e espiritual
Delma Crotti
- Rádio Boa Nova – o prazer da comunicação
Jetter Jacomini
- O princípio inteligente e suas implicações no espiritismo
José da Silva Bueno Neto
- Salvacionismo versus evolucionismo: a contradição esquecida
Almir Del Prette
- O médium no cotidiano cristão
Abel Glaser
- Projeto Brincar – A importância do brinquedo para pais e filhos
Dulce Maria S. Beccari
- Administração de Centro Espírita
Joaquim Soares

A Arte no Congresso

- Teatro com temática Espírita: Uma versão atualizada
Hamilton Figueiredo Saraiva
- Mamma Mia, Nona! - O texto
- Reflexão sobre a arte
Vianna de Carvalho

Encerramento

- Letra da Música – “Momentos Inesquecíveis” – tema de encerramento do 11º Congresso Estadual de Espiritismo

Participantes

- Relação nominal dos Congressistas

Anexos - Boletim diário

Fitas de vídeo

COMISSÃO ORGANIZADORA

ADILSON GUTIERRES
AYLTON GUIDO COIMBRA PAIVA
JOAQUIM SOARES
JOSÉ ANTÔNIO LUIZ BALIEIRO
JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
MARTA MARIA SEGIFREDO
NELÍ DEL NERY PRADO
ORSON PETER CARRARA

AGRADECIMENTOS

11º Congresso Estadual de Espiritismo - tarefa desafio assumida com muita coragem e muito amor pelo Movimento Espírita do Estado de São Paulo e, em especial, por Bauru que o sediou.

O trabalho, o carinho, a atenção, o cuidado, a responsabilidade e o empenho de cada um, foi fundamental para o êxito do Congresso.

A princípio - reuniões, planejamentos, definições, sugestões, cada detalhe rigorosamente pensado e analisado - eram muitas cabeças pensantes.

Bauru, cidade sede do Congresso, movimentava-se, por intermédio de sua U.S.E. Intermunicipal e as lideranças passaram a ter um papel muito importante. Voluntários de todos os centros espíritas de Bauru e cidades próximas manifestavam-se. Subcomissões eram formadas e as lideranças surgiam espontaneamente.

Chega o momento tão esperado e Bauru abre seus braços para receber mais de 800 congressistas. Eram cento e setenta voluntários que davam sustentação ao evento e tal qual uma grande orquestra muito bem ensaiada, responderam afinados à batuta do regente.

Agora, resta-nos a saudade e o desejo de manifestar nossa profunda gratidão à U.S.E. Intermunicipal Bauru, pelo empenho e pela honrosa parceria desenvolvida nos últimos dois anos de trabalho; aos coordenadores dos módulos e aos expositores pelo empenho, pela dedicação e pelos

magníficos estudos apresentados; aos amigos que contribuíram para que a arte, com temática espírita, desse um colorido especial ao 11º Congresso; aos órgãos de divulgação pelo apoio irrestrito; às lideranças espíritas e aos congressistas que em nós confiaram, enfim, a todos nosso comovido "Deus lhes pague".

AGRADECIMENTOS

Nelí Del Nery Prado

p/ Comissão Organizadora

REUNAMO-NOS

A reunião dos companheiros de ideal e de luta foi sempre um traço fundamental do Evangelho.

Reuniu-se Jesus aos discípulos e a Boa Nova nasceu para a redenção dos alunos.

Reuniram-se os discípulos nas catacumbas da oração e a esperança e a solidariedade lhes traçou caminho heróico à vitória da fé.

Atualmente, o Espiritismo, que revive Jesus entre os homens, não prescinde de semelhante culto à fraternidade.

Reunamo-nos para a troca de nossas experiências, plasmando novos roteiros para a ação renovadora e santificante que nos compete, mas, qual aconteceu no princípio da Divina Mensagem do Cristo, reunamo-nos aprendendo e auxiliando, trabalhando e servindo para que, em melhorando hoje a nós mesmos, possamos esperar amanhã pela Terra melhor.

Emmanuel

mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier

4310 - 2000

1a. Edição - Outubro 2000 - 3000 exemplares

Organização:

Prof. Leônidas Prado,
Izidoro Galvão dos Santos

Editoração:

Cláudia Regina dos Santos,
Rosângela Margarete Vitorino

Capa:

REUNIAMO-NOS

Luiz Carlos
David João de Jesus
José Delaney Prado

A reunião dos componentes do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espiritismo da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo

Revisão:

Gláucia Regina dos Santos,
Rosângela Margarete Vitorino

Este livro é dedicado aos membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espiritismo da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, que nos auxiliaram na elaboração deste trabalho.

Este livro é dedicado aos membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espiritismo da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, que nos auxiliaram na elaboração deste trabalho.

Este livro é dedicado aos membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espiritismo da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, que nos auxiliaram na elaboração deste trabalho.

Este livro é dedicado aos membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espiritismo da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, que nos auxiliaram na elaboração deste trabalho.

Estamos felizes com sua presença.

Temos certeza de que estes dias maravilhosos de convivência,
marcarão para sempre nossa existência.

11º Congresso Estadual de Espiritismo

Bauru - SP

Impressão:

Impressão realizada por Fundação Cândido Tinetti

MENSAGEM

DO PRESIDENTE DA U.S.E., ANTONIO CÉSAR PERRI DE CARVALHO, NA SOLENIDADE DE ABERTURA DO 11º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

Tenho a honra de abrir, pela quarta vez consecutiva, como presidente da USE ou do evento, um Congresso Estadual de Espiritismo. Apresento as congratulações e agradecimentos à Comissão Organizadora, incluindo a equipe local de dedicados obreiros. A partir deste momento, com a efetivação do evento estadual e de reunião do Conselho Deliberativo Estadual, Bauru passa a ser a sede da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Nesta década, os Congressos da USE foram elaborados para se discutir temas e se estimular o intercâmbio em nível de multiplicadores, com vistas ao processo de aperfeiçoamento das Instituições e do movimento espírita.

Estamos reunidos para a "Análise do presente & projeto de futuro", próximos ao raiar do 3º Milênio e, numa coincidência, envolvidos com algumas ações e efemérides significativas.

As homenagens pelos 100 anos de desencarnação do pioneiro e líder Bezerra de Menezes, nos estimulam à reflexão sobre suas propostas de união e de difusão do estudo, a partir das obras de Allan Kardec, e a evocação dos 25 anos da campanha "Comece pelo Começo" representa um roteiro seguro, fundamentado nas obras inaugurais da Doutrina Espírita, para orientar as ações espíritas e propiciar a ampliação da visão do significado dos 2000 anos com o Cristo.

A Campanha "Viver em Família" é relançada como estímulo para apertarmos mais os laços no seio da célula básica da sociedade. Nesse contexto, haverá o reforço para a melhoria dos laços sociais, indispensável para o cidadão consciente e participativo que o Brasil espera de nós, por ocasião dos 500 anos de sua descoberta oficial.

Com as bênçãos superiores, possamos ter a inspiração e o trabalho, a solidariedade e a fraternidade, para traçarmos intenções de cultivo das virtudes e de engajamento, com vistas aos projetos de futuro de construção de uma nova sociedade.

Antonio César Perri de Carvalho

Bauru no mapa do espiritismo

Daniela Bochembuza

Coordenadora da Assessoria de Comunicação

O lançamento oficial da cidade de Bauru como sede do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo, deu-se em 30 de setembro de 1998. A decisão foi acompanhada pela confirmação do tema central do evento: O Espiritismo no 3º Milênio – Análise do Presente & Projeto do Futuro, que seria abordado entre os dias 29 de abril e 1.º de maio de 2000.



1997, em São Paulo, Bauru assumindo a realização do 11º Congresso Estadual de Espiritismo.

Para a direção da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, o fato da cidade estar incrustada na região central do estado, facilitaria a locomoção das pessoas, motivando mais gente a participar - e eles não estavam errados -. Cinco dias antes da realização do congresso, a suposição iria se concretizar com o recebimento de mais de 800 inscrições, que garantiriam as representações de espíritas vindas de 98 cidades brasileiras.

Mas até que essas representações fossem registradas (até a 10.^a edição do congresso, a média era de 400 participantes), a USE – Intermunicipal Bauru, organizadora do evento teve muito trabalho a realizar. O primeiro passo era convencer os espíritas bauruenses e da região, que a comunidade tinha capacidade para recepcionar seu primeiro congresso estadual de espiritismo. Antes disso, São Paulo já havia sediado sete encontros, Águas de São Pedro dois e Ribeirão Preto um.

A grande responsabilidade levou Nelí Del Nery Prado, então presidente da USE – Intermunicipal Bauru, a definir, com 19 meses de antecedência, junto à comissão organizadora que presidia, a infra-estrutura e a forma de viabilizar financeiramente o projeto. Nesse sentido, uma das primeiras idéias foi o lançamento de uma agenda para 1999, cujas rendas foram revertidas para o custeio do congresso.

Ao longo dos 19 meses, a comissão organizadora realizou vários eventos para angariar recursos para a promoção do grande encontro estadual de espiritismo. Em todos eles, foi notória a participação do voluntariado, o qual também iria ter presença marcante durante o congresso de 2000.

A formação do voluntariado, aliás, se deu a partir da escolha da coordenação dos grupos de trabalho, que incluíam secretaria, tesouraria, hotelaria, alojamento solidário, recepção, atendimento fraterno, abertura e encerramento, transporte, alimentação, organização, livraria, programação cultural, pesquisa de opinião, produção visual, publicidade, som e imagem, preparação de salas, suporte aos expositores, estacionamento e segurança, suporte médico e assessoria de comunicação. Até o congresso, esses grupos iriam se reunir constantemente para pensar e repensar detalhes, como forma de garantir a afinação dos trabalhos nos dias do evento.

Do grupo de 170 voluntários saíram idéias e a colaboração para fazer do congresso uma realidade. Concomitantemente, a USE do Estado de São Paulo foi definindo os temas dos quatro módulos do evento (Comunicação, Mediunidade, Educação e Unificação). À medida que mais informações sobre o encontro eram ventiladas, mais cidades confirmavam a vinda de caravanas a Bauru.



*Equipe de trabalho
total 170 voluntários*



Fim dos prazos

Próximo ao Aeroclube, um dos cartões postais de Bauru, o ginásio de esportes da Associação Luso-Brasileira recebeu 2.500 pessoas para a solenidade de abertura do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo no dia 28 de abril.

A solenidade teve início com a apresentação de um vídeo institucional sobre o congresso. Em seguida, a cantora Ana Person, acompanhada de Fábio Lima ao teclado e Samuel Rocha no violino, apresentou "Concerto para uma voz", de autoria de Saint Preux, "Amigo de Verdade", de sua autoria, e o Hino Nacional.



Público presente na solenidade de abertura





Ana Person, cantora espírita bauruense, na apresentação artística

A música foi a deixa para que a mesa da solenidade de abertura fosse composta. Entre os membros da mesa estavam Antonio César Perri de Carvalho, presidente da USE; Joaquim Madureira, representando o prefeito Nilson Costa; Nestor João Masotti, secretário geral do Conselho Internacional Espírita; Altivo Ferreira, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira; João Tomaz Dias Parra, juiz da 2.ª Vara Cível de Bauru; Ubirajara Maitinguer, juiz da Vara da Infância e Adolescência de Bauru; Reginaldo Tech, representando o deputado estadual Pedro Tobias; Nelí Del Nery Prado, presidente da USE – Intermunicipal Bauru e presidente da comissão organizadora do congresso; e o orador Divaldo Pereira Franco.



Mesa de honra

Antonio César Perri
de Carvalho –
Presidente da USE do
Estado de São Paulo



Altivo Ferreira – Vice-
Presidente da Federação
Espírita Brasileira





**Nestor João Masotti –
Secretário Geral do Conselho
Internacional Espírita**



**Divaldo Pereira
Franco – orador
convidado**

Após os discursos, Divaldo proferiu palestra sobre o tema central do congresso, "O Espiritismo no 3º Milênio – Análise do Presente & Projeto do Futuro". Citando a Teoria da Relatividade e as mais novas teorias sobre física quântica, Divaldo abordou a evolução do espiritismo no mundo.

Para o orador, "a ciência espírita prenuncia o homem do futuro, que

terá como característica a superação das paixões em prol da humanidade". Por essa razão, Divaldo afirma que, no terceiro milênio, o espiritismo será a grande luz que despertará a real objetividade da sociedade, instalando em definitivo o reino do amor.



*Momentos finais da
solenidade de
abertura*



A solenidade de abertura do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo foi encerrada com a apresentação da música "Quanta Luz", de Cinira Pinto, pelo grupo formado por Sidirlei Ferreira (voz), Fábio Lima (teclado), Angélica Gavaldão (voz) e Kátia Coutinho (flauta).

No dia seguinte à solenidade, os participantes se dirigiram ao Obeid Plaza Hotel, local que sediou os módulos, seminários e apresentações de temas livres. Nos intervalos das exposições, os congressistas tiveram acesso a bancas de livros espíritas a preços promocionais e sessões de autógrafos com escritores.



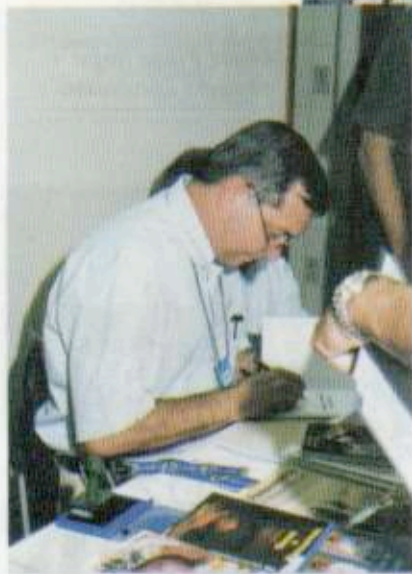
*Obeid Plaza Hotel –
sede do Congresso*



Recepcionistas

Uma das bancas foi montada pelo Departamento do Livro da USE – Intermunicipal Bauru, que programou sessões de autógrafos com Carlos Bacelli, Richard Simonetti e Divaldo Pereira Franco, cujos 140 livros psicografados podiam ser encontrados em uma área especial. A mesma medida foi adotada para melhor expor os livros de Carlos Bacelli e as 450 obras de Chico Xavier. No total, o departamento colocou à venda 2.095 títulos, dos mais variados gêneros relacionados com o espiritismo.

Banca de livros



Carlos Bacelli, médium e palestrante, em sessão de autógrafos

A área dedicada aos livros espíritas foi bastante concorrida no intervalo entre a troca das salas (eram quatro no total). A estratégia foi adotada para permitir que todos os congressistas assistissem ao vivo às palestras, uma vez que elas eram ministradas, em alguns momentos, em apenas uma das salas e transmitidas em tempo real para as outras três, por um sistema de vídeo e som montados pela organização do congresso. Essa sistemática inovadora, usando a tecnologia moderna e a rotatividade dos congressistas foi o grande desafio para a comissão organizadora.

Comunicação

Para garantir que as informações fossem transmitidas com precisão, a organização do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo prezou muito pela comunicação. Em razão disso, foram montadas duas equipes, sendo uma, composta por mais de 100 voluntários, responsável pela recepção dos congressistas e apta a dar informações relativas ao evento e sobre a cidade de Bauru. A outra ficou responsável pela Assessoria de Comunicação.

À assessoria, composta por jornalistas, publicitária e estudantes de comunicação social, coube desenvolver material informativo atualizado antes, durante e após o evento. Para tanto, foram trabalhados dois públicos-alvo: veículos de comunicação espíritas e veículos de comunicação leigos, estes, em especial, eram as emissoras de rádio, televisão e jornais de Bauru, que iriam divulgar as informações mais gerais sobre o congresso, garantindo o fortalecimento institucional do mesmo.

No total, a Assessoria de Comunicação registrou a presença de 20 veículos de comunicação espíritas, entre jornais, revistas e rádios, cobrindo o congresso. Havia representantes de Campinas, Santos, São Paulo, Araçatuba, Presidente Prudente, entre outras cidades. Nove veículos da imprensa local também divulgaram o evento, dedicando a ele várias páginas de jornal e minutos no rádio e na televisão. A solenidade de abertura, no dia 28 de abril, pode ser conferida ao vivo na TV Preve, canal 22 da TV a cabo local. Além disso, o orador Divaldo Pereira Franco concedeu entrevista de 40 minutos à TV Câmara. A matéria foi divulgada no primeiro dia do

congresso, às 20 horas, no canal 10 da TV a cabo.

Ao longo do encontro, a assessoria promoveu oito coletivas com lideranças espíritas. Estiveram dando entrevistas aos correspondentes dos veículos de comunicação Divaldo Pereira Franco; o diretor teatral Hamilton Saraiva; Olinda Maria dos Santos, então coordenadora das atividades artísticas e sociais da USE – Intermunicipal Bauru; a cantora e compositora Ana Person; Nestor João Masotti, secretário geral do Conselho Espírita Internacional; Antonio César Perri, presidente da USE – São Paulo; Neli Del Nery Prado, presidente da comissão organizadora do congresso e presidente da USE – Intermunicipal Bauru; e o médium Carlos Bacelli.



Coletiva de Arte – Hamilton Saraiva (teatro), Olinda Maria dos Santos (coordenadora das atividades artísticas) e Ana Person (cantora)

Coletiva - César Perri de Carvalho, Presidente da USE Estado S.Paulo e Neli Del Nery Prado, Presidente da Comissão Organizadora do Congresso e da Use Intermunicipal Bauru





**Coletiva – Divaldo
Pereira Franco, orador e
palestrante, ao lado de
Miguel de Jesus
Sardano e Julia Nezu**

A cobertura das coletivas, módulos do congresso e eventos paralelos pode ser acompanhada diariamente pelos participantes do evento por intermédio do boletim "O Congressista". Elaborado pela Assessoria de Comunicação, o jornal teve três edições, cada qual com tiragem de 800 exemplares, distribuídos gratuitamente.

O teor de "O Congressista" foi veiculado diariamente via e-mail a mais de 500 veículos de comunicação espíritas do Brasil. As matérias também puderam ser acessadas via Internet através da home page da USE – São Paulo (www.use-sp.com.br) e Intermunicipal de Bauru (www.usebauru.com.br), que era alimentada diariamente, inclusive com fotografias.

Através do e-mail da USE – Intermunicipal Bauru, espíritas de todo o Brasil puderam se comunicar com a Rádio Boa Nova, que transmitiu ao vivo o 11.º Congresso Estadual de Espiritismo, diretamente de Bauru, para suas emissoras de São Paulo e Sorocaba. A programação pode ser sintonizada por antena parabólica na polarização horizontal, frequência 1.280 MHz, no canal de áudio 6,2 MHz.

Programação cultural

Outra marca preponderante da 11.^a edição do Congresso Estadual de Espiritismo foi a programação cultural. Defensora da tese de que as manifestações de artes ajudam no processo de libertação do pensamento, Olinda Maria dos Santos, coordenadora das atividades artísticas e sociais da USE – Intermunicipal Bauru, programou duas noites culturais aos congressistas.

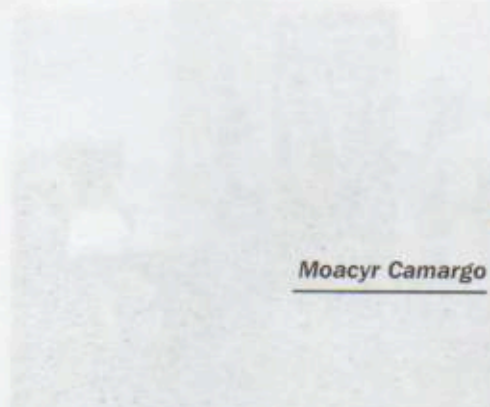
Em ambas, o participante teve a oportunidade de assistir à Noite de Arte – "Momentos Inesquecíveis", com representantes do movimento musical de Bauru e região, e à peça de teatro "Mamma Mia, Nona", do grupo "Núcleo Eurípedes de Estudos e Confecção Teatral". As apresentações aconteceram simultaneamente no Centro Espírita Amor e Caridade e no auditório da FOB – USP (Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo).



Alexandre Pitolli - Apresentador



Ana Person



Moacyr Camargo



Mid Night Jazz,



Denizart Rivail,



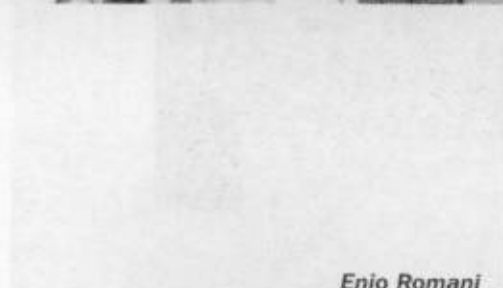
Os Intocáveis



Telma e Bete,



**Conjunto
Musical Amizade**



Enio Romani



**Sidirlei Ferreira
e Angélica**



Rodrigo



Coral "Arte Viva".

Durante as duas edições da Noite de Arte, ambas abertas ao público, estiveram se apresentando Mid Night Jazz, Telma e Bete, Enio Romani, Rodrigo, Sidirlei Ferreira, Os Intocáveis, Moacyr Camargo, Conjunto Musical Amizade, Denizart Rivail, Ana Person e Coral "Arte Viva".

Com duração de 75 minutos, o espetáculo "Mamma Mia, Nona" teve três apresentações, sendo duas para congressistas e uma para o público em geral. A peça, vencedora do "Prêmio Estimulo Carlos Miranda - 1997", concedido pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e Ministério da Cultura - Funarte, promove uma reflexão sobre as relações familiares por meio da saga de uma família italiana.



Teatro



Com a programação cultural, a Coordenação das Atividades Artísticas e Sociais da USE – Intermunicipal Bauru pretendeu demonstrar que os trabalhos artísticos contribuem para a reflexão e para o despertar de talentos escondidos.

Pesquisas

Em razão da ausência de dados sobre o participante do movimento espírita, os pesquisadores voluntários realizaram durante o 11.º Congresso Estadual de Espiritismo uma pesquisa para levantar o perfil do espírita paulista.

O levantamento foi realizado por meio de um questionário, composto por 41 perguntas abertas e objetivas, e distribuído aos 800 participantes do evento. As respostas foram entregues no terceiro dia do evento.

Essa foi a primeira vez que o movimento realizou uma pesquisa tão detalhada sobre o espírita. Em Bauru, os pesquisadores apostaram na concentração de espíritas no 11.º Congresso Estadual de Espiritismo, como forma de garantir o sucesso do trabalho.

Além da pesquisa sobre o perfil do espírita, os pesquisadores realizaram uma avaliação do congresso. Os questionários, contendo dez questões, foram distribuídos no dia 30 de abril e permitiram ao congressista avaliar os conteúdos doutrinário, didático e cultural do evento, além de permitir que o entrevistado sugira mudanças e faça críticas.

A pesquisa foi co-coordenada pela psicóloga Lindinalva Aparecida Marques Torquato Cunha e por Roberto Torquato Cunha, tendo a supervisão de Celso Zonta, professor do Departamento de Psicologia da Unesp (Universidade Estadual Paulista), campus de Bauru.

Último dia

O último dia do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo, 1.º de maio, foi marcado pela apresentação de 24 temas livres e funcionais. A mostra de trabalhos provou que a doutrina espírita pode ser aplicada fora de casas espíritas, ou seja, no cotidiano. Isso fica claro por meio da análise dos temas, que versaram sobre comunicação, saúdes mental e física, infância, administração, artes, esperanto, terceira idade, ciência e família.

Os trabalhos foram apresentados por membros dos movimentos espíritas de Ribeirão Preto, São Carlos, São Paulo, Rio de Janeiro, Lins, Bauru, Brasília e Adamantina. Os temas livres e funcionais puderam ser conferidos das 8 às 11 horas. As apresentações aconteceram simultaneamente em oito salas, cada uma delas contando com três expositores.

Depois da apresentação, os congressistas e delegados das USEs participaram da reunião do C.D.E. (Conselho Deliberativo Estadual), que escolheu a cidade de Campinas como a sede do 12.º Congresso Estadual de Espiritismo, programado para 2003. A reunião do CDE contou com as presenças do orador Divaldo Pereira Franco, Roberto Previdello, 90 anos, primeiro presidente da USE Bauru e um dos responsáveis pelo 1º Congresso Estadual de Espiritismo, e de Hernani Guimarães Andrade, 87 anos, do IBPP (Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas). Os três arrancaram aplausos da platéia que se aglomerava no salão onde a reunião foi realizada.



*Reunião do CDE:
Diretoria Executiva da
USE Estadual, Divaldo e
Neli*

*Campinas assumindo a
realização do 12º
Congresso Estadual de
Espiritismo*



**Hernani Guimarães
Andrade e Divaldo
Pereira Franco**



**Hernani Guimarães
Andrade, cientista e
pesquisador, e Roberto
Previdello, primeiro
presidente da USE
Bauru**

Campinas foi escolhida como sede do congresso de 2003 por unanimidade de votos dos conselheiros presentes. A partir desse anúncio, a USE – Campinas já começa a montar as equipes de trabalho e a discutir o tema central do próximo encontro espírita.

Depois da votação, a direção da USE comemorou o centenário de desencarne de Bezerra de Menezes, relembrando sua importância para o desenvolvimento da doutrina espírita. A campanha "Viver em Família" também foi pauta da reunião. Júlia Nezu, vice-presidente da USE, propôs aos congressistas que realizem encontros, reuniões, seminários, cursos e palestras para discutir assuntos atuais relacionados à família.

Com o final da reunião do CDE, teve início a solenidade de encerramento do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo. Neli Del Nery Prado, presidente da comissão organizadora do evento e presidente da USE – Intermunicipal Bauru, agradeceu a todos os colaboradores pelo excelente trabalho realizado e recebeu inúmeros cumprimentos, pela infraestrutura do projeto. Divaldo Pereira Franco, em sua saudação de encerramento do encontro, foi mais uma vez aplaudido, confirmando a importância de sua presença para o evento.



Encerramento do Congresso – Neli, Presidente da Comissão Organizadora, agradecendo.

Ao fim dos agradecimentos, a música "Emoções", de Roberto Carlos, serviu de trilha sonora para um vídeo, com uma compilação de fotos dos encontros espíritas realizados em Bauru. As pessoas, já emocionadas, assistiram a outra surpresa: a cantora Ana Person, acompanhada de Fábio e Angélica, cantando "Momentos Inesquecíveis", música especialmente composta para o congresso, com letra de José Carlos dos Santos e música de Moacyr Camargo, tendo acompanhamento de todos os voluntários que trabalharam no 11º Congresso Estadual de Espiritismo. Enquanto a música era executada, o público acenava com lenços para o alto. A comovente despedida encerrou um dos mais organizados e bem sucedidos encontro promovido pela comunidade espírita estadual.



A emoção do encerramento





A íntegra dos textos apresentados nos Módulos Comunicação, Mediunidade, Educação e Unificação, na Conferência "Espiritismo e Modernidade – caminho para o futuro" e na série de Temas Livres, você confere a seguir. Boa leitura e até Campinas!



*Merhy Seba -
coordenador do
módulo
Comunicação*



*Aylton Paiva -
coordenador do
módulo
Mediunidade*

*Adalgiza Campos
Balieiro -
coordenadora do
módulo
Educação*



*Divaldo Pereira
Franco -
coordenador e
apresentador do
módulo
Unificação*



Congressistas





Congressistas



Fotos cedidas por:
Gilson & Aguiar
J.P. Andrade



PROGRAMAÇÃO



PROGRAMAÇÃO

28 de abril

Abertura Oficial do Congresso
à noite - Palestra - Tema Central
"O Espiritismo no 3º Milênio"
Análise do Presente & Projeto do Futuro
Conferencista: Divaldo Pereira Franco

29 de abril

período da manhã - Módulo Comunicação
período da tarde - Módulo Mediunidade
final da tarde - Conferência
Espiritismo e Modernidade - caminhos para o futuro
Conferencista: Antonio César Perri de Carvalho
à noite - Vivências Artísticas
Teatro - Mamma Mia, Nona!
Músicas e Poesias - Momentos Inesquecíveis


30 de abril

período da manhã - Módulo Educação
período da tarde - Módulo Unificação
à noite - Vivências Artísticas
Teatro - Mamma Mia, Nona!
Músicas e Poesias - Momentos Inesquecíveis

01 de maio

período da manhã - Apresentação dos Temas Livres
Reunião do C.D.E. da U.S.E.
Mensagem da Presidência da U.S.E.
Saudação de Divaldo Pereira Franco
Encerramento
Almoço de Confraternização

VISÃO DAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE PARA A DILATAÇÃO DA ATIVIDADE DE SAÚDE PARA A DILATAÇÃO DA DOUTRINA ESPIRITA



1. Módulo COMUNICAÇÃO

Tema Central:**VISÃO DAS ALTERNATIVAS DE MÍDIA PARA A
DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA.****Sub-temas:**

- 1) Perfil ideal do comunicador espírita: aspecto ético e a liberdade de expressão.
- 2) A comunicação no processo de união e a unificação espírita.

Coordenação do Módulo:**MERHY SEBA****Apresentação:**


Adão Nonato

Alkindar de Oliveira

Ivan René Franzolin

Merhy Seba

Orson Peter Carrara



VISÃO DAS ALTERNATIVAS DE MÍDIA PARA A DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Merhy Seba

INTRODUÇÃO

O termo "mídia" é de origem latina (*media, medium = meio*); aos poucos se incorporou ao vocabulário popular e designa a utilização dos meios de comunicação (televisão, rádio, cinema, jornais, revistas, e outros) e os efeitos que deles decorrem sobre o público.

Nestes últimos anos, a área de mídia passou a receber atenção especial, em virtude dos significativos avanços tecnológicos que permitiram ao homem comunicar-se com grandes distâncias e atingir grande número de pessoas, simultaneamente, a custos relativamente baixos.

Esse interesse todo se deve, em particular, à entrada da Internet nesse circuito e, segundo os mais recentes prognósticos, promete revolucionar, mais ainda, o espectro de alternativas no campo da comunicação "on line", graças à associação com a telefonia celular e a televisão.

Paralelamente, não podemos deixar de mencionar as formas de comunicação interpessoais (verbais e não-verbais que nos facultam estabelecer a vida de relação e a comunicação a curta distância, a dois ou em grupo.

Em relação à comunicação não-verbal Ritchie Key(1) diz que a comunicação da fala é apenas informativa, pois a emotiva é fornecida pela paralinguagem, ou seja, pelos sons emitidos pelo aparelho fonador, mas que não fazem parte do sistema sonoro de idioma .

De modo geral, acrescenta Steinberg(2), os autores são unânimes quanto à função do gesto no processo de comunicação humana, mostrando-o como um elemento que pode reforçar, contradizer ou substituir a palavra, ser inerente a uma tarefa ou imitativo dela. Em suma, o corpo fala e pode ser considerado má mídia humana.

Pais e educadores fazem uso desse recurso no processo educativo, em relação a filhos e educandos, no falar, no agir, no sentir e no exemplificar.

Entretanto, o nosso foco é todo voltado para a comunicação mais ampla visando um universo maior de pessoas, embora reconheçamos que as formas não-verbais podem em muito contribuir para a propagação de conceitos morais e éticos nos lares, isto é, pela educação informal e nas instituições escolares, pela educação formal.

DESENVOLVIMENTO

As bases da comunicação publicitária espírita encontram-se no Cristianismo nascente, portanto, com Jesus e seus Apóstolos da primeira hora.

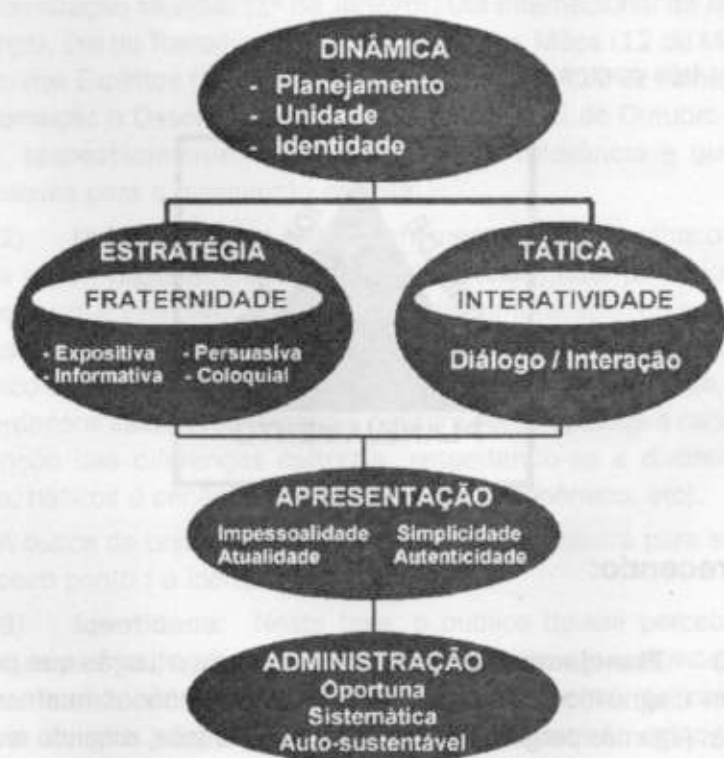
Jesus traçou as balizas e construiu uma plataforma de comunicação inequívoca e consistente. Forma e conteúdo se harmonizaram, de tal maneira que a mensagem alcançou o público certo, na hora certa, de modo eficiente e eficaz. Ensinava "pela doçura e a persuasão e não pela força, o que seria pior que a crença daquele a quem se quer convencer"(3).

Aos Apóstolos devemos creditar várias estratégias inovadoras : as Epístolas de Paulo, Pedro e Judas que hoje equivalem ao uso da maldireta(4); à ação de Pedro ao convidar Gamaliel para conhecer a Casa do Caminho(5), o que hoje é identificado como uma ação de Relações Públicas – isto só para citar alguns casos, pois o Novo Testamento é rico em exemplos.

Apoiados nesses fatos, é-nos possível esboçar um esquema que reúna princípios e diretrizes para as atividades de comunicação social espírita e, mais particularmente, ao esquema de divulgação doutrinária, voltada para os públicos interno e externo.

CSE

**PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DE
ADMINISTRAÇÃO DA ATIVIDADE
COMUNICACIONAL**



O TRIPÉ DA ADMINISTRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO

Na atividade de comunicação publicitária é recomendável observar três pontos fundamentais para se assegurar uma administração correta, bem como seus resultados. E isso se aplica tanto a uma atividade que venha a ser realizada por um centro espírita como por uma entidade federativa, independente de sua amplitude.

Os três pontos são:



Esclarecendo:

1) Planejamento: é a fase da análise da situação que permitirá fazer um diagnóstico, tanto dos ambientes ou cenários internos como externos. Algumas perguntas levantam-se nessa fase, exigindo respostas claras e objetivas:

- O quê, para quê, a quem, como, onde, quando e por quanto comunicar ?

A partir daí, poder-se-á traçar um planejamento, que segundo Ackoff(6) "é a definição de um futuro desejado e dos meios de alcançá-lo."

Jamais poderemos prescindir de um planejamento e a esse respeito Joanna de Ângelis(7) assim se expressa : “A obra do bem em que te encontras empenhado, não pode prescindir de planejamento. Improvisar é recurso de emergência. Programar para agir é condição de equilíbrio”.

Um aspecto do planejamento da comunicação que facilmente pode ser assimilado pelo meio espírita é a calendarização de eventos. Consiste em selecionar um número ideal de datas significativas e que possam ser desenvolvidas em termos promocionais, tais como : Dia da Confraternização Mundial (1º de Janeiro), Dia Internacional da Mulher (8 de Março), Dia do Trabalho (1º de Maio), Dia das Mães (12 de Maio), Dia do Livro dos Espíritos (18 de Abril), Dia da Caridade (19 de Julho), Dia da Reencarnação e Desencarnação de Allan Kardec (3 de Outubro e 31 de Março, respectivamente) e outras datas de relevância e que sejam significativas para o movimento espírita.

2) Unidade: Neste segundo momento, é preciso olhar o universo espírita (local, regional, nacional e internacional); levantar o número de instituições que irão participar do projeto de comunicação ou que estejam ou possam estar envolvidas direta ou indiretamente com o projeto; definir um único tema doutrinário para que haja unidade no conteúdo, embora as abordagens locais e/ou regionais possam ser adaptadas a cada região, em função das diferenças culturais, respeitando-se a diversidade de público, hábitos e cenários (cultural, político, econômico, etc).

A busca da unidade temática em muito contribuirá para se chegar ao terceiro ponto : a identidade.

3) Identidade: Nesta fase, o público deverá perceber como somos, pensamos, agimos e interagimos; é a hora em que mostraremos a nossa “cara”, a de novos cristãos. Nesse momento, as imagens da Doutrina, de seus adeptos e de suas instituições estarão em jogo – daí a necessidade de critério e cautela, no planejamento de uma campanha ou de um programa doutrinário, pois, a partir daí “somos” percebidos pelo que está sendo passado ao público, por meio de temas, conceitos, mensagens, abordagens e atitudes.

A COMUNICAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Em se falando de planejamento, busquemos conhecer e selecionar as modalidades que são ferramentas, com as quais podemos estabelecer a comunicação com o público.

É neste momento que surge o chamado Mix da Comunicação Multidisciplinar cujo quadro expomos :



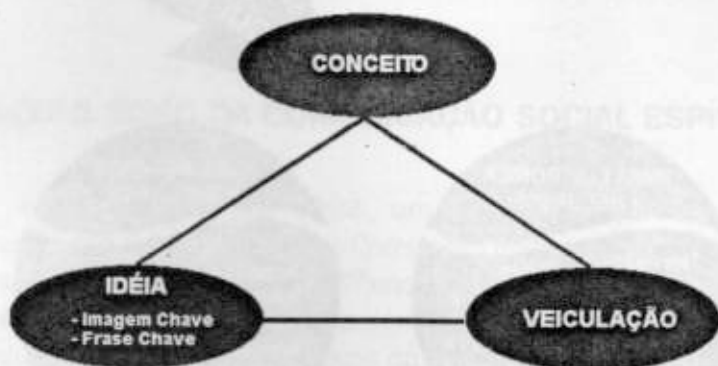
Diante de tão grande leque de modalidades é indispensável que a mensagem se expresse por vários meios simultaneamente, procurando gerar efeitos sinérgicos entre os vários recursos disponíveis.

A ESTRATÉGIA DE CRIAÇÃO

Em uma campanha, a mídia pode e deve ser inovadora, mas de nada adiantará se a criação, isto é, o que se vai dizer e como dizer não o forem também. A idéia é quase tudo em uma campanha ou em um projeto

de comunicação. Segundo James Webb Young "idéias são combinações e a capacidade de formular novas combinações se incrementa pela capacidade de se descobrirem relações"(8).

Fizemos constar deste trabalho um esquema que julgamos didático para compreensão do processo criativo. Vejamos :

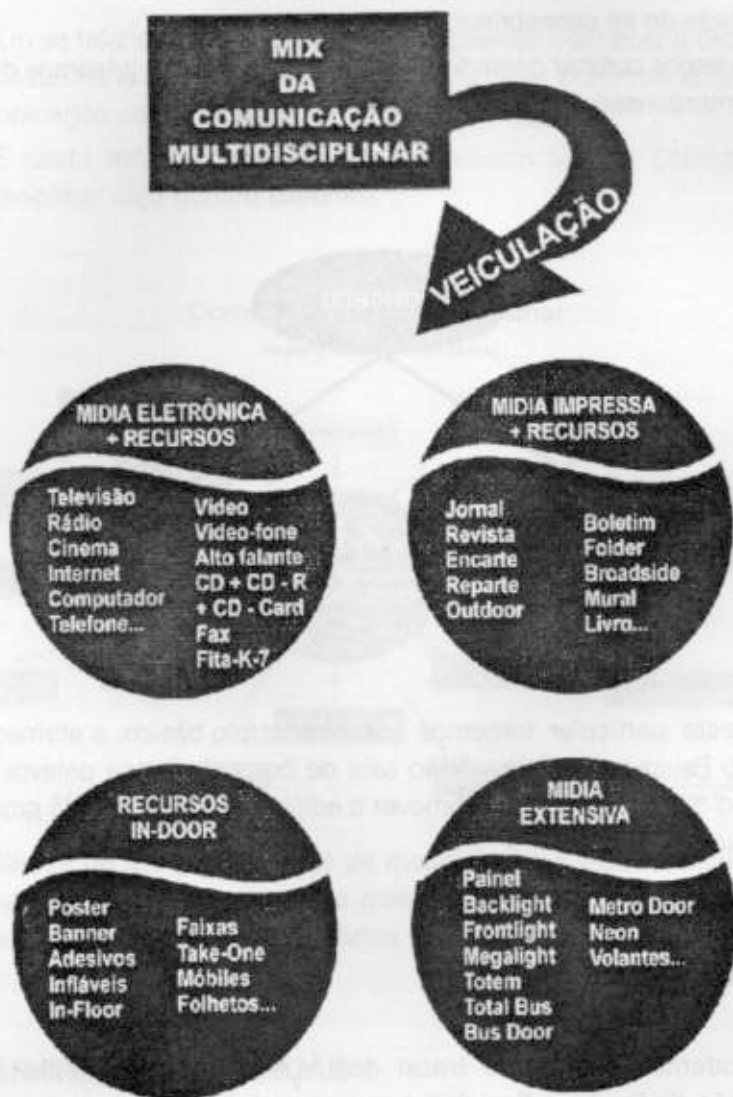


Neste particular tomemos como princípio básico, a afirmação do Apóstolo Paulo aos efésios : "Não saia de boca nenhuma palavra torpe, mas só o que for bom para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem" (9).

ESTRATÉGIA DE MÍDIA

Podemos finalmente tratar das "Alternativas de Mídia para a Divulgação da Doutrina Espírita", tema central de nosso estudo.

A classificação dos meios de comunicação dará ao interessado uma visão geral das alternativas de mídia; é evidente que, pela velocidade com que as inovações ocorrem nesse campo, torna-se difícil manter um quadro



atualizado – porém, isto é o que o mercado dispõe hoje.

É oportuno mencionar que, ao lado dos meios convencionais de comunicação publicitária, encontram-se os meios alternativos que podem dar suporte ao processo de divulgação de uma idéia, um conceito e que podem gerar mudanças de comportamento humano. São eles : o teatro, o cinema, a fotografia, as artes plásticas, a música, a dança, a oratória e outras manifestações culturais das quais tanto se valeram e se valem as civilizações, para a transmissão de conceitos e crenças.

ASPECTO ÉTICO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Foi elaborado em 1993, um trabalho pela Assessoria de Comunicação Social Espírita das Comissões Regionais do CFN – Conselho Federativo Nacional, intitulado “Princípios e Diretrizes da Comunicação Social Espírita”, que reúne várias contribuições das Federativas Espíritas Estaduais sobre os aspectos éticos da Comunicação Social Espírita.(10).

Nesse trabalho constam recomendações sobre várias e possíveis situações, com embasamento evangélico, calcado nas afirmações de Jesus e de vários apóstolos do Cristianismo nascente.

Paralelamente, para cada modalidade a que nos referimos (veja Mix da Comunicação Multidisciplinar) existe um código de ética, cujo teor o meio espírita precisa e deve observar no campo comunicacional. É, pois, uma legislação específica para o setor de comunicação e que sofre alteração de país para país.

CONCLUSÃO

O Movimento Espírita, na atualidade, conta com um cenário bastante favorável para a propagação das idéias espíritas – tanto ao dirigir as mensagens de reforço para o público interno, como ao direcionar os

conceitos doutrinários para o público externo.

No primeiro caso, a informação e a comunicação publicitária passam a ser uma estratégia para promover a união dos espíritas e de suas instituições, dinamizar o trabalho de unificação e fortalecer o movimento espírita de modo geral; a comunicação interna deve, pois caracterizar-se pela fraternidade, pela solidariedade, pela compreensão, pela tolerância e pelo apoio recíproco entre irmãos que compartilham o mesmo ideal .

No segundo caso, quando a mensagem se destina ao grande público não espírita, sempre deverá prevalecer a intenção de informar e esclarecer e não o propósito de converter. "A divulgação da Doutrina não tem e nem pode ter propósitos de catequese. É nisso que está a diferença entre o movimento espírita e outros movimentos" – afirma Deolindo Amorim (11).

Na mesma linha de raciocínio, observa o Professor J. Herculano Pires : "O que o Espiritismo objetiva é a transformação interior das criaturas para que se tornem mais amadurecidas e com isso, dotadas de mente mais arejada e coração mais puro" .(12)

Divulga-se o Espiritismo porque ele representa uma fonte de conhecimentos esclarecedores e consoladores, que são válidos, úteis e necessários ao homem, pois concorrem para a melhoria da humanidade. Sua aceitação, no entanto, será sempre voluntária e consciente.

Por fim observemos a recomendação de Bezerra de Menezes, no tocante ao que e ao como divulgar : "Jesus na Revelação e Kardec no esclarecimento resumem para nós códigos numerosos de orientação e conduta". E "finalizando, pondera o mentor espiritual, reflitamos que sem comunicação, não teremos caminhos". (13).

Pense Nisso. Pense Agora !

BIBLIOGRAFIA

1. KEY, Mary Ritche. "Preliminary Remarks on Paralinguage and Kinecics in Human Communication". *La Linguistique* 9(2):17 – 26, 1970;
2. STEINBERG, Martha. "Os Elementos Não-Verbais da Conversação". 1ª ed., São Paulo : Atual, 1988.
3. KARDEC, Allan. "O Livro dos Espíritos". São Paulo : Edicel – pag. 322 – item 841 – Trad. J.H. Pires, 1978;
4. VÁRIOS AUTORES. "O Novo Testamento" .São Paulo : Cia Publicadora Nacional, 1975.
5. EMMANUEL . "Paulo e Estevão". Rio de Janeiro : FEB, Psicografia de F.C. Xavier, 16ª Ed., 1975.
6. ACKOFF, Russel L. "Planejamento Empresarial". Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1975.
7. ÂNGELIS, Joanna. "Espírito e Vida". Salvador : Leal, pag. 128, 1991.
8. YOUNG, James Webb. "Como Criar Idéias". Rio de Janeiro : Fundo de Cultura, 1962.
9. VÁRIOS AUTORES. " O Novo Testamento". Paulo, Efésios, 4:29, São Paulo : Cia Publicadora Nacional, 1975.
10. CFN. "Princípios e Diretrizes da Comunicação Social Espírita". Brasília: Assessoria de CSE, 1983.
11. AMORIM, Deolindo. "Divulgação e Comunicação". Curitiba : Jornal "Mundo Espírita", Federação Espírita Paranaense, 1970.
12. PIRES, José Herculano. "O Centro Espírita". São Paulo : Paidéia, 1980.
13. MENEZES, Bezerra de. "Divulgação Espírita". Comunicação psicografada por F.C. Xavier, em 6.12.1969 e publicada em "Reformador, em abril de 1977.

PERFIL IDEAL DO COMUNICADOR ESPÍRITA: ASPECTO ÉTICO E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO



Alkindar de Oliveira e Adão Nonato

Neste tempo de desafios de mudanças e, principalmente, de oportunidades, o conflito interpessoal encontra solo fértil para prosperar. Em face dessa realidade, podemos afirmar que o perfil ideal do comunicador espírita está muito bem delineado em uma das citações do texto "Características Ideais dos Trabalhadores Espíritas": "Compreendem e respeitam as diferenças de entendimento que possam existir entre companheiros e instituições; destacam, cultivam e valorizam os pontos afins existentes no trabalho em conjunto; e fortalecem os laços de união pela prática da fraternidade autêntica, para que o trabalho de difusão de Doutrina seja feito sem retardamento."

Com o objetivo de complementar a assertiva acima, aprofundamos na leitura do texto "Princípios e Diretrizes da Comunicação Social Espírita" (trabalho elaborado em 1993 pela Assessoria de Comunicação Social das Comissões Regionais da CFN, com contribuições das Federativas Estaduais). Dedicamos especial atenção ao item "3-III", que trata dos princípios e diretrizes evangélico-doutrinárias. Lá está escrito: "Independentemente do grau de informação e persuasão que a mensagem apresente, ela deve se revestir de equilíbrio e harmonia, visando contribuir, efetivamente, para esclarecer, consolar e orientar."

Acreditamos que estas 27 palavras formam um dos mais elucidativos textos orientadores para o movimento espírita contemporâneo, no que diz respeito ao perfil do comunicador espírita. Essa frase encerra a essência do perfil ideal, seja no aspecto ético, seja no que diz respeito à liberdade de expressão.

Vamos por partes:

- a) O Comunicador espírita e a ética

Analisemos o início da citada frase, que diz “independentemente do grau de informação e persuasão que a mensagem apresente...”

Sabemos que o grau de informação e persuasão de uma mensagem obviamente sofre variações de comunicador para comunicador. Mas, interpretando a frase referida, deduzimos que qualquer que seja o nosso nível qualitativo (enquanto comunicadores), estamos todos num mesmo barco, isto é, nenhum de nós está isento de responsabilidades sobre as conseqüências das palavras por nós escritas ou proferidas.

Diz mais o texto : “ela (a mensagem, no caso), deve se revestir de equilíbrio e harmonia”. Aqui está uma das melhores definições da ética a ser adotada pelo comunicador espírita: deve prevalecer em sua mensagem o equilíbrio e a harmonia. “Prevalecer” significa que acima de qualquer divergência de opiniões devem estar presentes o equilíbrio e a harmonia.

Com equilíbrio e harmonia não há como irmãos de digladiarem, não há como oradores espíritas desrespeitarem nossas religiões irmãs. Não que sejam esses os procedimentos comuns dos comunicadores espíritas. Felizmente o que prevalece em nosso meio (com raríssimas exceções), é a comunicação edificante. Mas se necessário fosse resumir, aos comunicadores espíritas, a orientação básica para não deixarem de agir com ética, diríamos : que suas palavras sejam revestidas de equilíbrio e harmonia, e nada mais precisaríamos dizer.

Equilíbrio e Harmonia são os braços fortes do amor.

Textos, palestras, nas quais o equilíbrio e harmonia sejam a base de sustentação, representam a superior manifestação do respeito ao próximo, da dignificação do ser humano.

Como sermos éticos ?

Utilizemo-nos do equilíbrio e da harmonia em nossa mensagem. E a ética far-se-à presente.

b) O Comunicador espírita e a liberdade de expressão.

Ainda continuando com a frase mencionada: “Independentemente do grau de informação e persuasão que a mensagem apresente, ela deve se revestir de equilíbrio e harmonia, visando contribuir efetivamente, para

esclarecer, consolar e orientar", veja que a parte grifada norteia os passos do comunicador espírita, em relação à liberdade expressão.

Quais devem ser os nossos parâmetros enquanto comunicadores ?

Até onde podemos ir na utilização de nossa liberdade de expressão?

A resposta às duas indagações acima é clara, lógica e singela : podemos ir até onde nossas palavras signifiquem contribuição à causa espírita, podemos ir até onde nossa mensagem não deixe de esclarecer, consolar e orientar. Dentro desses parâmetros estaremos sendo coerentes com os propósitos maiores da nossa Doutrina.

A necessária liberdade de expressão que o mundo de hoje nos oferta, aliada aos diferentes e constantes níveis evolutivos dos comunicadores, levam à ocorrência de seríssimas distorções, nas quais imperam, em muitas religiões, a lavagem cerebral e outros mecanismos equivalentes, para atrair adeptos.

Temos então de condenar a liberdade de expressão?

Não. Absolutamente não. Condenar a liberdade de expressão seria como pedir para erradicar as plantações nas lavouras porque alguns plantam maconha. Os erros, as más ações, irão ter fim em nosso planeta não por meio de regras proibitivas ou de leis cerceadoras. Essas, apesar de, em determinadas circunstâncias, serem necessárias, sempre poderão ser burladas pela pessoa que ainda não se encontrou espiritualmente.

Nesse panorama acima apresentado, cabe ao comunicador espírita ser aguerrido defensor da liberdade de expressão, mesmo sabendo que poderão ocorrer abusos. No entanto esses abusos nunca poderão ser cometidos por nós espíritas, pois sem sermos prepotentes, mas realistas, somos propagadores do projeto mais revolucionário de todos os tempos, isto é, somos propagadores da Doutrina Espírita, a Terceira Revelação, a qual tem por princípio a fé sustentada na razão. E o comunicador que coloca em seus trabalhos de comunicação a razão que nossa Doutrina prega, saberá ser fiel instrumento da bondade divina, respeitando e exemplificando o bom uso da liberdade de expressão.



A COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE UNIÃO E A UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

Orson Peter Carrara e Ivan René Franzolin

- 1) **COMUNICAÇÃO** - A palavra apresenta a definição de Ação de Comunicar, Informação, Aviso. Ou fazer saber, participar, transmitir. Com as diversas alternativas para uso (considere-se os avanços tecnológicos da atualidade), percebe-se claramente sua importância na difusão do pensamento espírita.
- 2) **UNIFICAÇÃO** - Significa reunir num só todo, tornar-se um. Unir-se. fazer convergir para um só fim. Os objetivos são claros: aproximar, confraternizar, unir, visando o alcance de estabilidade e aperfeiçoamento das atividades (pela troca de experiências), com benefícios para todos.
- 3) **BASES DA UNIFICAÇÃO** - Autoridade em pregar união e unificação, decorrente de sua tradição de paz e fraternidade, pois a Doutrina ensina : 1 - Solidariedade dos planos evolutivos e 2 - Leva à eliminação do personalismo individual e de grupos.
- 4) **BENEFÍCIOS DA UNIFICAÇÃO** - 1 - Aproximação dos espíritas; 2 - Estabilidade do Movimento; 3- Troca de experiências; 4 - Aperfeiçoamento progressivo das atividades; 5 - Evita a disseminação de práticas exóticas; 6 - Impede o personalismo individual e de grupos; 7 - Coloca barreira consciente às forças espirituais contrárias; 8 - Torna o meio espírita um força social; 9 - Evita o desvirtuamente; 10 - Garante a independência; 11 - Afina o meio espírita com as forças espirituais; 12 - Preserva a pureza doutrinária.

- 5) **A UNIÃO DOS ESPÍRITAS** é, portanto, de importância vital para o Movimento Espírita. Ela pode ocorrer por intercessão de diversos meios, utilizando os próprios valores da Doutrina e sempre por meio da troca de informações, pelo intercâmbio entre os próprios espíritas.

- 6) **A COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE UNIÃO E UNIFICAÇÃO ESPÍRITAS**, tem pois muitos recursos à sua disposição, por intermédio de meios práticos, desenvolvidos pela criatividade, e pelas experiências vividas.

- 7) **RESULTADOS DA UNIFICAÇÃO:** 1 – Centros preparados; 2 – Coerência doutrinária; 3 – Independência do Movimento; 4 – Espíritas unidos; 5 – Fraternidade; 6 – Ampla ação espírita; 7 – Doutrina conhecida e divulgada; 8 – Evangelho vivido; 9 – Sintonia com os espíritos; 10 – Entusiasmo pelo ideal.

Em todos esses itens, considere-se :

- 1) A busca permanente de melhores resultados;
- 2) O trabalho em equipe;
- 3) A universalidade do conhecimento espírita;
- 4) Historicidade do processo de unificação no Brasil;
- 5) O respeito às diferenças individuais e coletivas;
- 6) A convivência com os diversos estágios de entendimento e amadurecimento das criaturas.



2. Módulo MEDIUNIDADE

Tema Central:**A MEDIUNIDADE NO MUNDO EM
TRANSFORMAÇÃO****Sub-temas:**

- 1) Desenvolvimento das faculdades mediúnicas
- 2) Problemas e questões do exercício da mediunidade.

Coordenação do Módulo:**AYLTON G.COIMBRA PAIVA****Apresentação:**

Aylton G.Coimbra Paiva

Carlos A.Bacelli

Maria Eny Rossetini Paiva

Richard Simonetti

Therezinha de Oliveira



DESENVOLVIMENTO DAS FACULDADES MEDIÚNICAS.

Richard Simonetti

- Mediunidade e Evangelho.
- A vulgarização da mediunidade.
- Tipos de trabalhos ligados ao desenvolvimento da mediunidade

A mediunidade no Cristianismo primitivo

Que diremos, pois, irmãos?

Quando vos reunis, um tem salmo, outro doutrina; este traz revelação, aquele outro língua, e ainda outro interpretação.

Seja tudo feito para a edificação.

No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.

Mas, não havendo intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo e com Deus.

Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três e os outros julguem.

Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro.

Porque todos podereis profetizar, uns após outros, para que todos aprendam e sejam consolados.

Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas.

Porque Deus não é de confusão, e, sim, de paz.

Estas orientações parecem retiradas de um compêndio atual sobre

mediunidade. No entanto, qualquer estudioso sabe que têm quase vinte séculos.

Estão na Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios.

O apóstolo fala com acerto de uma diversidade de carismas, **dons espirituais** que chamaríamos **dons mediúnicos**.

Há os que vêem os Espíritos...

Há aqueles que os ouvem...

Há os que transmitem suas manifestações...

Há os que o fazem em línguas estrangeiras...

Podemos identificar alguns aspectos importantes nas palavras do apóstolo:

- Presença da mediunidade.

O fenômeno mediúnico era cultivado na primitiva comunidade. Os Espíritos que orientavam o movimento estavam sempre presentes.

Suas manifestações eram definidas, genericamente, como do Espírito Santo.

- Disciplina mediúnica.

Eram tantos os fenômenos e envolviam tantos médiuns, chamados, então, profetas, que Paulo houve por bem disciplinar aquele intercâmbio, evitando tumultos.

A própria xenoglossia, a manifestação em línguas estrangeiras, tão empolgante, deveria ser evitada, quando não houvesse alguém para traduzir, a fim de que todos entendessem.

- Objetivos da prática mediúnica.

O intercâmbio com o Além não deve atender a interesses imediatistas ou a mero diletantismo.

Que seja tudo feito para a edificação, recomenda o apóstolo. Edificar no sentido de inspirar sentimentos elevados, de induzir ao esforço do Rem.

A sustentação do movimento

Sem dúvida, uma das bases da primitiva comunidade cristã foi o intercâmbio com o Além.

Oportuno ressaltar que foi por intermédio do processo mediúnico, em materializações sublimes, que Jesus ergueu o ânimo dos discípulos, infundindo-lhes inabalável convicção quanto à grandiosidade daquele movimento renovador ao qual eram convocados.

O Evangelho era a verdade imutável!

Aquele código celeste, aquele manancial de bênçãos, era ratificado da maneira mais notável jamais vista:

O mensageiro divino vencera a própria morte!

E seria sob a inspiração das gloriosas manifestações de Jesus e dos Espíritos Superiores, que a primitiva comunidade cristã enfrentaria toda sorte de perseguições, regando com seu suor e seu sangue a árvore nascente do Cristianismo, para que o Evangelho se estabelecesse na Terra, supremo marco de luzes, alicerce sublime para a edificação do reino de Deus.

Os desvios do passado

Um dos grandes equívocos dos dirigentes cristãos, talvez o mais grave, foi eliminar o intercâmbio com o Além, a partir da institucionalização do Cristianismo, desde o édito de Milão, de Constantino, no século IV.

Arelado ao carro do poder temporal, o movimento não só perdeu o contato com a espiritualidade maior, como o desestimulou, já que as orientações que chegavam do Alto contrariavam as tendências assumidas, voltadas para o culto exterior, ignorados os propósitos de edificação preconizados por Paulo.

Isso tudo apenas confirmou as previsões de Jesus, na última ceia, quando informou que seus ensinamentos seriam esquecidos.

A partir de então, sem as diretrizes da espiritualidade, os teólogos

crístãos enveredaram pelos caminhos da especulação. Concebeu-se uma teologia fantasiosa, fixada irremediavelmente pelo dogma, esse instrumento terrível de aniquilamento da razão.

E quando veio o Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus, foi constringido a manifestar-se fora dos círculos religiosos, porquanto esses estavam atrelados ao materialismo, negando veemente a possibilidade de intercâmbio com o Além, paradoxo tanto mais lamentável, quando lembramos que a primitiva comunidade o cultivava.

Os perigos do presente

Embora num patamar mais elevado, sob orientação desse primoroso compêndio que é o Livro dos Médiuns, o fenômeno mediúnico esbarra, como aconteceu, no passado, nas limitações e tendências imediatistas que caracterizam o Homem.

A partir daí, temos alguns problemas envolvendo a prática mediúnica nos arraiais espíritas:

- Banalização

A prática mediúnica indiscriminada, reuniões mediúnicas públicas, Centros Espíritas transformados em gabinetes de consultas, envolvendo médiuns sem disciplina e orientadores sem orientação.

Mesmo médiuns dotados de apreciáveis faculdades, vulgarizam de tal forma o fenômeno que o incorporam ao seu dia-a-dia, ligados ao imediatismo terrestre, acomodando-se às orientações de supostos guias.

Acabam complicando-se por não considerarem a sábia observação de Kardec: os Espíritos são apenas homens desencarnados. Não detêm a sabedoria perfeita, nem a verdade em plenitude.

Vale lembrar, a esse propósito, a experiência do médium Jovino, que comentamos no livro *Atravessando a Rua*.

Era vidente.

Identificava, freqüentemente, junto de si, um simpático Espírito que

se dizia seu protetor.

Habituar-se sempre a consultá-lo, em princípio a respeito de questões doutrinárias; depois, sobre problemas pessoais; finalmente, a pretexto de qualquer assunto.

Quando adquiriu um automóvel, motorista inexperiente, incorporou a ajuda do acompanhante do Além, a partir da sua indecisão, num cruzamento movimentado, quando este lhe falou, resolutivo:

– Vai que dá!

E Jovino foi... Daí em diante, encontrou no mentor um eficiente co-piloto. Em qualquer dificuldade, aguardava o sinal verde:

– Vai que dá!

Confiante, saiu da cidade.

Transitava por estrada acidentada, quando viu um aviso: logo adiante havia uma ponte estreita, passagem para um veículo apenas. Do outro lado aproximava-se um caminhão enorme, em alta velocidade.

Jovino vacilou.

Daria tempo de cruzar a ponte, antes dele?

O mentor veio em seu socorro.

– Vai que dá!

Confiante, o médium pisou o acelerador. O velocímetro atingiu rapidamente a marca dos cento e vinte quilômetros horários, impulso aumentando sempre...

No entanto, ao entrar na ponte, viu que o caminhão entrara, também, do outro lado!

Choque inevitável, desses que levam as pessoas a afirmar, impressionadas:

– Não sobrou nem a alma!...

Jovino arregalou os olhos, apavorado, enquanto o mentor, a seu lado, dizia-lhe, num murmúrio desolado:

– Xii!... Acho que não vai dar, não!

Fora apenas um palpite...

Um palpite errado!

- Elitização.

A prática mediúnica restrita ao âmbito dos iniciados, grupo reduzido.

Estudioso e lúcido confrade, dotado de larga experiência como doutrinador, nos contou que, por força de seus compromissos profissionais, mudou-se para outra cidade.

Logo procurou o Centro que lhe foi indicado e falou com o presidente. Manifestou o desejo de colaborar nas reuniões mediúnicas.

O dirigente informou que deveria freqüentar o Centro durante alguns meses e participar de um curso. Depois esperaria por vaga no grupo.

– Há apenas um?

– Sim.

– Mas o Centro tem bom movimento. Os freqüentadores não gostariam de participar?

– Muitos o desejam, mas não há lugar para todos...

– E por que não formam novos grupos?

O dirigente sorriu e falou, professoral:

– Prática mediúnica é algo muito sério, meu amigo. Não pode ser banalizada.

– Deverei esperar...

– Sim, cultivando a paciência, uma das virtudes evangélicas.

Nosso companheiro, que exercita a paciência sem confundi-la com inércia, nem é de perder tempo, tratou de procurar outro Centro, onde não fosse tão complicado trabalhar como voluntário e exercitar o que a Doutrina Espírita veio reinstaurar – o intercâmbio com o Além.

- Negligenciamento.

Há Centros Espíritas que simplesmente suprimem a prática mediúnica.

Dizem os dirigentes:

– O tempo do fenômeno passou. Já temos suficientes informações da espiritualidade. Agora é cuidar da divulgação da Doutrina e sua aplicação no meio social.

Incrível!

Faz-se um Espiritismo sem os Espíritos!

Dinamismo na casa espírita

Oportuno destacar, a propósito do assunto, as atividades do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru.

Fundado em 1919, é um dos mais antigos do Brasil.

Recebeu em 1998 o título Bem Eficiente, outorgado a instituições filantrópicas que se destacam em serviços de assistência e promoção social.

O CEAC é hoje um complexo de entidades: albergue noturno, centro de triagem de migrantes, creche, berçário, escola de orientação social e profissional, núcleos de assistência familiar, assistência à gestante, aos presídios, aos hospitais, envolvendo perto de 450 voluntários e 54 funcionários, beneficiando cerca de 20 mil pessoas, anualmente.

Qual a mágica com capacidade de aglutinar tanta gente?

Não há nenhuma.

Apenas a aplicação da Doutrina Espírita, envolvendo a necessidade de participarmos da vida social, sob inspiração da máxima de Kardec: Fora da Caridade não há Salvação.

Entenda-se o termo salvação não no aspecto escatológico, de vida futura, mas no sentido de superarmos a inércia e a indiferença que geram os males humanos, contribuindo para a edificação de um mundo melhor.

Há uma idéia sempre presente no CEAC, nas reuniões públicas, na evangelização infantil, na aulas da mocidade, nos cursos, nas orientações doutrinárias:

Participação

O espírita não pode ser mero esquentador de cadeira ou papa-passes.

Inadmissível que, ano após ano, freqüente reuniões e receba benefícios, sem assumir compromissos.

É preciso arregaçar as mangas.

Com a insistência em torno desse princípio, ocorre notável e abençoado moto-contínuo:

Ampliam-se os serviços para atender voluntários que chegam.

Chegam voluntários na medida em que os serviços são ampliados.

Mediunidade no CEAC

Igual ênfase se dá à participação em reuniões mediúnicas.

Há, atualmente, 59 grupos, que se distribuem por numerosas salas, em todos os dias da semana, em variados horários, pela manhã, à tarde e à noite, procurando-se usar da maneira mais ampla possível as dependências da casa.

Este é um aspecto interessante a ser destacado:

Há salas no Centro Espírita reservadas para uma única atividade doutrinária semanal. Isso significa que nas 168 horas da semana há um aproveitamento de apenas 2 horas, pouco mais de um por cento do tempo disponível.

Há várias razões a serem evocadas para a disseminação da prática mediúnica no Centro Espírita, ocupando esse imenso espaço ocioso.

Destacamos:

- Sustentação do ideal espírita.

O Espiritismo nasceu da prática mediúnica.

Essa atividade jamais deve ser relegada a plano secundário.

É básica! É prioritária!

Para tanto Kardec se deu ao trabalho de escrever O Livro dos Médiuns, que disciplina o contato com os Espíritos.

Considerado um tratado de ciência espírita, para pesquisadores, O Livro dos Médiuns é, sobretudo, um manual para iniciantes, estimulando a criação de grupos atentos ao aspecto sagrado da Doutrina – o intercâmbio com o Além.

- Amparo espiritual

É na reunião mediúnica que temos as melhores oportunidades de receber benefícios da espiritualidade.

Somos rodeados por uma nuvem de testemunhas, como dizia o apóstolo Paulo, fazendo menção aos Espíritos desencarnados, ainda ligados à crosta terrestre.

Freqüentemente sofremos o assédio de entidades perturbadas ou perturbadoras, experimentando sentimentos negativos, idéias infelizes, sensações desagradáveis...

Em contato com a espiritualidade, os mentores espirituais podem trabalhar nosso psiquismo de maneira mais ampla, revigorando-nos e afastando influências negativas.

É um recarregar de baterias espirituais, em favor de nossa saúde e bem-estar, algo que não podemos dispensar, em nosso próprio benefício.

- Ajuda aos desencarnados.

A reunião mediúnica é precioso ensejo de exercitar a caridade.

Uma das revelações mais surpreendentes da Doutrina Espírita diz respeito à imensa quantidade de Espíritos que desencarnam despreparados para a grande transição. Presos aos interesses humanos permanecem inconscientes, quais sonâmbulos que falam e ouvem.

Em contato com as energias do ambiente mediúnico e do médium, experimentam uma revitalização, como se sorvessem poderoso tônico que os desperta e lhes dá alguma lucidez, favorecendo sua readaptação à vida espiritual.

Ajudamos e somos ajudados, em valiosos investimentos em favor de nosso bem-estar, nas experiências humanas ou no Além, quando chegar a nossa hora.

Conta-se que quando o Dr. Bezerra de Menezes desencarnou havia uma multidão de Espíritos a oferecer-lhe boas-vindas.

Eram os beneficiários de sua bondade.

Dentre eles, centenas que havia socorrido nas reuniões mediúnicas de que participara, consolando-os e mudando suas disposições com palavras de esclarecimento e carinho.

Vinham demonstrar sua gratidão.

- Conscientização

Quanto maior número de grupos mediúnicos, mais Espíritos serão beneficiados, mais pessoas serão favorecidas com algo de fundamental importância em favor de nossa realização como espíritas:

A consciência de imortalidade.

Somos Espíritos em trânsito pela Terra, em jornada de aprendizado, seres imortais que já vivíamos antes do berço e continuaremos a viver depois do túmulo.

Qualquer espírita medianamente informado sabe disso.

Mas não basta saber.

É preciso viver!

Imperioso que essa idéia repercuta em nossa maneira de ser, em nosso comportamento.

O contato freqüente com a realidade espiritual é o grande estímulo. Particularmente os sofredores do Além constituem advertências contundentes a nos mostrar o que poderá nos acontecer se não vivenciarmos os ideais espíritas, relacionados com a reforma íntima e a prática do Bem.

Grupos mediúnicos

Obviamente, atendendo aos postulados espíritas, não podemos instalar grupos afoitamente.

Como Kardec deixa bem claro, em O Livro dos Médiuns, a participação em trabalhos mediúnicos exige conhecimento do assunto.

A rotina e o tipo de reunião podem variar, de conformidade com as disponibilidades e necessidades da casa espírita, mas é imperioso que se instalem cursos, que haja um estudo sistematizado, a fim de que as pessoas se preparem para o trabalho mediúnico e se compenetrem de seus deveres.

No CEAC há um curso preparatório de dois anos.

No primeiro ano, básico, há a abordagem dos principais temas da Doutrina Espírita.

No segundo, há uma iniciação ao estudo da mediunidade, durante cerca de dez meses, ao final dos quais iniciam-se os trabalhos, sem interromper os estudos. Estes continuam a ser efetuados, sempre no propósito de aprimorar a participação.

Os grupos congregam de dez a vinte pessoas, envolvendo inicialmente o treinamento e o desenvolvimento mediúnico. No desdobrar das experiências, de acordo com suas afinidades e tendências, podem evoluir para outras modalidades.

Fundamentalmente, todos funcionam como escolas de vida, e como abençoada oportunidade de ajudar a vasta multidão de Espíritos que desencarnam sem nenhum preparo para a vida espiritual e que, atormentados e infelizes, vagueiam no espaço.

A rotina das reuniões destinadas ao auxílio espiritual é bastante simples: prece de abertura, o estudo de texto sobre mediunidade, leitura e comentário de mensagem evangélica e o intercâmbio.

Em favor dos sofredores

Há uma atividade que deve ser estimulada e instituída em todas as reuniões mediúnicas que envolvem ajuda espiritual e doutrinação de Espíritos.

Trata-se do trabalho de vibrações, imediatamente anterior ao exercício mediúnico..

É bastante simples.

O dirigente lê pausadamente, com intervalo de meio minuto, nomes e endereços de pessoas que solicitaram ajuda, enquanto o grupo, concentrado, emite vibrações de carinho, saúde e bom ânimo em benefício daqueles solicitantes.

As vibrações eqüivalem a poderoso passe magnético à distância, aplicado por um grupo de pessoas em benefício de alguém.

Podemos, também, atrair para a reunião Espíritos que, consciente ou inconscientemente, estão perturbando alguém.

A influência inconsciente envolve Espíritos que não percebem sua nova condição, o que acontece com muita freqüência, como o psicólogo do filme O Sexto Sentido. Morreu e não sabia.

Alguém nos fez curioso comentário a respeito:

– Se o Espírito desencarna e não percebe, pode estar acontecendo comigo. Como definir se estou morto ou vivo?

A questão é interessante.

Como saber se somos um morto que se imagina vivo ou um vivo perturbado com a idéia de que pode estar morto?

– É simples. Coloque-se diante de um espelho. Se você enxergar sua imagem refletida, tudo bem, está vivo. Se não enxergar, comece a rezar. Você defuntou!

Os que morrem e não percebem, sofrem uma turvação mental. Ficam perplexos com o fato de que ninguém lhes dá atenção. No afã de pedir socorro acabam exercitando influência desajustada sobre familiares com os quais têm alguma afinidade.

Uma senhora cuidou durante algum tempo do irmão, paciente terminal. Dedicou-se inteiramente, durante meses, a ele.

Quando ele faleceu, foi possuída por inexplicável sentimento de medo e forte tensão. Pouco dormia, sono agitado, sonhos nebulosos envolvendo o morto, que parecia pedir-lhe socorro.

Anotado seu nome, efetuadas as vibrações, eis que o irmão se manifestou, perplexo, confuso, inconsciente...

Atendido e orientado, foi encaminhado a uma instituição socorrista do plano espiritual.

A partir daquela noite, a senhora voltou a dormir tranqüilamente.

Era o próprio irmão que a perturbava, não intencionalmente, com o propósito de prejudicar, mas como um náufrago que se agarra a alguém.

Vibrações e desobsessão

Às vezes a influência vem de Espíritos que têm plena consciência do que estão fazendo, com o propósito de interferir na vida das pessoas.

Certa feita, após as vibrações, ao entrarmos na prática mediúnica, manifestou-se um Espírito bastante irritado, agressivo mesmo. Dizia, veemente, que pretendia reencarnar "naquela casa, filho daquela mulher".

Reportava-se a um nome constante da lista de vibrações.

Tratava-se de jovem senhora, em início de gestação, que vinha sofrendo persistente hemorragia.

O manifestante proclamava estar empenhado em provocar o aborto e que seria inútil qualquer interferência.

Um dos doutrinadores tentou modificar suas disposições.

Buscou sensibilizá-lo com palavras mansas e carinhosas, enfatizando o dever de respeitar os desígnios divinos.

Iniciante nesse trabalho, não conseguia demover o Espírito, que se mostrava cada vez mais exasperado.

O dirigente da reunião veio em seu socorro, iniciando um diálogo

com o Espírito.

– Amigo, você tem razões ponderáveis para reencarnar e gosta muito daqueles que pretende sejam seus pais, não é mesmo?

– Sim, muito! Temos ligações. Retornarei ao convívio deles como filho e não admito que ninguém me passe para trás.

– Louvável e corajosa sua intenção. A experiência na carne é um grande desafio, marcado por sofrimentos e dificuldades. Não obstante, vocês estreitarão laços de afinidade.

– Isso mesmo.

– Há um pequeno problema...

– Grande ou pequeno, não importa. Ninguém me impedirá.

– Só você mesmo...

– Não estou entendendo...

– Sua interferência está gerando insuperável impedimento. Como não ignora, nossa irmã tem certas limitações. Foi difícil engravidar...

– Sei disso. Conheço a situação em seus mínimos detalhes.

– Deve saber também que se ela sofrer um aborto correrá o risco de não mais ter filhos, em virtude de seqüelas que podem ficar...

O médium agitou-se, refletindo a surpresa do Espírito.

– Ora essa! Não tinha pensado nisso!

– Pois é. Pretendendo evitar que seu futuro irmão reencarne, está fechando a porta da reencarnação para si mesmo.

O manifestante mostrava-se agora desolado.

– Idiota que sou! Trabalho contra mim mesmo!

– Ainda é tempo. Mude suas disposições. Ao invés de criar embaraços, ajude nossa irmã. Seja um amigo, um protetor, para que tudo corra bem e ela seja preservada. Assim poderá, mais tarde, recebê-lo como filho.

O médium chorava copiosamente, extravasando a emoção do manifestante. Demonstrando surpreendente transformação, agradecia a interferência do grupo e prometia seguir a orientação recebida.

Alguns dias depois tivemos notícia de que haviam cessado as hemorragias da jovem, com excelentes perspectivas de uma gestação tranqüila.

Relatamos essa experiência no livro *O Destino em Suas Mãos*, destacando o valor desse trabalho nas reuniões mediúnicas.

Posteriormente, a jovem senhora nos escreveu, informando que o filho, mais exatamente uma filha, nasceu sem nenhum problema.

Quando a menina estava com dois anos, passou por um período difícil. Tinha pesadelos, parecia discutir com alguém.

A mãe logo deduziu que era o obstinado candidato a seu filho.

Certa noite fechou-se com a filha no quarto e orou até que a pequena adormecesse.

Depois, dirigiu-se ao Espírito:

– Meu amigo, estou preparada para recebê-lo. Por favor, venha em paz, consciente de que será recebido com muito amor.

A partir daí a filha não teve mais problemas.

Meses depois a jovem mãe ficou grávida.

O segundo filho, também uma menina, nasceu sem problemas.

Finalmente o Espírito conseguira concretizar seu propósito, graças a um generoso coração de mulher.

Reservamos ao tempo o cuidado de registrar o próximo capítulo, envolvendo o relacionamento das meninas.

Histórias semelhantes se repetem, com frequência.

Conhecidas nos bastidores da espiritualidade, vazam para o plano físico quando há oportunidade, por ensejo de edificação.

As pessoas que participam de reuniões mediúnicas sempre têm experiências gratificantes a relatar a respeito desse abençoado trabalho, dádiva celeste proporcionada pela Doutrina Espírita.

Em resumo:

- A primitiva comunidade cristã exercitava intenso intercâmbio com o mundo espiritual.
- A proibição desse contato favoreceu os desvios do Cristianismo.
- O Espiritismo revive a prática mediúnica num patamar mais elevado.
- A banalização, a elitização e o negligenciamento devem ser combatidos e evitados na prática mediúnica.
- Compromisso de todo espírita consciente, a reunião mediúnica é o aspecto sagrado do Espiritismo, a ser cultivado com assiduidade, respeito e consciência de dever.
- Devemos estimular a formação de grupos mediúnicos, a partir de cursos regulares, oferecendo aos freqüentadores da casa espírita a oportunidade de participar e receber benefícios.
- Que haja disciplina no trabalho mediúnico, envolvendo o estudo dos postulados doutrinários e prática da caridade, no atendimento aos sofredores do Além.
- A reunião mediúnica sempre será enriquecida quando possa contar com o trabalho de vibrações.

Imperioso usar o espaço ocioso dos Centros Espíritas, com a multiplicação de grupos mediúnicos disciplinados e ativos, estendendo benefícios para encarnados e desencarnados.

Estaremos contribuindo para que o Espiritismo seja sempre a Doutrina dos Espíritos, essa chama gloriosa que ilumina nossos caminhos oferecendo-nos significado e objetivo para a existência humana.



DESENVOLVIMENTO DAS FACULDADES MEDIÚNICAS

Therezinha de Oliveira

A mediunidade

A mediunidade é uma faculdade da espécie humana que permite o intercâmbio entre encarnados e desencarnados.

Graças a ela, temos a comprovação da imortalidade, algum conhecimento da situação na vida do Além, constatação da reencarnação e do progresso incessante, sempre sob o império da justa e misericordiosa lei de ação e reação.

Sua presença na Terra, tão antiga quanto a do ser humano, passa pelos primeiros grupos cristãos, sofre grande proibição na Idade Média, ressurge impetuosa na Idade Contemporânea.

Kardec a empregou como o meio próprio, específico, para o exame experimental do espírito (sua natureza, origem, destinação e relação com o mundo corporal). A partir dela, coletou e ordenou as informações prestadas pelos bons Espíritos, oferecendo ao mundo a Doutrina Espírita, revelação das leis que regem os mundos e os seres.

Espiritismo sem mediunidade?

Ultimamente, há quem preconize que o Espiritismo pode deixar de lado a mediunidade, pois ela já nos teria dado todo o conhecimento que nos poderia proporcionar.

Talvez, isso seja verdade para alguns, pessoal e particularmente. Não o é, porém, para a Casa Espírita, em cujas portas, todos os dias, muitas pessoas vêm bater, buscando, principalmente a consolação ante

a partida de entes queridos, a libertação do assédio de espíritos perturbadores, o esclarecimento dos fenômenos espirituais em que se sentem envolvidos.

Como atendê-los e ajudá-los sem recorrer ao intercâmbio mediúnico? Sem realizar as reuniões de desobsessão, de desenvolvimento mediúnico? Sem lhes oferecer não apenas a teoria, mas a oportunidade da experiência, da observação, para formarem sua convicção e se tomarem aptos a também trabalharem com a mediunidade, se assim o desejarem?

A mediunidade faz parte da natureza humana e tem, certamente, finalidade útil e providencial. Querer ignorá-la, desprezar sua utilização, é privar-se, pessoal e coletivamente, de um campo rico de sensibilidade, conhecimentos e realizações.

A Casa Espírita não deve se alhear da tarefa do intercâmbio, nem a deixar distanciada inteiramente do público assistido, ou dos que queiram conhecer a mediunidade e, talvez, se habilitarem ao seu exercício.

Orientação espírita para a prática mediúnica

Para que o emprego da mediunidade na Casa Espírita se faça eficiente, seguro e proveitoso, como preconiza e orienta a Doutrina Espírita, torna-se indispensável o preparo prévio - doutrinário, técnico e moral -, tanto do médium como de quem vai dirigi-lo ou assessorá-lo no exercício da sua faculdade.

A literatura espírita oferece, para os interessados, a teoria doutrinária e a orientação prática de que vai necessitar.

Nas obras básicas e autores subsidiários, destaquemos: "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec; "No Invisível", de Léon Denis; e "O Fenômeno Espírita", de Gabriel Delanne.

No movimento espírita brasileiro, não há como esquecer as obras mediúnicas psicografadas por Francisco C. Xavier, Yvonne A. Pereira e Divaldo P. Franco.

Necessário, também, mencionar os livros de autores encarnados,

que procuram resumir didaticamente a parte teórica necessária ao desenvolvimento mediúnico e fornecem algumas informações sobre a chamada "parte prática" do Espiritismo.

Entre os mais conhecidos, temos:

J. Herculano Pires - "Mediunidade, Vida e Comunicação" (Edicel)

Suely Caldas Schubert - "Mediunidade: Caminho para ser Feliz" (Didier)

Hermínio C. Miranda - "O que é Fenômeno Mediúnico" (Edições Correio Fraterno)

Celso Martins - "Mediunidade ao seu Alcance" (EME Editora)

Torres C. Pastorino - "Técnica da Mediunidade"

Curso de Educação Mediúnica (1º Ano) - Área de Ensino da FEESP

Curso de Orientação e Educação Mediúnica (C.O.E.M.) - C.E. Luz Eterna (Curitiba-PR)

Acreditamos que todas essas orientações e métodos estejam alcançando algum êxito, pois, não obstante existirem médiuns desorientados, aqui e ali, há, no movimento espírita brasileiro, grande número de médiuns prestando apreciável trabalho de intercâmbio, gratuito, devotado e perseverante.

O desenvolvimento mediúnico na Casa Espírita

Existindo como um potencial na criatura humana, a mediunidade pode ser desenvolvida.

Como realizar esse desenvolvimento na Casa Espírita é o ponto principal do nosso estudo.

Iniciemos recordando algumas definições e conceitos.

Médium é quem intermedia, de modo evidente e ostensivo, a presença e a influência dos espíritos em nosso plano terreno. Os chamados

sensitivos ou paranormais também produzem fenômenos, mas por eles mesmos, por suas faculdades anímicas, sem o concurso de outros espíritos.

A mediunidade tem raízes na organização física. Ainda não se sabe exatamente no que ou como. Haveria, talvez, alguma condição física favorecendo a expansão perispiritual?

Raça, sexo, idade, condição social, moral ou filiação religiosa não influem para sua Existência, nem no seu aflorar.

Como saber se uma pessoa é ou não médium? Não há meio mais confiável, mais prático e seguro do que experimentar.

Indícios de mediunidade

Costuma-se considerar como indicativos de possibilidade mediúnica (se não existirem causas orgânicas ou psicológicas a explicá-los) sinais como estes:

- 1) Sensação de "presenças" invisíveis.
- 2) Sono profundo demais, desmaios e síncope inexplicáveis.
- 3) Sensações ou idéias estranhas, mudanças repentinas de humor, crises de choro.
- 4) Sensação de inchar, dilatar ("ballonement") nas mãos, pés ou em todo o corpo.
- 5) Adormecimento ou formigamento nos braços e pernas.
- 6) Arrepios como de frio, tremor, calor, palpitações.

Quem encaminhar ao desenvolvimento mediúnico

Não obstante presente sinais de possível mediunidade, somente deverá ser encaminhado ao desenvolvimento mediúnico quem estiver:

- 1) **saudável e equilibrado, tanto psíquica quanto**

espiritualmente;

a) se não estiver, encaminhar, antes, ao tratamento de que necessite: físico, psicológico e de assistência espiritual;

b) não é recomendável o encaminhamento à atividade mediúnica de crianças (por lhes faltar maturidade física e intelectual, para o trato equilibrado e responsável com os espíritos); de gestantes (para que a gestação não sofra qualquer prejuízo ao impacto da influência dos espíritos e pelas condições do transe mediúnico);

2) esclarecido e conscientizado, pelo estudo à luz da Doutrina Espírita, do que é a mediunidade, quando, como e para quê exercê-la.

Quanto tempo deve durar o desenvolvimento mediúnico?

A mediunidade faz parte da programação de vida do encarnado e é preciso que ajudemos o médium a poder empregá-la logo, em seu favor e no do seus semelhantes, mas não antes de que ele obtenha o discernimento e o equilíbrio necessários para o seu bom uso.

Poucos candidatos ao desenvolvimento mediúnico chegam trazendo consigo qualidades morais desenvolvidas e conhecimento espiritual considerável, fruto, talvez, de vidas anteriores. A maioria deles chega totalmente carente de conhecimento espiritual e sem maior cuidado com a conduta moral.

As atividades da Casa Espírita, que visam ao desenvolvimento mediúnico, não deverão ser tão rápidas (três meses ou menos, como muitos o desejariam) que não possibilitem o preparo necessário; nem convém se prolonguem demasiado (vários anos, como propõem outros), a ponto de desanimar os candidatos e se perder o seu concurso.

O desenvolvimento mediúnico no C.E. "Allan Kardec", de Campinas

Observações preliminares

São observados previamente no candidato os possíveis sinais de mediunidade e as suas condições de saúde e equilíbrio.

O conhecimento teórico

Se ainda não tiver conhecimento doutrinário, são-lhe oferecidos, em seqüência, dois cursos básicos:

"Iniciação ao Espiritismo" e **"Estudos sobre Mediunidade"** (livros atualmente já lançados pelo Departamento Editorial do C.E.A.K.).

Esses cursos duram em média 10 meses, sendo que, no curso sobre mediunidade, já terão começo os exercícios práticos.

Mesmo aquele em quem a mediunidade já aflorou espontaneamente, vai precisar do conhecimento teórico e de receber orientação para o exercício, a fim de melhor se conduzir no trabalho mediúnico.

A parte prática

Embora não seja o único método disponível e eficiente, no movimento espírita brasileiro, estamos adotando o **método das cinco fases**, por considerá-lo acessível ao entendimento comum do nosso povo e de bom efeito didático, na compreensão das etapas do transe mediúnico e de como exercitá-las.

Foram feitas algumas modificações e adaptações, em relação ao método que consta do livro "Mediunidade Prática", de Edgard Armond. Acrescentou-se, por exemplo, noções de relaxamento e de concentração, exame de como se sente o candidato antes do treinamento, para que possa perceber e distinguir bem do que ocorrer depois, durante os exercícios.

Esse trabalho resultou num livro, intitulado **Orientação Mediúnica**, que passou a constituir a parte prática do Curso Estudos sobre Mediunidade, e também já foi lançado pelo Departamento Editorial do C.E.A.K.

Os exercícios desse método somente são empregados na fase inicial do desenvolvimento, tomando-se cuidado para não causar qualquer condicionamento nos candidatos. Alcançando a fase de manifestação, os médiuns demonstram não estarem condicionados nem preocupados com as fases preliminares, embora o conhecimento sobre elas continue a auxiliá-los sempre.

O preparo moral

Além do que já consta normalmente da parte teórica do curso relativamente à moral (e que serve para todas as criaturas), há a preocupação de se destacar a importância da boa conduta moral para o médium, porque:

- Conforme a sua conduta é o tipo de espíritos que atrai por seus acompanhantes usuais e eles podem influir na sua produção mediúnica;
- Sua moral é que vai determinar, também, como e para que usa a sua mediunidade:

De modo egoísta, vaidoso, orgulhoso, ambicioso? Ou fraterno, honesto, responsável?

E, se tem de haver um padrão moral, não encontraremos melhor que o de Jesus.

Com esse preparo prévio, fica evidente que, a rigor, **não é a mediunidade que se desenvolve mas o médium**.

Ele é que: pelo **estudo** passa a entender a mediunidade, o que é e como funciona; pelo **exercício adequado** adquire o controle sobre a sua faculdade; e, pela **orientação moral** dá-lhe emprego útil e fraterno.

Durante o desenvolvimento

Temos notado que, mesmo já tendo recebido por algum tempo as explicações doutrinárias iniciais, às vezes os médiuns ainda não as assimilaram bem, o que, até certo ponto é natural, pois se trata de toda uma modificação de entendimento e de vivência a ser realizada.

Por não haverem ainda assimilado o conhecimento que lhes foi ministrado, os candidatos à tarefa mediúnica podem apresentar atitudes assim:

Sente medo

De fantasmas, de ver espíritos, de que seja "coisa do demônio", de estar fazendo algo errado; de que "mexer" com a mediunidade o possa desequilibrar; de que se vá usar rituais, sacrifícios e manifestações espirituais violentas. Nesse caso, o seu medo é resultado de influência cultural ou religiosa e ignorância do assunto.

Outras vezes o medo vem de sua própria condição pessoal, de ser uma pessoa problemática, que sofre por questões de saúde ou psicológicas e é muito sugestionável.

O medo também pode decorrer do fato de não entender ainda a sua própria sensibilidade.

O seu aflorar o faz inquieto, inseguro. Não usa a mediunidade e isso o desequilibra. Quando se desdobra, pensa que pode até desencarnar.

Não quer exercitar a mediunidade

Sente repugnância à idéia de que um outro espírito possa utilizar seu corpo físico.

Não quer se envolver com o Espiritismo nem comprometer com ele a sua vida.

Não está disposto a renunciar a nada do mundo, nem se devotar ao próximo.

Receia o animismo (que tudo seja produto de si mesmo e não dos espíritos).

Tenta estabelecer condições para trabalhar mediunicamente

Não quer estudar a Doutrina nem fazer exercícios. Preguiçoso, indisciplinado, diz que “não gosta”, “dá trabalho”, “toma-lhe muito tempo”.

Quer autonomia logo. Orgulhoso, não quer aceitar qualquer orientação.

As instruções lhe parecem comando e não lhe agrada “receber ordens”.

Quer destaque junto ao público, ser intérprete de “grandes” espíritos.

Ainda está movido pela vaidade, pelo desejo de se exibir, de projetar-se.

“Quer saber o que vai ganhar com isso”, por ser egoísta e imediatista.

Quer usá-la para influir sobre os outros e obter o que deseja.

Revela-se ambicioso, dominador. Talvez não hesite até em fingir manifestações.

E, finalmente, pode não perseverar

Embora, de início, até se houvesse entusiasmado.

Como devem agir os encarregados do desenvolvimento mediúnico

Cabe-lhes:

- esclarecerem e orientarem o candidato para a correção de suas atitudes negativas;

- estimulá-lo ao estudo e ao exercício de suas faculdades e ao trabalho fraterno;

- motivá-lo com os méritos e benefícios espirituais que poderão ser alcançados;

Caso isso não seja conseguido, oferecer outras oportunidades de aprendizado e serviço no Centro, até que, mais amadurecido, o médium se disponha à tarefa mediúnica.



PROBLEMAS E QUESTÕES DO EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE

Aylton Paiva e Maria Eny Rossetini Paiva

Regina estava um tanto nervosa.

Solicitara, na Casa Espírita que freqüentava, uma reunião com os dirigentes e especialmente com os diretores dos trabalhos mediúnicos.

Há cerca de um ano mudara-se para o interior. Vivera antes em grande capital brasileira e lá se iniciara na Doutrina Espírita.

No entanto, custava a entender o Espiritismo como o via no novo domicílio interiorano. Achava a prática mediúnica dessa Casa Espírita, cheia de inconvenientes e erros.

Na reunião, diante dos companheiros Erasto, Faria e D. Jandira, explicou:

Iniciara-se na Doutrina tomando passes e, após algum tempo, fora encaminhada ao Curso de Espiritismo e Mediunidade. Em quatro anos estudara vários livros de Kardec e obras complementares sob a orientação de mentores experientes e responsáveis. Ensinaíram-na com carradas de teorias e, apenas, após esses estudos pudera ser admitida como simples **assistente** em sessões privativas mediúnicas.

Lembrava-se com que emoção adentrara o recinto da sala de sessões e com que imenso respeito ouvira e assistira às comunicações. Sentia-se partilhando banquete exclusivo para os que se destacavam na persistência e na humildade.

Iria ser admitida em trabalhos de desenvolvimento mediúnico. Anelava por esse momento.

Então acontecera a grande mudança. Tolhido pelo desemprego, que grassava entre os homens de mais de 40 anos, nessa época de globalização e mecanização do trabalho, seu marido fora obrigado a

mudar-se da capital.

— Meus amigos, continuava a explicar, aqui fui acolhida com a maior fraternidade. Fiquei muito feliz quando me disseram que, na entrevista, fora aprovada como boa conhecedora da Doutrina e que me bastaria apenas ler algumas apostilas e responder algumas questões por escrito, e em casa, para poder trabalhar. No entanto, estranhei muito quando fui admitida como observadora dos trabalhos práticos a fim de que escolhesse algum deles para participar.

— Sim, lembro-me disso, aparteou Erasto. É um procedimento comum nosso. Se algum irmão vem ansioso por prestar serviços, se tem um conhecimento espírita razoável, por que impedi-lo de participar de reuniões mediúnicas ou de desenvolver sua mediunidade?

Regina redarguiu:

— É que aprendi, nos muitos anos de estudo que tive, que o trabalho mediúnico deve ser o coroamento de muito estudo e trabalhos humildes no Centro. Apenas acessível após essa prova de fidelidade doutrinária. Possível apenas aos que demonstrem desprendimento, equilíbrio e muito, muito trabalho, .. Considero que vocês abrem muito cedo os trabalhos práticos para as pessoas e temo que isso as prejudique facilitando a mistificação ou a pseudo mediunidade. Após um ano e meio de estudos os iniciantes já podem freqüentar trabalhos práticos...

O jovem Faria aparteou:

— Poderia explicar melhor, por que acha que poderemos cair na mistificação e na auto-sugestão?

— Vocês, Regina animava-se com a receptividade, além das sessões do passe e desobsessão privativas fazem sessões de orientação espiritual para atender qualquer um. Ouvem os médiuns e depois entregam às pessoas que solicitaram o que eles captaram e o que disseram. Isso é totalmente contra indicado. Conheci vários grupos que faziam isso. Após entrevistar, os necessitados saíam das sessões com ensinamentos absurdos que só podiam ser atribuídos à mistificação, às pseudo mediunidades e ao conhecimento prévio que o médium tivera do assunto da consulta e que entendeu de forma inconveniente. Uma amiga minha,

solicitou orientação para um caso de desequilíbrio mental de uma prima. Em dias diferentes conseguiu duas orientações conflitantes do mesmo médium. O médium embora moralizado, atencioso e bondoso, não se recordava mais do que dissera na primeira vez.

— Entendo, concordou Faria, você se preocupa com o ridículo e a descrença a que levam essas orientações que se fazem, sem critério, em Centros Espíritas.

— Exatamente, disse Regina, não podemos tisonar as fontes benditas, da mediunidade gloriosa. Em nossos trabalhos, no Centro em que me formei, ninguém interrogava os espíritos, nem os consultava. Aqui, dialoga-se com os espíritos como se faz com um encarnado. Lá, de onde vim, apenas os espíritos nos dirigiam a palavra, quando julgavam oportuno e sempre em reuniões fechadas e sem que pedíssemos. Essa a verdadeira mediunidade.

— Compreendo Regina, sua preocupação. Era D. Jandira que agora falava. No entanto, você parece que ainda não percebeu que nosso trabalho de orientação espiritual é bastante diferente do que você descreveu.

— Nossos médiuns não têm nenhum contato com os que querem consultar os espíritos. Evitamos até mesmo que pessoas que os entrevistem e a quem eles possam confiar, se quiseram, seus problemas, tenham contato com o médium.

Esse cuidado temos, para que os que anotam os pedidos não passem nem mesmo telepaticamente aos médiuns o assunto da consulta e das preocupações dos que buscam amparo espiritual.

Faria complementa:

— É uma medida cautelosa e necessária, Se os médiuns souberem o problema é possível que misturem suas opiniões pessoais às dos espíritos, prejudicando a comunicação. Sem saber do que se trata, os médiuns se limitam a captar o que conseguem. Com isso, ficam menos sujeitos aos seus próprios pensamentos sobre o assunto. Por outro lado, restringir o contato dos espíritos a pequenos grupos fechados em que todos se conhecem, limita muito a mediunidade. Que segurança teria essa manifestação espontânea se todos se conhecem com intimidade e

compartilham problemas? Era o ponderado Faria que opinava:

— Não sabia que os médiuns aqui, desconheciam os casos e as pessoas que os orientam pela porta bendita da mediunidade. Imaginei que, como conhecessem, dessem conselhos adequados, por saberem a que veio a pessoa.

Prosseguiu Faria:

— Nesse caso, o entrevistador, no atendimento fraterno, poderia substituir o atendimento mediúnico. Até porque, no atendimento fraterno, a pessoa de boa vontade pode intuir dos benfeitores espirituais palavras e coisas que são importantes para o necessitado. Muitas vezes porém, neste nosso Centro, o entrevistador, conhecendo o problema orienta de uma forma e os espíritos, por médiuns que desconhecem o assunto da consulta, dão orientações muito mais adequadas. Muito melhor do que nós, eles podem ler o coração do necessitado e falar aquilo que seu emocional e sua evolução suportam.

— Interessante ponderou Regina. Notei que, embora, sem os detalhes precisos de uma comunicação de grandes médiuns, o grupo daqui, sem exceção, dá conselhos adequados para cada caso.

— Não apenas isso, D. Jandira voltava ao assunto, as vidências descrevem pessoas desencarnadas das quais se solicita notícias, com detalhes que só são conhecidos de quem pediu e, às vezes, nem mesmo dele. Surgem indicações e orientações diversas do assunto que trouxe a pessoa ao Centro e que se revelam oportunas e corretas. Os médiuns aguardam depois do trabalho de orientação para verificar o que acertaram e o que erraram, pois o erro é considerado, aqui, como dificuldade de captação do médium e não como mistificação ou obsessão.

— Os médiuns não têm o menor contato com o orientando. O nome, a idade são encaminhados em fichas. Esse nome passa por um grupo de 3 ou 4 médiuns que trabalham em voz baixa, em pequenos grupos em torno da mesa ou em círculos de carteiras ou cadeiras com mesinhas. Cada médium anota, ou diz para alguém que anota, o que vê, intui, sente ou o que ouve. Os psicógrafos, psicografam orientações curtas e objetivas. Depois, tudo é passado a limpo em duas vias, por irmãs nossas, dedicadas

copistas que fazem, sob a orientação do dirigente, certa triagem de palavras mais fortes e, após, encaminham as duas vias para uma pessoa treinada. Essa pessoa, e não o médium, entrega a mensagem espiritual, voltou a esclarecer Faria.

— Sim, acompanhei essa parte, disse Regina. Pois bem, ponderou Faria: de posse das duas vias, a primeira com o consulente e a outra com a pessoa que entrega, cada frase é checada e o resultado é colocado na cópia, que volta para os médiuns que esperam, em conversação fraterna, o resultado de seu esforço de captação.

— Em geral o acerto é de 80% a 100%. Tanto são anotados os acertos como os erros. Os médiuns vão, ao longo do tempo, percebendo onde erraram e, muitas vezes, porque erraram e aumentam assim, o número de acertos. Aqueles que são médiuns, mas não conseguem um alto índice de acerto, desistem por si mesmos da pretensão de passar orientação mediúnica, esclareceu D. Jandira. Sem magoar médiuns com menos recursos, dizendo-os incapazes para dar orientações mediúnicas, esse processo, permite a cada um testar suas possibilidades e verificar, com humildade, se pode ou não passar orientações mediúnicas.

— É interessante disse Regina. No entanto, acredito que lá na Capital, nenhum médium que trabalhava nos grupos privados em que eu tive a honra de ser aceita, se submeteria a tal exame. Não seria duvidar dos espíritos? Não estaríamos assim, humilhando os médiuns que tanto se dedicam no dia a dia ao trabalho de servir como intérprete para os mensageiros? Acho que essa checagem ficaria melhor para um grupo de estudos científicos doutrinários.

— A ciência tem métodos muito mais rigorosos e controle estatístico complexo. Apenas procuramos agir com bom senso, boa vontade e humildade. É claro que se poderia pensar nisso, se tivéssemos confrades com formação de experimentadores científicos e os médiuns dispusessem de tempo para um trabalho mais minucioso e rigoroso, Erasto tentava argumentar com lógica e conhecimento.

— É natural, colocou o Faria, que médiuns ou grupos que não receberam esse tipo de treinamento, se recusem tomar esse mínimo cuidado para um trabalho criterioso e responsável. Aqui mesmo em nossa

casa, começamos esse tipo de trabalho, com médiuns iniciantes, pois os mais antigos se sentem muito inseguros e abalados com essa mudança. Nossa sociedade é estruturada para se temer e odiar o erro, por isso tendemos a acentuar os acertos e apagar os erros. Confrontar-se sempre com os acertos e erros é tarefa para quem já foi assim educado. Esse contínuo cotejamento com o bom senso e com a realidade, torna o médium mais firme, mais humilde e com certeza mais seguro.

D. Jandira, acrescentou:

— O método tem se revelado bastante eficiente. Certamente não conseguimos mensagens com muitos nomes e sobrenomes, como os médiuns de maior recurso. Vez ou outra uma mensagem assinala nomes de parentes e amigos desencarnados. No entanto, conseguimos captar que tipo de problema possui o que solicita orientação e além de conselhos de cunho moral, os espíritos costumam dar conselhos particulares sobre o problema focado, orientações de saúde, conselhos sobre conduta no trabalho, previsões de alguns acontecimentos que serão importantes na vida da pessoa. Além disso, os médiuns acertam detalhes, vidências, e notas que atendem de modo justo aos que nos procuram. Por que não atender ao povo, que bate á nossa porta? Por ventura sob a alegação das deficiências do povo, Jesus não atendia a todos os que O buscavam?

— A imaginação sobreexcitada pode em muitos casos “fabricar vidências e mensagens”. Se o médium perde o contato com a realidade, como poderá saber se realmente serve de intermediário ou se está tendo visões que apenas se assemelham a uma alucinação dirigida e com horário marcado? Faria, com seu jeito moço, parecia sorrir da situação.

Regina estava desapontada. Percebia agora que seus receios eram baseados em muitos anos de estudo em Centro em que a mediunidade era mais ou menos oculta ao vulgo e onde o atendimento fraterno substituíra o mediúnicos, por insegurança dos dirigentes e falta de treino dos médiuns.

— Fico admirada de que, em meu grupo no outro Centro, não se tenha pensado nisso, buscando apenas proibir os pedidos de orientação. Percebo agora que as orientações espontâneas só eram dadas nesse grupo para assuntos sobejamente conhecidos de todos, ou problemas pessoais que as pessoas confienciavam aos médiuns. Eu mesma fiz

isso, na esperança de que o médium espontaneamente captasse alguma orientação para mim.

— Não lhe parece que desse modo, conhecendo os problemas, as orientações dos guias virão eivadas das opiniões dos médiuns e dirigentes? Não é aí que surgirão as pseudo mediunidades?

— Realmente. Penso, porém, que as pessoas buscando essas orientações podem ficar desapontadas por não possuírem a riqueza de detalhes de uma mensagem dos grandes médiuns.

— Isso ocorre, algumas vezes, concordou Faria. No entanto, vemos aí a possibilidade de explicar aos que nos procuram que os médiuns não são microfones dos quais os espíritos se servem. São filtros que podem ou não passar coisas dependendo de sua condição, de sua possibilidade e até de seu estado emocional naquele dia. Chico Xavier e outros são médiuns missionários. São filtros mais transparentes que vivem uma situação totalmente distinta do comum dos médiuns. Por que deixar apenas a eles o trabalho mediúnico?

Faria coçou os cabelos e com calma mas clareza explicou:

— Mediunidade, no Espiritismo, é democratização do fenômeno. Ela tem sido proibida ao longo do tempo por interesses dos políticos e do poder sacerdotal. A impossibilidade de controlá-la tem criado "santos e bruxos", carismáticos e possuídos pelo Espírito Santo, nas diversas denominações religiosas. Noto que, atualmente, pelos absurdos que surgem em nome da Doutrina e fraudes de irmãos infelizes que buscam enriquecer utilizando a mediunidade, há uma tendência para fechar o fenômeno em grupos de dirigentes. Sonegar a mediunidade de sua função de educação popular, consolo diante da separação da morte, bem como de trazer com sua fenomenologia a convicção da imortalidade, do amor dos nossos mortos por nós, é um desserviço um descaminho a ser evitado.

D. Jandira resolveu abordar outro problema:

— A falta de contato com o fenômeno, autêntico e simples, está transformando nossas Sessões Espíritas em verdadeiras cerimônias com rituais. Ao invés da **espontaneidade da simplicidade e do carinho** temos encontrado a rigidez dos horários, a secura ou o pieguismo nas

preces, a postura mística no diálogo com os espíritos, que nada mais são do que irmãos nossos a nos merecer sinceridade e amor e não um respeito medroso, de quem se encontra diante do Todo Poderoso bíblico. Se Jesus nos ensinou a chamar Deus de "Abba" que significa "Painho", "Paizinho", "Papi", que sentido têm as posturas que encontramos em grande parte das Sessões de um temor calado, diante dos espíritos a nos ditar mensagens?

— Essa rigidez de horário e preces não existia em nosso centro. Atrasos eram permitidos, desde que não fossem habituais. Problemas no trânsito, doenças, trabalho excessivo, faziam com que companheiros nossos, sequiosos do contato espiritual e da convivência com os amigos, se atrasassem. Não teria cabimento fechar-lhes as portas dos trabalhos por tais motivos. Apenas nos trabalhos de desobsessão o horário era mais rigoroso e não se podia entrar após o início dos estudos, Regina anuiu.

Erasto, que ouvia atento, empurrou os óculos de aro grosso para o alto do nariz empinado, em gesto que lhe era característico e aduziu:

— O excesso de rigidez, a organização acima de tudo, cria ambientes sem vitalidade, sem fraternidade. Os que agem assim, serão responsabilizados por seu zelo que coloca a lei acima do homem como diz o Evangelho. Por outro lado, exigir muito tempo de estudo e condicionar o médium a perder sua espontaneidade, a repetir apenas lições morais, a receber mensagens apenas de espíritos superiores ou obsessores, **é engessar a mediunidade**. Não me admiro de que grande parte dos Centros apresente uma carência de médiuns, especialmente de jovens médiuns. O estudo básico é necessário, mas não é um ritual iniciático de anos a fio, no qual quem agüenta pode se desenvolver.

Erasto aparentava muita preocupação:

— Se limitamos o médium em excesso, acabamos interferindo tanto, que a mediunidade natural cessa e fica apenas um condicionamento, ou uma sugestão hipnótica que limita o médium a repetir ditados moralistas favorecendo a incursão do inconsciente. A pretexto de educar a mediunidade estamos agindo como pais que não permitem ao filho expressar-se de acordo com seu temperamento e criam pessoas artificiais

e posturas que perdem a beleza e a naturalidade.

— São coisas sobre as quais devo meditar muito, Regina falava com sinceridade. São formas de ver a doutrina que nunca me foram passadas.

Erasto prosseguiu:

— Essas formas porém, são orientações contidas na Codificação. À força de tanto ler obras esotéricas e ligadas a movimentos do New Age, alguns espíritas motivados pelas posições pseudo-científicas, tão em moda na atualidade, esquecem-se da simplicidade desataviada da prática espírita e criam modismos absolutamente desnecessários. **Entretanto, o controle simples e natural dos resultados das sessões de desobsessão, dos trabalhos de cura e das orientações, não é feito. É como se fosse proibido avaliar.** Kardec já trata de tudo isso em O Livro dos Médiuns. Gostaria mesmo que você Regina, tentasse responder um estudo nosso sobre mediunidade, todo baseado em O Livro dos Médiuns. Responda primeiro, depois consulte os itens após cada problema e veja como o Codificador orienta nossa conduta diante do fenômeno mediúnico.

Assim dizendo, Erasto, encaminhou-se para o armário onde se guardavam os textos de estudos e entregou a Regina o seguinte estudo que passo agora a vocês para que testem seu conhecimento de algumas das práticas recomendadas por Allan Kardec em O Livro dos Médiuns

RECORDANDO ENSINAMENTOS DE "O LIVRO DOS MÉDIUNS"

Cada caso, abaixo, possui três alternativas e apenas uma está inteiramente de acordo com as orientações de Kardec em "O Livro dos Médiuns". Assinale a que considera correta, depois passe no pequeno gabarito abaixo, destaque e entregue-nos. Não queremos nada assinado, apenas assinalado.

Você tem exatamente 15 minutos para ler e responder 5 questões. Obrigado por sua colaboração.

Primeiro caso: O que podemos perguntar aos espíritos?

Joaquim, dirigente de trabalhos espíritas para evitar abusos passou aos frequentadores de trabalhos práticos as seguintes orientações de Kardec, sobre questões que eles poderiam consultar os espíritos durante

os trabalhos:

a) Pedir conselhos aos espíritos, especialmente em assuntos relacionados à alma. Quando o motivo for lícito poderão mesmo pedir conselhos quanto às coisas de interesse privado, especialmente aos espíritos familiares. Algumas vezes esses familiares podem ser autorizados, auxiliar-nos até em nossas necessidades materiais. Solicitar esclarecimentos sobre a situação em que se encontram espíritos amigos ou familiares no mundo espiritual, desde que o façamos por bondade ou desejo de lhes ser úteis. Solicitar que descrevam a felicidade ou o sofrimento que sentem, desde que para nosso esclarecimento ou para ajudá-los. Se o espírito assim o desejar, podemos solicitar que nos esclareça as condições obscuras de sua morte para que depois possamos verificar a realidade da comunicação. Pedir conselhos relativos à saúde, desde que solicitados a espíritos que tenham conhecimento para responder. Solicitar a assistência e inspiração dos espíritos para pesquisa, ou trabalhos importantes para a comunidade. Podemos perguntar sobre os planos espirituais que eles habitam e até sobre outros mundos, desde que depois tenhamos condições de verificar se há concordância entre o que obtivemos e os ditados de outros médiuns confiáveis, de outras cidades e Centros Espíritas, de preferência que se desconhecem.

b) Não devemos perguntar nada aos espíritos. Apenas solicitar orientações, sem dizer o que queremos. Assim, eles poderão nos orientar de modo mais autêntico, sem interferência dos pensamentos do médium nas comunicações. Além disso, eles sabem melhor do que nós o que precisamos ouvir.

c) Tudo o que quisermos, desde que movidos por boa vontade, podemos indagar dos espíritos. Eles responderão dentro de seu conhecimento. Nossa intenção também será premiada com respostas de espíritos superiores ou castigada com a ação de zombeteiros ou pseudo-sábios se somos interesseiros e fúteis. Muitos médiuns poderiam ser melhor aproveitados se se deixassem interrogar com maior frequência. Espíritos podem, se autorizados, revelar até mesmo propriedades de plantas e locais onde se encontrarão documentos históricos colaborando com as pesquisas científicas e históricas.

Pesquisar itens 289 a 296 de "O Livro dos Médiuns".

Segundo Caso: Psicografia

Januária tem buscado desenvolver a escrita mecânica, no entanto, sempre que sente o impulso de escrever, primeiro intuí ou sabe o que vai ser escrito. O dirigente explicou-lhe que segundo Kardec:

a) O mecanismo de escrita mecânica é raríssimo, embora os médiuns o busquem. Como tem consciência do que escreve o médium duvida e acha que pode ser ele mesmo a escrever. Não deve porém se preocupar com isso, pois persistindo verá que escreve muitas coisas que não lhe passavam pela mente e aos poucos a dúvida se dissipará. A experiência ensina a distinguir, com o tempo e o exercício, se o ditado é espiritual ou é de sua própria cabeça.

b) É perigoso prosseguir com dúvidas, pois mesmo escrevendo com facilidade e fluência, pode estar sendo vítima de espíritos mentirosos e mistificadores. Convém que um vidente experiente ou um outro médium de maiores recursos, encaminhe orientação no sentido do que deverá fazer, para só então saber se deve ou não prosseguir.

c) O aspirante à mediunidade, deverá, nesse caso, renunciar a ser médium como renuncia ao canto, quem reconhece não ter voz. Do mesmo modo que aquele que ignora uma língua se vale de uma tradução, o recurso nesse caso é servir-se de um outro médium.

Pesquisar em "O Livro dos Médiuns" itens 214, 215 e 216

3º Caso: Médiuns curadores

O senhor Regis, médium curador, diz que, segundo Kardec:

a) Sua faculdade não é essencialmente mediúnica, pois todos os verdadeiros crentes, médiuns ou não, podem curar pela exaltação do poder magnético, que é fortalecido **se necessário**, pelo concurso dos bons espíritos. Basta para isso a imposição de mãos ou simplesmente a

prece.

b) Nada poderia fazer sem os espíritos. **São eles que curam** e o médium é apenas intermediário desse poder espiritual.

c) Para curar é preciso além da imposição das mãos e da prece, a ação dos **espíritos que operam espiritualmente atuando no perispírito** de onde removem quistos e desequilíbrios, pois a doença nada mais é do que reflexo de nossos erros, imperfeições morais e manchas perispirituais.

Consultar item 189 de O Livro dos Médiuns, parte final - Médiuns curadores.

4º Caso: Vidência e Imaginação

Vários médiuns videntes, em trabalho espírita, descrevem planos espirituais e casos trabalhados pelos espíritos. O dirigente preocupado em que isso não passe de imaginação exaltada, devaneios em grupo deve, segundo Kardec:

a) Esperar o desenvolvimento natural da vidência, sem provocar o fenômeno, para evitar que o médium seja juguete de sua imaginação. É prudente não acreditar em videntes a não ser que dêem provas positivas de sua vidência, ou seja, o confronto com a realidade, a observação da ação que ele descreve como sendo dos espíritos e a verificação do que ele diz, se irá suceder após a confrontação com a ação deles. Nas **particularidades**, vistas pelos médiuns, é que se encontram maiores possibilidades de verificação.

b) O dirigente deve confiar nos guias espirituais solicitando, com preces sinceras, que evitem as mistificações inconscientes dos médiuns ou conscientes de espíritos perturbadores.

c) Os videntes devem ser educados para **apenas descreverem o que vêem sem procurar interpretar**. Querer dizer o que significa o que vêem e interpretar suas vidências é errado, pois, muitas vezes, não têm condições de entendê-la e muito menos de explicar o seu significado. O dirigente apenas anotá-la e depois poderá indagar dos espíritos o significado e estes, se acharem conveniente, esclarecerão as vidências.

Consultar "O Livro dos médiuns" item 190 e 171 primeiros parágrafos.

5º Caso : Um médium de efeitos físicos

Um dirigente de trabalhos foi procurado por um sitiante, pois em sua casa ocorriam fenômenos de efeitos físicos. Pancadas, movimentos de objetos, sons musicais sem instrumentos, o que os amedrontava e incomodava. Analisando com bastante rigor e eliminando os exageros, o fenômeno realmente ocorria. O dirigente:

a) Procurou conversar com o espírito batedor, para verificar o que desejava, porque atender sua necessidade, torna esse tipo de espírito mais colaborador e amigo e, às vezes, pode fazer cessar o fenômeno. Sabendo que esses fenômenos são em geral produzidos por espíritos inferiores, orientou o médium dizendo-lhe que era um médium natural e que deveria procurar o domínio dessa faculdade, passando de médium natural a médium voluntário. Para conseguir isso, o médium precisa desenvolver ascendência moral sobre esses espíritos. **O fenômeno não iria cessar e devia seguir seu curso natural.** A família foi orientada para freqüentar o Centro, mas devido ao tipo de fenômeno, eles viriam ao sítio, para orientar o médium em como dominar o fenômeno, impondo-se ao espírito. Por outro lado, auxiliariam a família a encarar o fenômeno com naturalidade e bom humor. Marcaram reuniões com a família para conseguirem esse objetivo.

b) Explicou ao médium que precisaria educar-se e que eles iriam, por meio de trabalhos de doutrinação, realizados no Centro, afastar a perturbação. Explicou que essa mediunidade é em geral utilizada por espíritos inferiores que necessitam ser moralizados por conselhos. Cessado o fenômeno, com a família mais tranqüila, serão iniciados com o médium os estudos para posterior desenvolvimento **dentro do equilíbrio e obtendo sintonias mais elevadas.** Marcaram dias para que eles freqüentassem o Centro e se concentrassem para receber as vibrações do grupo. Colocaram-se à disposição para comparecerem ao sítio e auxiliar no que pudessem, com conversas e leituras.

c) O dirigente tomou médiuns de sua inteira confiança e evocou o espírito batedor para que dissesse o que pretendia, procurando doutriná-lo para que parasse com os fenômenos. Ao mesmo tempo, vários médiuns deram passes diários na família e mentalizaram a suspensão do fenômeno formando uma cadeia magnética em torno deles. Moralizar o espírito foi tentado, por intermédio de um trabalho privativo, em que médiuns em desdobramento, conseguiram, auxiliados pelos guias espirituais, tratar esse espírito em hospitais no plano maior, para onde encaminharam também o espírito do médium em desdobramento. Com isso, o dirigente tem certeza de que conseguirá o domínio total sobre o espírito e fará cessar tão incômodo fenômeno.

Consultar "O Livro dos Médiuns" item 90 e item 162

Apometria

Nos últimos tempos tem sido comentada e relatada uma nova técnica para se promover a desobsessão: a apometria.

A apometria teve seu início em 1975, com a apresentação, pelo Dr. José Lacerda de Azevedo da sua tese: A CIÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE APLICADA À MEDICINA, no X Congresso Espírita Pan-Americano, realizado em Mar del Plata, na Argentina.

A tese apresentava os seguintes tópicos:

- a) Introdução;
- b) Apometria;
- c) Doenças espirituais;
- d) Aparelhos parasitas;
- e) Despolarização dos estímulos da memória;
- f) Casuística;
- g) Bibliografia.

Era apresentada como "técnica desobsessiva de alta eficiência".

As idéias do Dr. José Lacerda de Azevedo sobre o assunto começam

a surgir a partir das experiências realizadas pelo Dr. Luiz Rodrigues, médico psiquiatra, que, a convite do Hospital Espírita de Porto Alegre, apresentava uma técnica de diagnóstico e terapêutica paranormais. Essa técnica era denominada hipnometria, nome da tese que o Sr. Rodrigues apresentara no VI Congresso Espírita Pan-Americano, realizado em 1963, na cidade de Buenos Aires, Argentina, embora ele não fosse espírita.

Dr. Lacerda acompanhou as experiências do Dr. Rodrigues que consistiam em provocar, com facilidade e rapidez, o desdobramento do perispírito de uma sensitiva (sua enfermeira) e dos pacientes, para a dimensão extra-física, onde uma equipe de "médicos" e "enfermeiros" desencarnados orientavam o diagnóstico e a terapêutica. Em verdade, aplicava passes magnéticos e comandos por "sugestão".

Dr. Lacerda iniciou essa experimentação contando com o apoio de sua esposa, que era médium de grande sensibilidade. Fez experiências, também, com outros médiuns. Afirmou que os resultados da técnica eram positivos.

Substituiu, então, o nome hipnometria por apometria, justificando que **Apometria** vem do grego: **apó** – preposição que significa: além de, fora de e **metron** relativo à medida. Diz que significa o desdobramento dos componentes do corpo físico e da sua constituição espiritual. Segundo ele, não é mediunismo, é uma técnica de separação desses componentes.

A técnica que o Dr. Lacerda apresenta para a apometria é a seguinte:

- a) desdobramento dos médiuns;
- b) contato, no plano espiritual, deles com os médicos e enfermeiros espirituais;
- c) desdobramento dos enfermos para o plano espiritual, para atendimento do "corpo espiritual" dos pacientes pelos médicos e enfermeiros espirituais, com o apoio dos espíritos dos médiuns;
- d) os médiuns relatam o atendimento que está sendo feito: diagnósticos, cirurgias espirituais, orientações para a vida e descrição dos problemas espirituais do enfermo e suas origens.
- e) atendimento de espíritos sofredores e obsessores com maior eficiência e executados com alta técnica em hospitais no plano espiritual.

O Dr. Lacerda criou uma classificação das enfermidades espirituais: indução espiritual, obsessão espiritual, simbiose, parasitismo, estigmas cármicos não obsessivos: físicos e psíquicos, síndrome dos aparelhos parasitas no corpo astral, e outros.

Em sua tese, o Dr. Lacerda afirma que, garantida a assistência do plano espiritual, ele coloca os enfermos em transe de desdobramento, pelo mesmo processo em que coloca os médiuns. Em seguida transporta os pacientes, um de cada vez, porque o tratamento é individual, ao hospital da espiritualidade onde serão tratados. Informa que o enfermo nada registra, apenas algumas vezes, em sensitivos, observam-se tonturas, sensação de leveza, e outros. Terminado o tratamento o enfermo é reconduzido e se não houver perfeita integração com o corpo ele, durante 24 horas, poderá sentir tonturas, sensação de vacuidade, mal-estar geral, cefaléia, e outros.

A seguir, em sua tese, o Dr. Lacerda apresenta vários casos, apresentando o diagnóstico conforme a classificação por ele criada e descreve os procedimentos de atendimento no plano físico e espiritual.

OBSERVAÇÕES:

1. A técnica apresentada conjuga dois procedimentos já conhecidos: o passe ou a energização magnética e a sugestão, já usada por hipnotizadores, para promover o desdobramento do perispírito;

2. Sem dúvida, essas duas técnicas já são usadas, há muito tempo, isolada ou conjugadamente, no entanto, é preciso cuidado, atenção e seriedade, principalmente ao introduzi-las em Centro Espírita, pois podem levar à fantasia e à ilusão. Como na vidência, a certeza da ocorrência do fenômeno está em se cotejar o que se vê com a realidade;

3. Também é muito perigosa a presença do paciente durante as sessões quando o relato dos médiuns poderá influir de forma negativa na mente já conturbada dessas pessoas, até agravando os seus desequilíbrios;

4. Não fica muito clara a situação relatada em que os pacientes também são "desdobrados", pela mesma técnica usada com os médiuns, mas não se lembram dos tratamentos sofridos nos hospitais do plano espiritual. No entanto, se ficam conscientes e não se sentem desdobrados

e ouvem os relatos dos médiuns, podem ser sugestionados a se sentirem trabalhados e tratados. Se colocados em uma sala separada, devem ser indagados sobre suas visões ou sonhos para que eles sejam comparados com os relatos mediúnicos. Esse é o único controle possível.

5. O procedimento é apresentado como uma técnica, portanto é preciso o cuidado necessário, analisando-a sob a luz da Doutrina Espírita, principalmente das obras de Allan Kardec e as complementares.


Lembramos, também, que não se faz Ciência apenas usando terminologia tirada dos prefixos, sufixos e raízes do grego e do latim.

Não há dúvida que o Espiritismo e a sua prática não podem ficar estacionados no tempo, mas lembremos da cautela apresentada por Allan Kardec sobre o princípio da universalidade dos ensinamentos dos espíritos: "A concordância no que ensinam os Espíritos é, pois, a melhor comprovação "... "Esse movimento geral, que observamos e estudamos, com a assistência dos nossos guias espirituais, é que nos auxilia a julgar da oportunidade de fazermos ou não alguma coisa." (Introdução – II – Autoridade da Doutrina Espírita – Universalidade dos ensinamentos dos Espíritos)

BIBLIOGRAFIA:

APOMETRIA NOVOS HORIZONTES DA MEDICINA ESPIRITUAL, - COSTA, Vitor Ronaldo.- Editora O Clarim (Apresentando a tese do Dr. José Lacerda de Azevedo)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan KARDEC, Editora FEB



3. Módulo EDUCAÇÃO

Tema Central:**A COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA NO
DESENVOLVIMENTO HUMANO.****Sub-temas:**

- 1) Metodologia dos processos integrativos.
- 2) Aprendizado e evolução.

Coordenação do Módulo:**ADALGIZA CAMPOS BALIEIRO****Apresentação:**

Adalgiza Campos Balieiro
Cyro José Fumagalli
Elaine Curti Ramazzini
Everaldo Becker
Heloisa Pires

"Não, não tenho caminho novo.
O que tenho de novo
é o jeito de caminhar.
Aprendi
(o caminho me ensinou)
a caminhar cantando
como convém
a mim
e aos que vão comigo.
Pois já não vou mais sozinho"

Thiago de Mello



A COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

**Adalgiza Campos Balieiro (coordenação),
Cyro José Fumagalli, Elaine Curti Ramazzini,
Everaldo Becker e Heloisa Pires**

Subsídios para a construção de um novo olhar relativo a compreensão da vida, nos planos em que ela se manifesta, visando a reconfiguração da realidade, capaz de promover mudanças nas relações entre as pessoas e nas comunidades humanas.

“SE ESTAMOS CONVICTOS DE QUE O QUE PENSAMOS É ABSOLUTAMENTE CERTO, SEM QUE NA REALIDADE SEJA ASSIM, DIFICILMENTE MUDAREMOS NOSSO MODO DE PENSAR, DE SENTIR, E CONSEQÜENTEMENTE DE AGIR”.

Em que medida a educação pode ser responsabilizada pela atual situação em que nos encontramos ou, em que medida ela se constitui numa alternativa para superação da crise social em que vivemos hoje?

As concepções que temos sobre a vida, suas manifestações e a compreensão do relacionamento entre os elementos da natureza, evidenciam uma visão de mundo muito particular. Fundamentada numa visão cartesiana, que coloca o homem como o centro do universo, ela reforça o individualismo. Cada um pensa em si próprio de forma excludente. O outro não faz parte das suas cogitações enquanto ser que pensa, sente e age. Ele, o outro, só é considerado quando aparece como alguém, e até mesmo “algo” contra quem ou contra o que temos de competir. Para nossa auto-afirmação temos de vencer o outro. Todas as “relações sociais”, sejam elas no espaço familiar, escolar ou nos demais grupos dos quais fazemos parte, a competição está sempre presente.

Apoiados numa visão acadêmica tradicional, que propõe a seleção natural como um dos mecanismos de evolução, privilegiando o mais forte em detrimento do mais fraco, orientamos nosso comportamento para demonstrar o quanto valem e do quanto somos capazes, pela força, seja ela de qualquer ordem ou natureza. Aprendemos para isso, que somos obrigados a vencer a qualquer custo. Nosso aprendizado é orientado para a competição, e a sobrevivência ficou atrelada à capacidade de luta. Lutar pela vida, lutar por um lugar na sociedade, lutar por uma vaga no vestibular, lutar por um emprego. A imagem de luta e de um vencedor está sempre presente em nossos empreendimentos cotidianos, impregnando a vida de ações violentas, agressivas. Viver é lutar. Este é o lema que confere ao cidadão competência para sobreviver. Estranhamente porém, observamos que, ao contrário de promover o desenvolvimento humano, este lema tem promovido sua degradação e mesmo seu extermínio. Aos poucos,

tem se tornado cada vez mais evidente, que talvez não estejamos tão certos de que a luta seja uma regra válida para as leis da vida e que a sobrevivência e mesmo a evolução, estejam nos sugerindo um outro caminho.

Pensamos de forma excludente. Na nossa maneira de ver o mundo, o outro não existe, a não ser para ser usado, manipulado ou vencido. Excluimos o outro, porque em nosso universo só cabemos nós.

ONDE OU COM QUEM APRENDEMOS A SER ASSIM?

Desenvolvemos nossa vida por meio de relações. Nós nos relacionamos com outras pessoas, com o meio no qual convivemos e conosco mesmos. Por intermédio de relações, trocamos matéria e energia que nos garantem ciclos equilibrados de aprendizado, desenvolvimento e evolução. As relações que estabelecemos, independente de sua natureza, se viabilizam pelos recursos que o organismo, como um todo, é capaz de desenvolver para se comunicar. A comunicação é assim, de fundamental importância para a evolução dos organismos vivos. Nesse sentido, a aprendizagem pode ser considerada uma decorrência dos estilos de comunicação.

Nos seres humanos, a comunicação se realiza por meio de símbolos, de configurações e sobretudo pela linguagem. A comunicação humana é carregada de valores que denotam como percebemos e construímos a realidade. Justificando nossas percepções, existe um sistema de valores que é aprendido, ou que nos é transmitido, que faz parte do acervo cultural em que estamos inseridos, servindo de suporte à construção de nossa realidade.

Na maioria das vezes somos inconscientes desses valores e ao agirmos orientados por eles, pensamos estar agindo livremente, quando na realidade são eles que determinam grande parte de nossa conduta. Temos muita dificuldade em aceitar este fato, e dificilmente questionamos a origem de crenças, valores, mitos e demais conteúdos simbólicos que apoiam nossas ações. Assim, ao agirmos, nem sempre o fazemos por

decisão deliberada, consciente e portanto com o peso da responsabilidade. Muitas vezes, optamos por formas de ação que via de regra, representam padrões de comportamento do grupo e que definem suas estruturas de convivência e de relacionamento. À medida que nos tornamos conscientes desse fato, podemos optar por formas diferentes de ação, o que nos torna responsáveis em maior ou menor grau pelo que fazemos.

Explicam-se assim, as dificuldades para mudanças, visto que, num primeiro momento, não temos consciência dos fatores que orientam, e na maioria das vezes, determinam nossa conduta, ou temos consciência e não a assumimos por não quisermos ter a responsabilidade sobre nossos atos, ou ainda, determinado por mecanismos de auto-defesa, negamos essa realidade.

Muitos são os mediadores que possibilitam as relações entre os seres, determinados por formas diferentes de comunicação, responsáveis pelo nosso aprendizado e desenvolvimento. Todos no entanto, expressam formas de percepção e construção de nossa realidade. De forma consciente ou não, nossas percepções são calcadas em valores, aprendidos pela experiência pessoal, assimilados do grupo, ou fruto de nossa escolha deliberada. Porquanto nossas primeiras relações sejam em ambiente restrito, familiar ou outro que o represente, nosso comportamento é determinado pelas relações que aí se desenvolvem e, conseqüentemente, pelos valores que as norteiam.

Estamos expostos e abertos a assimilar valores que orientem nossas percepções, responsáveis pelas estruturas mentais que se desenvolvem no trato com a realidade. Nesse sentido, a afirmação de Drucker de que ... "não há educação sem valores morais...." e ainda que ... "será preciso discutir a fundo a questão para que possamos saber exatamente quais são os valores morais da educação numa sociedade instruída," são de relevante importância na condução de todas as práticas socialmente concebidas. O caráter pedagógico das organizações sociais, (família, escola e outras) evidencia-se pela compreensão de que as estruturas que se desenvolvem e são responsáveis pelos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos seres humanos, são definidas pelos mesmos processos que dão suporte às suas organizações internas, sendo possível

considerar-se uma, extensão da outra.

A compreensão desse fato, torna acessível ao nosso entendimento, as respostas dadas à Kardec, nas questões 913 e 914 do L.E. que ao considerar serem as estruturas sociais e as relações entre os homens marcadas pelo orgulho e pelo egoísmo, sugerem que "cortemos o mal pela raiz", ou seja na base, nas suas estruturas. Mudar o comportamento egoísta significa pois, como já nos disseram os espíritos, mudar as estruturas das organizações sociais, o que demanda uma outra visão de mundo. Esta outra visão será subsidiária de novos valores que orientarão nossas percepções e se desdobrarão em conceitos novos. Kant já se refere a esse fato, sugerindo que a passagem do universo mecânico para o universo biológico, também haverá de eventualmente, exigir uma nova ordem filosófica. Esse pensamento também é reforçado por Léon Denis ao afirmar: "Ainda alguns anos de labor paciente, de experimentação conscienciosa, de pesquisas perseverantes e a nova educação terá encontrado sua fórmula científica, sua base essencial. *Esse acontecimento será o maior fato da História, desde o aparecimento do Cristianismo.* (O Problema do Ser, do Destino e da Dor- Introdução)

Por tudo isso, nossa tentativa de contribuir para uma reflexão sobre mudanças, sugere uma revisão em alguns conceitos, subsidiários de valores, ligados diretamente às ações pedagógicas que desenvolvemos. É válido considerar também que em momentos de crise, quando profundas rupturas na ordem estabelecida, conduzem à configuração de novos paradigmas, ocorra o desequilíbrio, favorecendo a crítica a concepções básicas, como é a situação que vivemos hoje.

Considerada de natureza fundadora, as idéias sobre conhecimento, inteligência, aprendizagem e evolução fundamentam nossa abordagem, carecendo portanto, de uma melhor compreensão de seu significado. Consideramos também que a compreensão do funcionamento de um grupo, concebido sistemicamente, exige levarmos em conta alguns conceitos, que nos possibilitam a construção de uma nova proposta de convivência social.

Essas idéias poderão favorecer a dinâmica dos grupos socialmente concebidos que subsidiam nossas práticas, servindo de valiosos

instrumentos para a nossa ação cotidiana.

O QUE É CONHECER?

Conhecer é encher um balde, ou focalizar um holofote? É encadear, linear e logicamente ou tecer, enredar?

Expressões como "apropriação do saber", "aquisição de conhecimento" são indicadoras da idéia de conhecimento como um bem que se adquire ou do qual se toma posse.

O conhecimento concebido como um bem passível de acumulação ou de um material que preencheria um reservatório - algo como um balde - previamente existente em cada ser humano, ainda fundamenta muitas de nossas práticas. Há algum tempo no entanto, a idéia de conhecimento estava vinculada à idéia de "construção". É pouco provável encontrarmos hoje quem não se diga "construtivista" e os diferentes adjetivos agregados às suas práticas, denotam os diferentes conceitos que lhes são atribuídos.

Uma singela revisão do termo leva-nos à concepção cartesiana de construção. As cadeias cartesianas são formadas por "elos" que devem ser construídos de forma linear e paulatinamente ordenados, por uma bem definida hierarquia que vai do simples ao complexo, do concreto ao abstrato.

Esse conceito de construção é responsável em grande parte, por ações pedagógicas que propõem organização arbitrária de conteúdos, seriação para o processo de aprendizagem, retenção de alunos para refazimento do processo de aprendizado, bem como a idéia de pré-requisito. Essas idéias formam o arcabouço conceitual que dá suporte às práticas pedagógicas das mais diferentes naturezas. Orientados por esse conceito, organizam-se cursos de educação infantil e de ensino fundamental, como também, cursos doutrinários, de desenvolvimento mediúnico, de evangelização de crianças e jovens, e mesmo de estudo de doutrina.

Não nos deteremos a analisar as diferentes práticas que buscam

identidade e justificativa do conceito construtivista, na cadeia cartesiana, mas na pergunta: QUE TIPO DE CONHECIMENTO CONSTRUÍMOS?

A linearidade, a cadeia cartesiana, como modelo para a construção do conhecimento, hoje cede lugar à idéia de "rede", pois contempla a construção de significados como parte integrante do novo conceito de conhecimento.

A idéia de "rede" flexibiliza a estrutura por intermédio da qual o conhecimento se constrói, obrigando-nos a repensar a hierarquização de conteúdos, a ordenação de matérias, a seqüenciação das séries e a idéia de pré-requisito, como elementos determinantes do processo de construção do conhecimento.

Numa rede não existe um ponto de partida nem de chegada, cada nó se liga a outro nó, através de relações que se estabelecem pelas associações, que podem ocorrer nos diferentes campos de organização das estruturas do pensamento.

Respeitando esses caminhos, constroem-se significados que resultam de interações entre conteúdos internos do aprendiz e o que se coloca como conteúdo a ser aprendido. Conteúdos de memória remota ou mais imediata, conscientes e inconscientes afloram nos campos associativos, participando ativamente dos processos construtivos de significados, definindo estruturas para o pensamento, que se expressam num espaço de representação socialmente concebido.

Na construção do conhecimento trabalhamos com idéias, com representações, símbolos e imagens. A idéia de que o conhecimento para ser construído deve seguir "um caminho", onde conteúdos mais "difíceis" devam ser precedidos de conteúdos mais fáceis, ou que conteúdos "concretos" são de mais fácil compreensão que os ditos "abstratos", ou ainda que devemos aprender primeiro "isso" depois "aquilo", atende a uma ordenação arbitrária ditada por uma lógica linear, hoje amplamente questionada no tratamento de conteúdos cognitivos.

O conceito de que o conhecimento se constrói a partir de associações que estabelecemos entre os conteúdos propostos, os que já possuímos, (história pessoal) e o contexto em que ocorrem e que elas não respeitam fronteiras de áreas específicas de informação, parece de fácil aceitação.

Trabalhamos hoje com um modelo do aparelho cognitivo humano como uma rede, que se constrói e amplia, à medida que estabelecem novas conexões, (relação entre nós) definindo novos feixes (nós) de significações.

O conceito do conhecimento como rede apresenta-se com um instrumento valioso de trabalho, pois nos permite, no momento em que vivemos, agregar os conteúdos de experiências passadas à dinâmica que confere significado às experiências atuais, possibilitando a incorporação destes, ao acervo pessoal de cada ser.

Esse conceito, no entanto, sugere uma outra metodologia de abordagens para os processos de aprendizagem, sem o que, carece de significado.

O QUE É SER INTELIGENTE?

O conceito de inteligência sempre esteve associado ao de grandeza, podendo assim ser medida. As contribuições de Gardner que introduziu o conceito de inteligências múltiplas e ainda considera que "... a inteligência não é uma "coisa" simples, mas um "entrelaçamento" de propriedades que, tomadas isoladamente, não provocam grandes admirações, mas quando juntas, produzem um comportamento que nós rotulamos de inteligente", se inserem no conceito de rede, e sugerem uma revisão mais ampla nesse importante ingrediente pedagógico.

A nossa cultura sempre atribuiu ao desenvolvimento lingüístico matemático, o conceito de inteligência. Assim, as pessoas são consideradas inteligentes em função do desempenho nessas áreas. Nossa sociedade privilegia esse tipo de desenvolvimento, atribuindo-lhe valores que hoje passam por ampla revisão.

A visão que fundamentou essas práticas remonta às questões epistemológicas, que atribuíam um certo valor aos que escreviam e outro aos que pensavam. Essa abordagem amplamente reforçada pelo sistema de ensino, só agora sofre lentas modificações, quando outros sistemas de representação ganham "status" no desempenho humano, reforçados

principalmente pelos trabalhos de Gardner.

A alimentação da idéia de pré-requisito e de seriação de cursos, repousa, em grande parte, na concepção da inteligência como algo mensurável e que seu desenvolvimento é decorrente da maturação biológica.

A realidade tem nos mostrado não ser esse o único meio de se compreender a inteligência e muito menos o mais correto.

A percepção da realidade hoje, que propõe a aceitação da existência de relações de interdependência e complementaridade entre todos os seres que fazem parte de um determinado sistema, se responsabilizou pela mudança conceitual, que confere ao ser humano um alto grau de complexidade e diferenciações, na dinâmica dos seus processos de desenvolvimento e evolução, integrando-o à natureza como participante, pelo seu livre arbítrio, do seu destino e de todo o universo.

A questão da inteligência humana passa por esses novos caminhos. Apresentando características de organismo, o homem é necessariamente, um ser inteligente, pois esta é uma característica básica dos organismos. Resta saber que tipo de inteligência ele desenvolveu ao longo de seu processo de evolução e se esta forma é a que lhe garante melhores condições de vida e desenvolvimento.

Os conceitos que têm norteado a construção de um novo olhar para a realidade humana, têm apontado para uma complexidade crescente nas manifestações da vida em nosso planeta, ao mesmo tempo que têm sugerido idéias aglutinadoras, para a construção de um novo alfabeto que deveremos dominar, na releitura da nossa realidade. Nesse sentido, novas aprendizagens conduzirão a mente humana ao desenvolvimento de formas de inteligência até agora negligenciadas e que emergem no cenário social, norteando as relações entre os homens.

Nessa nova abordagem, o conceito de inteligência é definido como a competência de um sistema relativa à sua auto-organização, realimentação e auto-reforço. O homem é um sistema vivo e aberto. Seu desenvolvimento e evolução estão estreitamente relacionados ao desenvolvimento dessas capacidades. Encontramos hoje abundantes referências aos sistemas vivos como sistemas inteligentes. O homem concebido como um sistema, ainda não desenvolveu todas as suas possibilidades, sendo agora repensado dentro de uma outra visão que subsidia o conceito de vida, desenvolvimento e evolução.

A capacidade de aprender, dentro desse conceito, apresenta-se como um desdobramento às exigências de adaptação e desenvolvimento. A nova ordem conceitual no entanto, reverte a seqüência dos acontecimentos. Na visão de desenvolvimento anteriormente vigente, fundamentada na idéia de pré-requisito e maturação, o organismo deveria se desenvolver, criando condições ótimas para as aprendizagens específicas. A idéia da cadeia cartesiana na construção do conhecimento, pode ser encontrada, como já o dissemos, na distribuição de conteúdos específicos, justificando seriação de classes e o confinamento dos aprendizes em grupos de "iguais". (sendo que o critério de igualdade é atribuído a aprendizes da mesma faixa etária, ao grau de escolarização, ambiente sócio-econômico etc.) As contribuições de Vygotsky e seus colaboradores, mostra-nos que o desenvolvimento depende da aprendizagem, ou seja o organismo aprende para se desenvolver. Para um organismo, a aprendizagem é fator de sobrevivência. Por outro lado, a garantia dos processos de comunicação que possibilitam a interação com o meio, ampliam as condições de aprendizagem e como tal, não podem ser confinados a aspectos particulares das capacidades humanas já desenvolvidas.

Nas comunidades humanas, que são construídas com fins específicos, há de se considerar também os estímulos, recursos, condições sociais e materiais que são oferecidos aos seus integrantes, visando o desenvolvimento de suas potencialidades humanas. Não podemos falar em desenvolvimento de potencialidade quando há carências para a sobrevivência.

A intencionalidade das e nas ações humanas, têm de ser consideradas no cumprimento das finalidades com que são construídas suas organizações. Em *Vícios Privados, Benefícios Públicos*, Eduardo Fonseca, considera..." Tanto a instituição econômica vigente quanto o exercício da cidadania na vida prática, dependem de um processo de formação de crenças e sentimentos morais sobre o qual muito pouco se sabe do ponto de vista científico. Uma coisa no entanto parece certa: negligenciar esse processo e as variações a que ele está sujeito é perder de vista um dos fatores decisivos na explicação das causas da riqueza e da pobreza das nações."

Considerações sobre esses determinantes das ações docentes, têm provocado reviravoltas interessantes nas práticas pedagógicas. Repensando os processos de ensino, nos preparamos para uma nova etapa de trabalho, no qual deverão ser "inventadas" novas formas de organizar as instituições

prestadoras de serviço, cujas exigências forçarão o aparecimento de novas ferramentas de trabalho promotoras de novas relações sociais.

Essas idéias, que nos chegam de diferentes áreas da pesquisa acadêmica, dão conta da competência do ensinamento dos espíritos, relativos aos novos tempos, corroborando ainda para a contribuição do Espiritismo para a era que se inicia. Temos visto companheiros criticarem, com razão, a busca de fundamentação dos ensinamentos dos espíritos, em pesquisas acadêmicas, alegando que "não precisamos disso para acreditar" no que os espíritos nos ensinam. A questão que se coloca, no entanto, é de outra ordem: O conhecimento deverá gerar novos instrumentos de ação social, não podendo ser aceito de forma dogmática ou intuitiva, como tem sido até agora. A compreensão que demanda trabalho, ação, deverá gerar instrumentos condizentes com ela. Aos que compreendem e aceitam, mas não agem, não contribuem para as reformas, as mudanças, perguntamos: Para que saber? Ou pensam eles que os espíritos nos informaram apenas para nosso deleite e aumento de nossa vaidade e de nosso orgulho?

As contribuições que nos permitem melhor compreensão dos ensinamentos dos espíritos, talvez tenham sido pressentidas por Kardec, quando sabiamente incorporou ao seu trabalho, a teoria da evolução.

Ensejando a derrubada de mitos, pertinentes a um outro arcabouço conceitual de que somos herdeiros, ensejou o codificador, libertar-nos a mente para a investigação mais profunda da verdadeira vida e de suas manifestações, preparando-nos o caminho para a construção de um novo conceito de evolução. A visão que Léon Denis nos apresenta em suas obras é subsidiária dessas idéias. Esse tempo, prenunciado por Denis tem sido fecundado pelas ricas sementes que a Arte, a Ciência e a Filosofia lançaram. E, quando os frutos da sementeira se fazem notar, ainda perguntamos: qual a direção do processo evolutivo para a ciência Biológica ? Em que medida a nova Teoria Semântica da Evolução poderá nos esclarecer sobre a interação entre o princípio material e o princípio inteligente ? Que contribuição essa teoria oferece para o conceito de mente e que mais se ajusta aos conteúdos espíritas?

Outros aspectos relativos à evolução da humanidade, poderão nos

ocupar, a partir da ampliação de nosso domínio cognitivo, ajudando-nos a definir por exemplo, em que consiste a intenção para a qual caminha nosso intelecto? E o amor? O que sabemos ser importante para amar e como trabalhar para atingir esse sentimento? Que estruturas em nosso sistema de orgulho e egoísmo têm de ser alteradas e como fazê-lo? Como estimular nossas potencialidades sem desequilibrar ou destruir o sistema que é o indivíduo?

A evolução não se processa por acumulação. Arranjos que compõem uma ampla faixa de níveis de complexidades, garantem à vida sua manifestação. Se considerarmos a releitura que há pouco se iniciou sobre nossa realidade e os mecanismos de nossa auto-transcendência, veremos que estamos no limiar de um novo ciclo de evolução, para o qual pouco ou quase nada temos pronto. Todas essas reflexões terão sentido quando respondidas não apenas teoricamente mas com ações, com projetos que nos habilitem confirmar sua validade.

A partir do exposto, consideramos que uma revisão conceitual, faz-se necessária, como apoio inicial às novas construções que a realidade nos sugere. A revisão que aqui apresentamos diz respeito apenas a alguns termos relativos ao nosso trabalho especificamente. Recomenda-se esse cuidado, quando iniciamos qualquer proposta de ação social. Reafirmamos aqui a chamada, inserida no início deste material.

Considerando conhecimento como uma rede de significados, inteligência como um espectro de competências e a aprendizagem como fator determinante do desenvolvimento de todo o organismo, possuímos as ferramentas básicas para repensarmos as mudanças de que necessitamos.

As revisões conceituais apresentadas, fundamentam-se na concepção de mundo como um todo integrado, capaz de manter seu equilíbrio funcional por meio da dinâmica das relações entre suas partes. Essa abordagem contempla a vida, que através da interação dos princípios que a determinam, propicia-lhe alternativas de manifestações variadas e múltiplas formas.

Essa é a visão que a Teoria Geral dos Sistemas nos oferece. Ela

busca uma visão de mundo em termos de relação e de integração. Seu enfoque é fundamentalmente "um modo de pensar o mundo", de concebê-lo sob o prisma do holismo, da universalidade e da totalidade.

Sistema é um vocábulo que se refere a uma forma de organizar a realidade em termos de elementos, partes e variáveis. Sistema, portanto, é o conjunto de partes interdependentes, com função determinada e compreende subsistemas, entendidos como conjuntos menores que o integram.

Alguns princípios básicos dessa teoria, ajustam-se à dinâmica dos agrupamentos humanos, subsidiando a *reprogramação necessária* para o desempenho de suas tarefas.

Apresentamos anteriormente, a idéia de rede como modelo para a construção do conhecimento. Assim, a nova concepção do mundo, ou o conhecimento que construímos sobre o mundo, deverá considerá-lo como uma rede de relações, que passa a definir a forma como a *vida que se manifesta* em nosso planeta. Sempre que olhamos para a vida, identificamos uma vasta e intrincada "rede" de relações. "Rede" pode ser considerada portanto, o padrão da vida. Esse padrão de organização apresenta diferentes aspectos, dos quais a interdependência, o fluxo cíclico de recursos, a cooperação e a parceria são de fundamental importância para garantir ao sistema sua sustentabilidade. Vamos nos deter sobre cada uma dessas características, procurando identificar suas aplicações às organizações humanas, na tentativa de concebê-las sistemicamente.

A interdependência é a dependência mútua de todos os processos vitais dos organismos. O comportamento de cada membro do sistema (grupo) depende do comportamento de muitos outros. Assim, o sucesso da comunidade, como um todo integrado, depende do sucesso de cada um de seus membros, enquanto o sucesso de cada membro depende do sucesso da comunidade como um todo.

Entender a interdependência significa pensar em termos de relações. Isso determina as mudanças de percepção - das partes para o todo; de objetos para relações; de conteúdo para padrão. Uma comunidade humana precisa estar ciente das múltiplas relações entre seus membros e da regra

básica que determina que nutrir a comunidade significa nutrir suas relações.

Compreendendo o fato de que o padrão básico da vida é um padrão de rede, significa compreender também que as relações entre os membros de um grupo não são lineares, portanto tudo o que ocorre com qualquer elemento do grupo atinge, inevitavelmente, todos que o compõem.

Assim compreendida a interdependência organizacional do grupo, não tem sentido a pergunta que geralmente fazemos "por que eu?" Pois a resposta é óbvia: porque você faz parte do grupo, e tudo o que acontece ao grupo, acontece a você. A relevância desse fato, quando incorporado ao nosso sistema conceitual, força-nos um repensar os nossos atos, inibindo comportamentos indesejáveis, mesmo que, num primeiro momento, seja em benefício próprio. Nós nos tornamos mais zelosos com o que fazemos, o que pensamos e o que dizemos, pois começamos a desenvolver um pensamento "inclusivo", no qual o outro passa a ser considerado.

Os sistemas orgânicos são necessariamente abertos, ou seja, apresentam relações de intercâmbio com o meio ambiente e por meio de entradas e de saídas, trocam com ele, regularmente matéria e energia. Esse mecanismo de troca é definido como retroalimentação e é por meio dele, que os sistemas corrigem continuamente suas funções, a partir dos propósitos orientados para um determinado fim. Outra função da retroalimentação é possibilitar ao sistema a captação de informações necessárias, capaz de repor perdas e proporcionar sua integração, sua organização e portanto seu crescimento.

Raciocínio inverso pode-se formular para os sistemas que não interagem com o ambiente no qual estão inseridos. Nesses casos ocorre uma perda de energia levando o sistema à degradação, desintegração e ao desaparecimento.

Apontamos, associada ao conceito de interdependência, mais uma característica dos organismos; a complementaridade. Nas organizações sociais essa característica pode ser viabilizada por intermédio de trocas. O intercâmbio cíclico de energia e de recursos, entre grupos, é mantido por uma cooperação generalizada, que se viabiliza pelas parcerias. A parceria é uma forma saudável de relações, pois usa a complementaridade

no atendimento às complexas exigências que se faz aos sistemas que mantêm a sociedade hoje.

Na verdade, a vida na Terra, por mais de dois bilhões de anos, tem prosseguido por intermédio de arranjos cada vez mais intrincados de cooperação e de coevolução. A parceria, ou seja, a tendência para formar associações, estabelecer relações, para viver e cooperar, é um dos "certificados de qualidade" da vida.

O mecanismo da parceria possibilita a cada parceiro entender melhor as necessidades do outro. Numa parceria verdadeira, todos aprendem muito e crescem juntos. Podemos dizer que bem compreendida, a parceria promove a vivência da "inclusão", na qual mais uma vez, "o outro" é considerado.

As formas de relacionamento sugeridas pela nova forma de perceber o mundo, contribuem, de forma decisiva para vivências solidárias, participativas, democráticas e, porque não dizer, cristãs. A mudança que se espera, possa promover estes relacionamentos, passa necessariamente, por uma ampla revisão dos valores que orientam nossa conduta e por uma necessária correção da ótica que orienta nossa visão de mundo.

Quando pensamos em sistemas abertos, na complexidade de sua organização e de seu funcionamento, podemos com certeza nos perguntar, que mecanismo lhe garante estabilidade necessária ao seu desenvolvimento, tendo em vista os múltiplos e diferentes aspectos com que ele opera.

Ao pensarmos em nós, enquanto pessoas, mas concebidos sistemicamente, podemos identificar o quanto a vida tem exigido de nós, em termos de mudanças, para nos adaptarmos às reviravoltas que a nova ordem social nos impõem. Essas mudanças e a adaptação aos novos valores, têm exigido de nós flexibilidade. É essa flexibilidade que a vida nos ensinou, que nos permite sobreviver às "agressões" às "perturbações" representadas pelos valores que emergem de novas tendências, novos hábitos enfim, da outra maneira com que a vida vem se apresentando. Se não aprendêssemos a lição da vida, talvez nosso sofrimento fosse maior, ou mesmo não tivéssemos sobrevivido.

A flexibilidade portanto, permite ao sistema, se adaptar às

perturbações do meio, garantindo-lhe um "equilíbrio dinâmico" para a manifestação dos processos pelo quais a vida se manifesta. Quando o sistema apresenta rigidez, tende a se imobilizar, impossibilitando a realização dos processos interativos que lhe garantem aprendizado, desenvolvimento e evolução. Nessas condições o sistema definha, atrofia-se e desaparece.

Associado ao princípio de flexibilidade encontramos o de diversidade, outro importante princípio que garante ao sistema melhor e maior possibilidade de adaptação. Se considerarmos apenas a flexibilidade sem a possibilidade de muitas variáveis atuarem simultaneamente no sistema, suas opções de adaptação ficam limitadas. Não é essa a lição da vida. Ao contrário, quanto mais variáveis forem mantidas pelo sistema, mais dinâmico ele será, maior será sua flexibilidade, e maior sua capacidade de adaptação.

Seria como se pensássemos assim. Tenho flexibilidade para mudar, mas tenho poucas opções para escolher. Por outro lado, podemos até ter muitas opções de mudança, mas se nos mantemos inflexíveis, rígidos em nossas convicções, nada vai acontecer. Assim, é fácil compreender que flexibilidade e diversidade são dois princípios importantes do funcionamento sistêmico, pois garantem aos organismos a incorporação de novos conteúdos, ao mesmo tempo que lhes facultam o processamento.

Para as comunidades humanas a falta de flexibilidade se manifesta como tensão. Há que se considerar que o sistema tem um limite de tolerância para conviver com tensão e que, quando esse limite é ultrapassado, o sistema poderá entrar em falência. A flexibilidade funciona como a respiração do sistema, permitindo-lhe momentos de expansão e contração.

A vida se desenvolve por meio de momentos de tensão, identificados pelos conflitos e contradições inerentes aos processos de crescimento e ajustes do sistema. Nesse sentido, toda comunidade necessita de estabilidade e mudança, de ordem e de liberdade, de tradição e de inovação.

Esses valores, aparentemente contraditórios, têm que ser vivenciados pelo grupo, determinando um equilíbrio dinâmico no seu desempenho,

contrapondo-se à decisões rígidas e radicais que o ameaçam. Enfatizamos mais uma vez, que o pensamento sistêmico é pensamento de "inclusão", o que significa dizer que os múltiplos aspectos da mesma situação devem ser considerados, com isenção de ânimos, para os encaminhamentos futuros.

Com certeza esse é um novo aprendizado que nos impõe uma revisão de atitudes orientadas para "ou esse, ou aquele". A ordem natural seria "esse e aquele", lembrando-nos sempre que, quanto maior a variedade de opções para o sistema, maiores serão suas chances de aprendizado e desenvolvimento.

Pensar dessa forma, significa repensarmos o esquema de orgulho e egoísmo que dão suporte as nossas ações, impondo-nos na maioria das vezes, um comportamento intolerante e autoritário.

As comunidades humanas favoráveis aos aprendizados propostos pela vida, são necessariamente elásticas, flexíveis. Isto significa dizer que as comunidades devem conviver com a diversidade, mantendo muitas relações diferentes, ou seja, diferentes abordagens do mesmo problema. Para que isso seja possível é necessário considerarmos, inicialmente, que os ideais que mantêm o grupo, sejam compartilhado por todos de forma vibrante e comprometida. Em segundo lugar, é importantíssimo identificar os limites de tolerância real do grupo, para que as exigências que lhe forem impostas possam ser administradas em seu benefício.

Essas considerações iniciais, nos permitiram identificar alguns instrumentos disponíveis para a realização das novas tarefas sociais.

DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICOS

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE UM GRUPO PEDAGÓGICO

Ao observarmos o homem, concebendo-o sistemicamente, torna-se imperativa a compreensão do porquê ele sempre se associou, chegando

hoje à dependência das organizações sociais para o atendimento de suas necessidades, sejam primárias ou secundárias.

O homem é um ser que produz. A capacidade de produção é que o mobiliza para a associação. A associação portanto, é o elemento facilitador, mediador para a atividade criativa do homem. Como a vida no ser humano se manifesta pela sua criatividade, para viver e criar ele se associa, e promovendo o seu desenvolvimento pela ação criativa, ele promove o aperfeiçoamento dos seus instrumentos de ação social por meio das organizações que lhes dão suporte. Podemos dizer que, quando um homem junta esforços com outro homem para realizar uma ação, ele se associa, e o resultado dessa ação intencionalmente orientada, evolui para uma organização social, que se desenvolve funcionalmente com o próprio homem.

Aprender a viver, trabalhando junto com outras pessoas, considerando o espaço de ação de cada membro do grupo, é portanto o antídoto ao comportamento egoísta, pois o centro de valores que orientarão o trabalho, se transfere do indivíduo para a ação do grupo.

Para compreendermos a dinâmica das relações que se estabelecem em um grupo, são necessários outros instrumentos conceituais, pois o que se prioriza agora, são os valores que fundamentam as relações entre os elementos do grupo e não mais valores individuais.

Julgamos importante observar como funciona um grupo, tendo em vista a construção do conhecimento como uma ação compartilhada, constituindo-se mediadora do aprendizado e desenvolvimento humanos.

O trabalho em grupo é uma necessidade de nossa época. Embora seja uma necessidade, a tendência do homem moderno é de se isolar, de se individualizar cada vez mais. Assim, o homem deverá romper as barreiras do individualismo para aprender a trabalhar em grupo.

Sendo justificado não só do ponto de vista histórico, o trabalho em grupo promove a evolução individual dos que dele participam, como também promove o desenvolvimento das faculdades sociais, com a finalidade de dar ao homem conhecimento e moralidade. É no seio das relações interpessoais que emergem os valores morais, que, orientando

as relações entre as pessoas, são responsáveis pela sua "humanização". O comportamento moral é sempre fruto da relação.

O trabalho em grupo impõe ao homem um novo aprendizado. Mas será que qualquer trabalho em grupo possibilita ao homem seu desenvolvimento? É claro que não. Isto porque os grupos socialmente concebidos são intencionalmente formados, possuem fins específicos, exigem formas conscientes de ação, e "o outro" é aceito, como um legítimo outro na convivência.

Quando um grupo se forma para desenvolver um trabalho específico é necessário que todos os seus elementos saibam que estão juntos para realizar um trabalho, mas que o objetivo maior dessa união não é o trabalho em si, mas o esforço que todos deverão fazer para encontrar melhores circunstâncias de convivência e a melhor organização para o cumprimento das tarefas, na realização do trabalho.

O importante é a realização do trabalho pela vivência do processo por meio do qual ele se desenvolve. Nesse sentido, esse grupo é um grupo pedagógico. Nele, o que importa é o encontro de pessoas que se aceitam e se esforçam, progredem e se desenvolvem conjuntamente pelo trabalho.

O processo pedagógico é um processo de evolução. O que surgirá, no futuro, emergindo do próprio grupo, como regras do trabalho em conjunto, não deverá entrar, pelo contrário, deverá favorecer a evolução individual de cada participante.

O grupo pedagógico tem a finalidade de educar as pessoas, oferecendo-lhes pelo trabalho, oportunidades de aprendizado contínuo. A função pedagógica só é eficiente, quando o grupo, como um todo, continua crescendo, se educando. O trabalho é o meio pelo qual o ser humano se educa. A tarefa em si é o elemento que deverá mediar as relações do grupo, propondo a seus componentes, a aceitação do outro no mesmo espaço de convivência, favorecendo-lhes assim, oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Todos os que trabalhamos, sabemos das inúmeras dificuldades que se estabelecem quando um grupo de pessoas, com características diferentes, sentimentos diferentes e diferentes formas práticas de realizar

as coisas, se reúnem para fazer algo conjuntamente.

Às vezes, todos concordam com as diferenças existentes entre si, chegam a antever as dificuldades, mas assim mesmo decidem trabalhar juntas. Julgam elas que o ideal pela obra será mais forte que as dificuldades, ou que conhecimentos teóricos serão suficientes para dissolver os obstáculos futuros.

Embora deva-se contar com o entusiasmo e a fé para vencer as dificuldades, seria ingenuidade acreditar que só isso bastaria. Uma boa convivência para ser mantida e operacionalmente ativa, precisa de esforço, investimento contínuo de seus elementos e de conhecimento sobre como funciona um grupo pedagógico. Nesse sentido, é importante considerar que no relacionamento humano existem o pensamento e a ação. As pessoas constroem e expressam seus pensamentos através de linguagens. À medida que se estabelecem relações entre os instrumentos do pensamento, da linguagem e da ação, o processo por meio do qual elas ocorrem, ganha uma certa autonomia, operando num espaço conceitual de idéias, imagens e símbolos.

Esse fato torna possível uma distorção entre os representantes desses elementos. Nessa possibilidade, reside grande parte das dificuldades do relacionamento entre as pessoas.

Embora o assunto seja muito amplo e interessante para estudos e aprofundamentos, o que não constitui nosso objetivo neste momento, reforçamos o aspecto de que assim concebida, a comunicação humana se diferencia de outras formas de comunicação pois é portadora de significados, que lhe conferem relevante papel.

Na medida em que construímos socialmente a linguagem, atribuindo-lhe significados e valores, o que ela representa está inserido no contexto social do qual ela emerge e que a mantém. Partindo dessas considerações, não é difícil compreender que um grupo se constrói, pela construção dos instrumentos que utiliza para as tarefas que o manterão unido, por determinado período, e a linguagem é fundamentalmente seu elemento agregador.

Não se pode identificar um grupo com o número de pessoas que o formam, mas com a dinâmica do relacionamento entre elas. O conceito

de grupo envolve a noção de processo de desenvolvimento, de evolução. Por suas características, particularidades e instrumentos simbólicos que utiliza nos processos de comunicação, em um grupo de pessoas, torna-se fundamentalmente importante, distinguir entre o mundo dos objetivos e o mundo dos significados.

O objetivo é meta a ser alcançada. Considera-se nesse nível, o tempo gasto para tanto, instrumentos de que disponho e recursos auxiliares com que posso contar para atingi-lo. Com estes elementos eu faço ciência, eu posso quantificar os elementos que determinam a minha ação.

Nas relações humanas no entanto, é preciso levar a sério o que significa o mundo de cada um. No intercâmbio humano o objetivo não constitui a realidade. Esta reside no seu significado.

Considerando esses aspectos, quando um grupo de pessoas, originalmente tão diferentes, se reúne para realizar algum trabalho, a primeira pergunta a se colocar para o grupo é: Qual o significado deste trabalho para você?

Vejamos um exemplo simples, de nossa vida diária. Um grupo de pessoas espíritas se reúne para fundar uma escola. Estão todos muito alegres e alviçareiros com relação à obra que todos julgam oportuna, necessária e de grande alcance social. Pelas diferentes características dos elementos que compõem o grupo, pressupõem-se que o trabalho tenha muito a ganhar, na medida em que as diferenças pessoais em nível profissional, tornam o grupo muito rico.

Estão todos dispostos a dar o melhor de si para viabilizar a obra. Embora o trabalho tenha começado sob os auspícios de muita esperança e fé em grandes realizações, nos primeiros meses, após terem sido formadas as comissões, aparecem os primeiros sintomas de desconforto e mal-estar.

Desprezando esse fato o trabalho continua, até que... um pedido de demissão do próprio presidente surpreende a todos. Mas o que aconteceu? Os eventos programados estão se realizando a contento, os recursos materiais já se avolumam, permitindo até a compra de um terreno e a definição da planta para a construção?! Alegando problemas de ordem pessoal e familiar o presidente procura se afastar. Os companheiros tentam

entendê-lo e numa revisão do trabalho até agora realizado, não encontram respostas.

Embora não verbalizada, a situação de desconforto e mal-estar se instalara no grupo, evoluindo até atingir alguns membros, mas justificando companheirismo e amor à causa, ninguém parou para discutir o assunto. Como entender que um trabalho idealizado com tanto amor e entusiasmo, com prévia avaliação de recursos, cronograma de trabalho, organização administrativa, entre outros, possa ter se encaminhado para esta situação? A resposta a essa pergunta poderá parecer óbvia. Óbvia demais para nunca ser valorizada. Não nos preocupamos em saber, o que significava para cada participante do projeto, o que ele pensava a respeito dela. A pergunta - Qual o significado desta obra para você?, não foi colocada para o grupo. Se tivéssemos feito esta pergunta, talvez obtivéssemos as mais diferentes respostas. Por exemplo, alguém diria:

- Desejo construir uma escola para divulgar o Espiritismo, por intermédio da sua prática pedagógica, ou

- Gostaria de, com uma escola, garantir o número de adeptos da Doutrina Espírita.

- Penso que na escola, poderíamos por em prática princípios religiosos, o que muito auxiliaria na solução dos problemas atuais da humanidade. Outros diriam ainda:

- Queremos que os espíritas tenham uma escola para seus filhos. E assim por diante.

A partir de tantas expectativas diferentes, é compreensível que o trabalho tenha sofrido ameaças. O que era verdadeiro para um, não o era para outro; o que era prioritário para alguém, não tinha nenhum sentido para outro. Não vendo suas expectativas atendidas, aos poucos, instalasse o desânimo, o cansaço precoce, justificando para muitos, a desistência da tarefa por motivos sequer explicitados.

A fase mais importante de qualquer realização é aquela em que se avalia o que significa para cada elemento do grupo, a tarefa que juntos pretendem empreender. O mundo dos significados deverá ser levado em conta para que os ânimos, as forças, os recursos se voltem para o mesmo

objetivo, e assim, as dificuldades possam ser vencidas.

Quando nos propomos a realizar uma obra social baseada em interesses pessoais, provavelmente as dificuldades irão muito além das previstas. Esse fato justifica, na maioria das vezes, o abandono de tarefas assumidas coletivamente, para um investimento particular numa outra obra.

Por maior que seja o tempo gasto no trabalho de unificar as idéias em torno de um mesmo ideal, ele não garantirá, por si só, o sucesso da obra. O fundamental no entanto, é que este aspecto seja considerado como marco importante de qualquer iniciativa.

Projetada a obra no campo das idéias, visualizada nas mentes que a estão projetando, podemos dizer que ela já existe. Passá-la para o plano material é o mais fácil. Concebida no plano das idéias, a obra já veicula toda energia mental necessária para o processamento dos seus conteúdos, estabelecendo relações entre as pessoas que a partir de então, são responsáveis por ela. Instala-se um compromisso de alimentação e manutenção do trabalho entre os elementos do grupo, sendo que a movimentação de qualquer deles, altera o desenvolvimento do trabalho como um todo.

Encontramos muitas obras iniciadas com uma finalidade, que ao longo do tempo se transformam em outras, completamente contrárias às idéias que as criaram. Escolas se transformam em creches, centros espíritas em obras assistenciais, trabalhos de estudo e difusão da Doutrina em trabalhos mediúnicos e de desobsessão, e assim por diante.

O que nos mobiliza para a ação são nossas crenças, nossos valores. Queremos realizar o que acreditamos seja útil, a partir de nós mesmos. Para aqueles que se habilitarem para o trabalho em grupo, vale lembrar que o treino da convivência cristã, implica conhecimento das motivações internas de cada um, que deverão ser conhecidas, assumidas e trabalhadas. Essas considerações exigirão do grupo, práticas de convivência, que se apoiam na aceitação do outro num espaço de convivência compartilhado, que caracterizarão o grupo como um grupo social.

Todo grupo pedagógico necessita de um coordenador, de alguém

que mantenha a atenção do grupo voltada para seus objetivos, que lembre as metas a serem alcançadas e mais que isso mantenha o ânimo e a fé nos ideais propostos.

Assim como a formação do grupo, seu desenvolvimento e maturidade passam por fases que se sucedem. A coordenação do trabalho acompanha essas fases, demonstrando claramente sua íntima relação com o seu ciclo de vida. A consideração dos ciclos de liderança no trabalho de grupo, evidencia as necessidades quanto ao próprio desenvolvimento do mesmo. No conceito moderno, a liderança não se prende mais a uma pessoa, porque ela é uma função livre que transita entre um grupo de pessoas que trabalham em conjunto.

Liderança, isto é, assumir o comando, é função de uma situação. Liderança é uma função a ser desempenhada. Antigamente falava-se de liderança carismática que era (e ainda é) exercida por uma só pessoa que lidera todos os assuntos. Essa posição já está ultrapassada, pois sabemos que temos nossas habilidades, mas que ninguém é bom em tudo o que faz. Esse conceito é subsidiário da onipotência própria do orgulho e sua irmã, a vaidade, que uma visão distorcida da realidade alimenta em nós.

Outra forma de liderança é a burocrática. Nesse tipo de liderança aparece o líder no seu campo de competência. Cada um lidera em sua área, ficando o todo prejudicado, pois falta a esse tipo de liderança, o elemento mediador dos interesses, necessidades e ideais dos elementos que compõem o grupo.

Dentro do novo conceito de liderança, que a concebe como uma função a ser exercida, ela deverá promover a maturidade do grupo. Essa maturidade permite a liberdade de mutação na função de liderar. Assim, cada elemento pode acompanhar o processo de desenvolvimento do grupo, liderado por pessoas diferentes em diferentes etapas de seu desenvolvimento.

Considera-se o grupo pedagógico um grupo livre, porque não aceita manipulação e apresenta versatilidade nas suas funções.

Quando não existe versatilidade nas funções e os elementos do grupo se fixam em um só papel, surgem os tipos: o que sempre dorme

nas reuniões; o que sempre é do contra; o que sempre interrompe; o que de tudo faz uma piada; o que sempre pede explicações, e outros.

A versatilidade de funções exige flexibilidade e plasticidade para a estrutura do grupo. Essas características identificam o grupo como um organismo, cujo processo de vida é marcado pelo ciclo de trabalho desenvolvido por seus componentes.

Considerado como organismo, o grupo precisa crescer, porque crescer é uma prerrogativa dos organismos vivos. O crescimento é garantido pela auto-renovação, que implica processo de evolução, que garante ao grupo a possibilidade de dirigir-se criativamente, para além das fronteiras físicas e mentais nos processos de aprendizagem, desenvolvimento e evolução.

Ao considerarmos o grupo como um organismo, estamos subentendendo os ciclos de vida que caracterizam todo o organismo. Identifiquemos agora esses ciclos que tornam o trabalho criativo e renovador.

O início de todo o trabalho é marcado por um grande fervor e entusiasmo. Aquecidos pelo ideal que caracteriza o envolvimento emocional com os compromissos assumidos, a alegria, a conversa solta, os planos futuros tornam as almas flexíveis e dispostas a assumir compromissos sem uma avaliação mais realista de suas implicações.

Isto é importante, pois que mesmo visualizando as dificuldades, nós as minimizamos pela força de nossa fé no trabalho e na nossa capacidade de realizá-lo. Muito calor humano, muita alegria e muita briga (seguida de rápida conciliação) marcam esta primeira fase. Outra característica são as coisas engraçadas que fazem todos rir durante o trabalho. O riso é fator importante no remanejamento das energias positivas, que se acumulam em torno das idéias e dos ideais e denotam o grau de flexibilidade e plasticidade do grupo. As ocorrências que desencadearam o riso, serão sempre evocadas, quando situações mais difíceis ocorrerem entre as pessoas. O grupo precisa desse elemento. Ele é revitalizador das forças que mantêm o entusiasmo. Um grupo que não ri junto de suas trapalhadas e confusões é um grupo pesado e ninguém suporta peso por tempo muito longo.

Como o trabalho começa a se esboçar nessa fase, temos o elemento improvisação, marcando preponderantemente esse período. Embora possa ser considerada falta de planejamento, a possibilidade de incorporar a improvisação, mede a permeabilidade das relações do grupo, conferindo-lhe um caráter flexível, pois todo trabalho embora planejado, é acometido de imprevistos que representam o ajuste saudável do pensamento à ação e destas às situações momentâneas. As improvisações não ocorrem antes do acontecer, mas durante a realização do trabalho, que nessa fase deverá ser flexível e permeável, para possibilitar esses ajustes necessários ao processo pelo qual o trabalho se desenvolve.

Nessa fase emergem também as regras que nortearão o trabalho. Decide-se em conjunto, as normas que orientarão as relações, e o fazer do grupo. Essas regras serão consensuais, e deverão emergir ao longo do trabalho, com a intenção clara de ajudar o grupo no norteamo e desenvolvimento das tarefas. As regras que orientam o trabalho não serão pré-fixadas, ao contrário, emergem como uma necessidade do trabalho em grupo. Assim elas cumprem a função de facilitar, por meio da decisão consensual, o que é melhor para o grupo, no desempenho de seu trabalho.

O entusiasmo e a alegria fazem com que todos estejam muito disponíveis para todas as tarefas, por isso mesmo essa fase ainda não apresenta divisão de trabalho, submetida a qualquer critério. Todos ajudam, e sentem nisso um grande prazer.

A tendência natural na formação do grupo pedagógico é que surja um líder espontaneamente. Nesse momento, essa pessoa reúne qualidades de entusiasmo, de maior comprometimento com o ideal e até de melhor coordenação do trabalho. Espontaneamente, ela reúne ao seu redor, as tarefas mais difíceis ou as mais importantes, sem no entanto, ter consciência disso, movida simplesmente pelo entusiasmo e pelo desejo de ver as coisas acontecerem. Quando o trabalho se instala e esse líder abandona sua espontaneidade para se tornar autoritário e controlador dos impulsos do grupo, cuidado! Ele é uma ameaça ao trabalho. Consideremos também que, se os componentes do grupo apresentam sinais de desconforto, confronto explícito ou dissimulado de idéias, e mesmo ausências freqüentes de suas reuniões, é hora de repensar o

trabalho. É hora de compreender que a primeira fase está chegando ao fim, e um novo momento para a convivência grupal se coloca, como questão de sobrevivência para o grupo, seus componentes e para o trabalho.

A nova fase que se inicia é marcada pela divisão do trabalho.

O critério geralmente usado para a reorganização funcional do grupo é o da competência. Com efeito, a primeira fase proporcionou a identificação entre os companheiros, daqueles cujos credenciamentos e outras qualificações o habilitaram para funções que exijam habilidades mais específicas. Agora é hora de se aproveitar essas características, para dar ao trabalho maior consistência. Essa fase é muito importante para o trabalho como um todo, pois que cada um, dando o melhor de si às suas exigências, consegue encarná-lo, dando-lhe forma e estrutura. A liderança dessa fase fundamenta-se na competência para organizar e produzir. Essa também, se constitui em mais uma fase do trabalho, e o redimensionamento do grupo para o atendimento de suas novas tendências, viabiliza o crescimento do grupo e dá início a outra fase.

Ainda com relação à segunda fase, o risco que tanto o grupo como o trabalho correm de se estabilizar, é identificado pela formação de ilhas em torno dos líderes de trabalhos, em suas áreas específicas. Não nos esqueçamos de que o grupo possui além do líder, diversas pessoas que gerenciam áreas de trabalho, a partir de competências específicas. A permanência nesse estágio faz com que esses grupos se transformem em verdadeiros impérios funcionais, que ganhando status, pelo seu volume de trabalho, tendem a subverter a ordem e o objetivo da obra.

Aparece também, um certo grau de burocratização das tarefas, que subsidiando o trabalho competente, evolui com ele para a formação de tensões internas, favorecidas pelo fortalecimento dos pequenos grupos que realizam o trabalho, cada um na sua área. Perde-se, a partir daí, a visão do todo e a qualquer momento, qualquer setor poderá emergir como prioritário dentro do trabalho. Essa ameaça é identificada por essas manifestações, ao mesmo tempo que indica o término de mais uma fase e início de outra.

A terceira fase do trabalho é caracterizada por uma integração dos setores que até então trabalhavam, de certa forma, com grande autonomia. Esses setores são agora substituídos por círculos de responsabilidade e a liderança emergente é determinada pela responsabilidade.

O desabrochar da responsabilidade em relação ao trabalho, caracteriza um amadurecimento dos elementos do grupo, promovido pelo seu desempenho, o que lhes outorga o direito de prosseguir no seu desenvolvimento próprio, por meio das novas tarefas que o grupo lhe propõe.

Formam-se a partir daí, as hierarquias de confiança, que responderão pelo trabalho e pela possibilidade de conduzir o grupo para além de suas fronteiras do aprendizado institucional. Começa então para cada elemento, a possibilidade de vivenciar aspectos da ação com liberdade, com a responsabilidade que lhe é inerente.

Na formação dos círculos de responsabilidade e de sua integração, aparecem áreas comuns, visto que concêntricas. Dessas áreas, que passam a ser comuns a todos os setores, é que deverão emergir os novos líderes, que representando e conhecendo todos os setores do trabalho, terão uma visão global do mesmo. Essa visão resgatará o sentido de unidade do trabalho tanto quanto tornará cada vez mais claras, suas metas iniciais.

OBSERVAÇÕES ÚTEIS

É de fácil identificação o melhor preparo que algumas pessoas têm em relação a outras. Essas diferenças, que tanto enriquecem o grupo, poderão se transformar em objeto de manipulação e controle do mesmo. Não é de difícil aceitação, a premissa do conhecimento estar associado ao poder. Às vezes, a retenção de informações culturais, técnicas, com ausência de moralidade, poderá transformar um objeto de ajuda (conhecimento) em instrumento de abusos e serventilismo.

Um grupo pedagógico deverá ser transparente nas suas premissas filosóficas, técnicas, instrucionais e culturais. Qualquer elemento

novo que seja colocado para o grupo, provindo de qualquer área de conhecimento, deverá ser trabalhado suficientemente, permitindo a todos se apoderar desse recurso em benefício próprio e do trabalho. Se essa possibilidade for negada ao grupo ou trabalhada por subterfúgios e caminhos menos explícitos, o grupo deverá reagir. Exigir esclarecimentos, cursos, leituras, enfim o uso de instrumentos que viabilizem o grupo sem ameaçar sua unidade.

Vejamos como poderá ocorrer a manipulação do grupo.

Num primeiro momento podemos ter a sonegação da informação. Quer dizer, nega-se ao grupo determinadas informações, faltando-lhe instrumentos para o trabalho responsável. Essa ação leva o grupo à alienação, ou seja, a uma total desvinculação dos elementos do trabalho com que a pessoa está envolvida. Mais do que isso, a falta de informação para o gerenciamento da participação no trabalho, cria relações de dependência.

Num segundo momento, ao contrário desse, encontramos uma atitude de excesso de informação. Nesta situação o grupo vê-se às voltas com tanta informação que não consegue processá-la. Assim, fica perdido, precisando de alguém para "salvá-lo". Fatores de alienação, a falta tanto quanto o excesso de informação são fatores desagregadores do grupo, levando-o à asfixia num caso e à dispersão no outro, podendo ambos responder pelo seu desaparecimento e morte.

A observância dos itens apresentados, poderá garantir o sucesso do trabalho em grupo, de um grupo que cresce e desenvolve seus componentes, por meio do trabalho que realiza.

Voltamos a dizer que o importante não é o que se alcança como meta, mas o esforço que todos fazem para alcançá-la. Nesse esforço coletivo as potencialidades humanas se desenvolvem, levando todos a realizações de tarefas antes nem pensadas.

CONCLUSÃO

Iniciamos nosso trabalho propondo-nos a oferecer contribuições

para a construção do homem de bem, aqui concebido como aquele que pratica a justiça, o amor e a caridade.

Fundamentamos nossa exposição, apoiados na premissa que construímos a realidade e a nós mesmos, orientados pela percepção que temos de mundo e que esta é subsidiária de valores, idéias mitos crenças e desejos que, em grande parte, nos são transmitidos pela cultura.

Advogamos em favor do egoísmo não ser um "sentimento" ou um predicativo de nossas ações. Mais do que isso ele se constitui numa estrutura mental que operacionaliza nossas percepções, reduzindo-as a padrões que mais se ajustem às suas premissas funcionais.

Podemos ainda considerar que na história da civilização ocidental na qual a guerra, a dominação que subjuga, e a apropriação que exclui e nega o outro, o patriarcado criou resistentes lastros, definindo estruturas de organizações sociais, amplamente favoráveis à desagregação dos seus elementos constituintes, situação que hoje vivenciamos com grande ênfase.

Por outro lado, a idéia de que somos seres "racionais" em contraposição a irracionalidade atribuída aos "animais", levou-nos a descondições progressivas de nossas emoções. Forjada por essas idéias, desenvolveu-se uma cultura que dá ao "racional" uma validade transcendente, fora de nós, e confere a nossas emoções um caráter arbitrário.

Assim, fomos ensinados desde cedo, a negar nossas emoções e nossos sentimentos, porque eles não se encaixam nos padrões de racionalidade mantidos pela nossa cultura. Iniciamos muito cedo, o processo de nossa auto-negação.

Esse erro de percurso no desenvolvimento de nossas idéias, obstruiu os processos de percepção que construímos de nós mesmos, levando-nos a admitir que o que sentimos e vivenciamos podem não ser verdadeiros. Gastamos muito tempo de nossas vidas, na tentativa de conciliar os desconfortos, os viéses provocados por isso. Chega a nos parecer uma grande loucura esta tentativa, mas quando nos certificamos de que ela é

verdadeira, somos acometidos pelo sentido de urgência, em tentar compreender esse mal entendido, na certeza de que teríamos com isso, muito a ganhar.

Somos não só seres racionais, mas essencialmente seres emocionais sem que isso empane nossa racionalidade. A valorização exacerbada de nossa racionalidade talvez esteja a serviço de nos afastar do "animal", e ao contrário do esperado, a cada dia nos embrutecemos mais.

É difícil para nós aceitarmos o fundamento emocional do racional, porque pensamos que assim procedendo, perderemos o controle de nós mesmos, ficando entregues ao campo das emoções, onde tudo pode acontecer. Isto não é verdadeiro, pois o que ocorre na realidade, é bem o contrário. Nós só nos sentimos perdidos, quando dependemos do outro para validar o que pensamos e sentimos. Agindo assim, deixamos de acreditar em nós, nas nossas emoções, por onde flui o nosso fazer que é fonte de auto-conhecimento. Por termos sido ensinados a não acreditar em nós, e a mentirmos constantemente a nós mesmos, perdemos o mais seguro referencial que poderíamos desejar, passando então, por legítima ausência de informação, por comodidade, ou por manipulação inescrupulosa de terceiros, a privilegiar apenas o nosso "racional", ficando a mercê das premissas que o sustentam e que estão fora de nós. Rompemos conosco. Já não sabemos o que somos, o que tem valor, a medida do certo e do errado, que se ajusta a nossa realidade.

O que desconhecemos é que todo sistema racional é sustentado pela validação antecipada de suas premissas, as quais nos são transmitidas pela cultura, como mandamentos sagrados. Nós nunca paramos para pensar nisso. Somos sempre compelidos a negar nossa experiência e a aceitar a racionalidade do sistema, mesmo que isso seja fonte de sofrimento e de nosso aniquilamento.

Essa situação é geradora de profundas dissonâncias cognitivas, identificadas inicialmente como desconfortos, e que, ao longo do tempo, levam-nos a desequilíbrios físicos, manifestados por doenças, além de outros no campo psíquico, social e espiritual.

SOMOS NÃO SÓ SERES RACIONAIS MAS TAMBÉM SERES EMOCIONAIS.

Muitas pessoas, entretanto, se esforçam para que não se saiba até que ponto são ilógicas e irracionais. Recorrem a muitos subterfúgios para evitar a identificação de sua aparência emocional. Às vezes, funcionam muito bem em certos aspectos de sua vida e fracassam totalmente em outros. Por exemplo, são excelentes no seu relacionamento social, mas insuportáveis no convívio do lar; adoram as crianças de uma visita importante, e são rígidas e intolerantes com os próprios filhos. Exteriorizam, no relacionamento com seus semelhantes, parte das contradições internas, que podem ser vistas quando se confronta o que a pessoa é em momentos e situações diferentes; entre o que mostra para os outros e o que realmente sente; entre o raciocínio lógico que realiza e o que na realidade faz. Isso em grande parte por causa das suas emoções.

O caráter racional de nossas ações, manifesta-se vinculado ao nosso comportamento biológico, por onde passam nossas emoções. Expressões como "perdi a cabeça", "preciso esfriar a cabeça", quando temos que tomar decisões importantes, são indicadoras do estreito relacionamento entre as funções biológicas e o desempenho intelectual, indicando o quanto o funcionamento desse se apoia naquele.

Ao nos referirmos à emoção, concebêmo-la do ponto de vista biológico, o que envolve disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos.

Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação. Todos podemos identificar essas mudanças na nossa vida prática, mas levados por valores culturais, as negamos, procurando identificar nossa conduta como racional. É considerada uma ofensa chamarmos o outro de "irracional", embora nossas ações sejam constantemente permeadas por esse caráter, indicadoras de agressões à nossa integridade física, mas sancionadas pelo sistema, não as percebemos, ou as desconsideramos.

Nossas emoções, ligam-se a ações e são por elas validadas. Por mais lógicos e racionais que desejemos ser, o caráter emocional de nosso

comportamento freqüentemente nos trai, evidenciando o desconhecimento que temos desse importante determinante de nossa conduta. O conhecer que orienta nosso fazer, não o torna real no campo das ações, pois este corresponde ao domínio das emoções.

Reafirmamos enfaticamente que a cultura em que vivemos desvaloriza as emoções, porque atribui a elas a negação de nossa racionalidade. O mais correto sem dúvida, seria admitirmos que as emoções fazem parte, fundamentam o racional. Assim pensando, poderemos corrigir o grave erro conceitual que tantos prejuízos tem causado a nossas vidas.

Ao nos aceitarmos como seres emocionais, valorizando aspectos de nossa conduta, que até agora foram desvalorizados, possibilitamo-nos reformular nossa concepção de mundo, pois a ela seria integrada nossa experiência pessoal, o que necessariamente resgataria a nossa unidade fundamental.

Embora compreendamos e aceitemos a máxima "ama teu próximo como a ti mesmo", nunca fomos suficientemente informados de como podemos realizar tal façanha. Gastamos nosso tempo em discursos do desejável, sem que isso mude nosso jeito de pensar e de agir. Um dos caminhos que nos parece promissor é o do auto-conhecimento e sua via de acesso é, sem dúvida, a aceitação de nós mesmos, de nossas emoções ao invés de negá-las, como até hoje temos feito.

Como podemos desejar amar o próximo como a nós mesmos, se fomos ensinados a negar a nós mesmos? Se ao falarmos do amor que devemos ter por nós mesmos, falamos de nos aceitar, quando falamos de amar o outro devemos usar o mesmo critério, ou seja a aceitação. Se para nos aceitarmos precisamos nos conhecer, é razoável compreendermos o que significa amar, ou o que é o amor.

O amor ao qual nos referimos não é um "amor idealizado" e externo ao ser humano, mas aquele que lhe possibilita a convivência, que agrega, que junta e que sobrevive pelo compartilhamento. Essas possibilidades definem o domínio de ações em que nos movemos. As interações recorrentes no amor, ampliam e estabilizam a convivência, pois se fundam no conhecimento das capacidades de cada um, de aceitação do outro.

O amor é a emoção central na história evolutiva humana desde o

início, sendo responsável por intermédio das aprendizagens que faculta, pelo desenvolvimento físico, psíquico, social e espiritual de toda a humanidade. Nesse sentido nós, seres humanos, nos originamos no amor e somos dependentes dele. Entre os humanos, a maior parte dos sofrimentos vem da negação do amor.

Biologicamente não é a agressão que define os humanos, mas o amor.

Não é a luta o modo fundamental de relações humanas, mas a colaboração.

Não é a competição que visa um vencedor, mas a cooperação e a parceria que buscam o bem comum.

O amor é o elemento agregador dos espaços socialmente concebidos, onde seres se harmonizam pelas interações que ele favorece.

Assim, o amor não é um fenômeno especial, ao contrário, ele é biológico, cotidiano, básico, rotineiro, pois fundamenta o nosso fazer. Nós não conhecemos o amor, mas alguém que ama, e demonstra seu amor nas ações que realiza. O campo de competência do amor é o conhecimento que se manifesta no fazer, não no pensar.

É na ação do amor que nos aceitamos e nos conhecemos, e a partir de então, podemos aceitar o outro e conhecê-lo. Observem que a proposição é aceitação para depois conhecer. Até hoje fomos ensinados a conhecer para depois aceitar. Nesse sentido, orientamos o nosso conhecer por um discurso racional, que nos leva a conhecer no outro o que nos agrada, o que nos faz bem, ou o que nos beneficia. Assim pensando, estamos conhecendo no outro o que existe em nós e sua aceitação fundada nessa postura, nada mais é que um auto-reforço às percepções que temos de nós mesmos.

Aceitar não é ser tolerante. A tolerância é uma postergação da negação. Construímos para justificar essa conduta, um longo e coerente discurso lógico racional, que apoiado em valores externos a nós, se ajusta perfeitamente ao nosso desejo de manter a consciência tranqüila.

Quando não usamos o amor no nosso dia a dia, usamos outra emoção, visto que é sempre o emocional que nos mobiliza para a ação.

Assim, se observarmos a emoção que define o domínio de ações em que se constituem as relações, que na vida cotidiana chamamos de relações sociais, vemos que ela é o amor, porque as relações que chamamos de sociais são as relações de aceitação do outro, sem o que não existe o social. As relações humanas legítimas, que podem ser identificadas como sociais, são as que se fundam no amor.

Partindo desse conceito, podemos assegurar, que nem todas as relações humanas são sociais, porque nem todas se fundam no amor. Nos encontros humanos, vivenciamos distintas emoções que constituem diferentes domínios de ações. As divergências no nosso fazer, liga-se ao fato de que esses domínios expressam emoções diferentes. É impossível desejarmos que as emoções que definem nossas ações se padronizem. O possível e saudável é a aceitação do outro, a partir do seu campo de competência, determinado pelas emoções que lhes são pertinentes.

A compreensão de que nos movemos num campo emocional e que nele se funda o nosso racional, muda significativamente nossa posição no mundo, ensejando-nos a possibilidade real de construção de um novo tipo de convivência, ou seja, aquela que chamamos de social.

Basicamente, na nossa biologia, estamos abertos à aceitação do outro, mas legitimamos culturalmente o nosso discurso racional, para poder negá-la.

A partir dessa nova ótica, podemos entender melhor nossas contradições, nossas instabilidades, inseguranças e incertezas. Isso se deve ao fato de que nós, seres humanos, não somos o tempo todo sociais, pois que vivemos diferentes domínios emocionais. Somos sociais, somente na dinâmica das relações de aceitação mútua, ou seja, quando nos movemos no domínio do amor.

No marco das relações sociais, assim concebidas, não cabem os sistemas legais, que estão voltados para o racional, porque as relações humanas se dão no campo do amor, da aceitação mútua e portanto são regidas pelo respeito e pela confiança. Essa é a confiança que nos possibilita ter fé, pois se funda na nossa experiência pessoal, no conhecimento e aceitação de nossa capacidade de agir e pensar a partir da nossa realidade.

Assim, quando falamos de fé racional, referimo-nos a essa fé, legitimada pela nossa experiência e a consideramos racional porque o racional se origina, se funda no emocional.

Os fenômenos sociais têm a ver com a biologia e com a aceitação do outro e não são fenômenos culturais. Ao contrário, o cultural no social tem a ver com a negação do outro, com a delimitação ou restrição da aceitação do outro. Provavelmente esta tenha sido a alusão dos espíritos em resposta às perguntas 913 e 914, ao falar do egoísmo e das instituições sociais que o mantém. “É na justificativa racional dos modos de convivência, que inventamos discursos ou desenvolvemos argumentos que justificam a negação do outro.”

Ensinamos desde cedo as nossas crianças a não gostar de certas pessoas, iniciando o processo discriminatório que terá como consequência uma limitação do seu espaço de convivência e a negação de sua natureza.

As relações humanas acontecem sempre a partir de uma base emocional que define o âmbito da convivência.

Precisamos entender que a fenomenologia do amor está no fundamento biológico do humano e assim, estará sempre presente em nós em toda e qualquer situação de nossas vidas. Não poderemos desenvolver outros tipos de convivência sem a compreensão dessa realidade.. Não podemos evitar nossa biologia. O melhor é aceitá-la.

O amor não é um sentimento, “É UM DOMÍNIO DE AÇÕES” no qual o outro necessariamente está incluído.

Ao definirmos as ações humanas como sociais, porquanto sejam baseadas no amor, a ética fundamentada no racional não lhe pode ser aplicada. É por isso que se torna necessário criar sistemas legais que definam as relações entre sistemas humanos concebendo suas diferenças. Esses sistemas apresentariam uma configuração de um pensar social baseado no amor, na inclusão, e embora apresentando limitações funcionais ao seu espaço de validade, poderão conviver pelo respeito e confiança que lhes são implícitos.

Desejarmos viver na justiça significa desejar uma convivência sem pobreza, sem o abuso e sem a opressão como modos legítimos de vida.

A justiça não é um valor transcendente ou um "sentimento de legitimidade", é um domínio de ações no qual não se usa a mentira para justificar as próprias ações ou a dos outros.

Isso significa repensar nossas práticas sociais a partir dos conceitos que as fundamentam.

Não existem a competição sadia nem a disputa fraterna. Se queremos construir uma convivência fundada no respeito que reconhece a legitimidade do outro, habilitando-nos para a vivência da máxima "ama a teu próximo como a ti mesmo" temos que aceitar que ninguém é dono da verdade, e que o outro é tão legítimo como qualquer um.

A unificação que tanto desejamos reside na possibilidade de termos um projeto comum, baseado no desejo de realizarmos ações compartilhadas com as quais nos comprometemos, que é o campo de nossa competência real. Compartilhar um desejo gera liberdade na ação, que serve como referência para o nosso agir. Assim, não precisamos nos controlar mutuamente pois o compartilhamento do desejo, implica na aceitação do outro e no respeito mútuo o que nos leva a agir com sinceridade.

Assim irmanados estaremos gerando continuamente um modo de viver, contribuindo para o surgimento de uma nova ética, baseada no amor que fundamenta nossas ações.

Podemos entender agora, porque os "bons possuirão a terra" e acreditamos que a partir de então, estaremos fazendo reinar na Terra o verdadeiro reino de Deus.



4. Módulo UNIFICAÇÃO



INTEGRAÇÃO: PADRÃO DA VIDA – OUTRO CAMINHO PARA A UNIFICAÇÃO

Divaldo Pereira Franco

Adolfo Bezzerra de Menezes, em mensagem psicofônica por intermédio de Divaldo Pereira Franco, instruiu: “a unificação das entidades somente será possível quando haja a união dos indivíduos”. Se nós não nos estimarmos como pessoa, a possibilidade da unificação será bastante remota, portanto as nossas paixões, os nossos melindres, o ego que se coloca acima do self, estará exigindo o isolacionismo e isolados seremos sempre vulneráveis.

Em outra mensagem do Dr. Bezzerra, dessa vez por intermédio de Francisco Cândido Xavier, afirma que: “individualizados nós somos pontos de vista” e os pontos de vista não resistem ao tempo e à realidade dos objetivos doutrinários que nós abraçamos.

Altivo Ferreira em seu trabalho “Unificação e Evangelho”, publicado nos Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo - USE 92, faz uma análise do processo sociológico antropológico da evolução e demonstramos que “o processo evolutivo leva a Humanidade pelo caminho da Unificação. Os homens primitivos viviam em bandos, como os animais. Seria, pois, o bando, para alguns sociólogos, o primeiro grupo social. Num segundo estágio, surgiu a horda, que segundo Durkheim, é o protoplasma do reino social. Os indivíduos que a compõem acham-se apenas justapostos. ... Surge, então, o clã totêmico – resultante da união das hordas -, formado por um grupo de indivíduos que se consideram parentes uns dos outros... Os clãs deram origem à tribo, de que surgiram os povos e, mais tarde, as nações. Essa evolução do grupo social primitivo, até alcançar a sociedade organizada dos nossos dias, não se deu aleatoriamente. Ela seguiu os ditames do Cristo e Seu Evangelho.”

Os homens alastraram-se, segundo os clãs, pelos diferentes pontos

da Terra. Mais tarde esses povos organizar-se-ão como verdadeiras nações, que terão as suas legislações, o estabelecimento de suas metas e a definição de seus rumos, para que houvesse a tentativa de se organizarem. Após a guerra, as nações sentem a necessidade de se unirem surgindo, em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU), destinada a salvaguardar a paz e a segurança internacional e a instituir entre as nações, uma cooperação econômica, social e cultural.

Em 1957 formava-se a Comunidade Econômica Européia, tendo em vista o estabelecimento progressivo de uma união aduaneira e de um mercado comum, que estabelecia a economia européia.

Nessa admirável colocação de Altivo Ferreira, vemos que a unificação das criaturas, a necessidade da união dos indivíduos é impostergável e não podemos descurar sob pena de sermos vulneráveis e facilmente destruídos.

O Espiritismo

Allan Kardec faz a proposta de uma era nova, traz uma doutrina que deveria ser estabelecida e programada com muito cuidado para que não desse margem aos desvios de comportamento nem dissensões e observa que o maior obstáculo, que poderia retardar a marcha do Espiritismo, seria a falta de unidade. A Doutrina, que é perfeita, expandiu-se. As paixões humanas fragmentam o movimento do qual viceja a proposta da Doutrina Espírita.

Primórdios do Movimento Espírita.

Não se pode falar de Movimento Espírita antes da codificação. Somente após esta é que o Espiritismo surgiu como doutrina organizada. A movimentação humana em torno das idéias espíritas só aconteceu após a revelação delas pelo plano espiritual e sua posterior compilação por Allan Kardec. No capítulo XXIX, de "O Livro dos Médiuns" Kardec preocupou-se com as reuniões espíritas e com a unificação das sociedades espíritas, chamando-nos a atenção para a unidade e à necessidade de formarmos pequenos grupos, que se amem entre si.

Allan Kardec em 1868

“A Doutrina não corre perigo. Está solidamente estruturada em seus fundamentos filosóficos, científicos e morais. A Doutrina é imperecível, porque repousa nas leis da Natureza e corresponde às legítimas aspirações dos homens”. O Movimento Espírita seria formado pelos homens e dependeria da compreensão deles, do seu idealismo, do seu despojamento e de sua capacidade de fraternização e trabalho. Não se derrubam idéias com agressões, somente se destroem idéias com idéias superiores.

Diferenças básicas entre Doutrina Espírita e Movimento Espírita

A Doutrina Espírita pode ser sentida e vivida nos seus princípios básicos, que são: a crença em Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade do espírito, a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados. O Movimento Espírita é feito por nós, é a nossa conduta, o nosso carinho para com todos. Desde o início do Pacto Áureo, em 05 de outubro de 1949, nós espíritas encontramos a fórmula da felicidade – a Unificação – que nos traz vantagens, oportunidades de nos conhecermos mais, de debatermos nossas dificuldades, de recebermos programas elaborados.

“O Movimento Espírita visa colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço da humanidade, pelo seu estudo, pela sua prática e pela sua divulgação”.

Características

O Espiritismo é providencial, científico, universal e coletivo, informativo, progressivo, racional, doutrinário e consolador.

Afirma Altivo Ferreira em seu trabalho já mencionado que “O trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das Sociedades e dos próprios espíritas é uma atividade-meio que tem como objetivo fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina.”

Joanna de Ângelis, contribuindo a respeito, sugere-nos a trilogia: espiritualizar, qualificar e humanizar.

Para que a Unificação se faça é necessário que nós nos utilizemos de um padrão único que é um outro caminho para a unificação – o Amor.

Emmanuel, certa vez, disse ao Chico "nós podemos superar a morte, mas não podemos fugir da vida. Nós podemos parecer que a nós venceremos, mas não podemos liberar-nos do instinto gregário."

O trabalho de Unificação do Movimento Espírita – O que é?

É uma atividade-meio que tem como objetivo fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina.

Temos a considerar um elemento dissolvente no Movimento da Doutrina Espírita, da Unificação - as obsessões - consideremos os adversários desencarnados, esses inimigos das obras idealistas, que foram infelizes na terra, que retornaram formando colônias e vivendo às expensas de psiquismos humanos que eles exploram por mecanismos graves de vampirização e que se comprazem em levar ao desequilíbrio, à desídia, à dissidência, para poderem continuar locupletando-se.

Que nós espíritas sinceros, aqueles que realmente sentem a presença da doutrina espírita, empenhemo-nos em vivê-la integralmente, em divulgá-la com acendrado amor, em abrir os nossos corações para a fraternidade, pois como disse Dr. Bezerra de Menezes "Individualizados seremos pontos de vista, mas unidos seremos força." A Unificação prevista por Kardec em Obras Póstumas, já anotado no Capítulo XXIX de "O Livro dos Médiuns", é um grande desafio para os primórdios do terceiro milênio, quando aventaremos unidos reabastecidos pela doutrina para construirmos a sociedade nova, na qual o espiritismo irá interferir poderosamente, criando o homem e a mulher felizes.



5. CONFERÊNCIA

Recomendamos a leitura e o estudo do trabalho "Unificação e o Evangelho" de autoria de Altivo Ferreira, publicado nos Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo, realizado na cidade de Ribeirão Preto, promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – USE, em 1992, no qual nos inspiramos para a elaboração deste material.

Joana de Deus, comitente e auxiliar, sugeriu-me a seguinte experimentação, que fiz com sucesso:

Fui que a Unificação em 1960 é essencialmente um movimento de integração, embora se dê um maior destaque para o Espiritismo – o novo

Espiritismo, isto é, esse do Chico Xavier, embora a ideia de que cada um pagaria pelo que usa, não podemos pensar que se os membros, mesmo aqueles «desistidos de todos os bens»

O trabalho de Unificação do Movimento Espirita – O que é?

É uma tarefa que não pode ser considerada apenas a fazer e fazer a obra do Espiritismo Terceira na sua evolução, tem de interpretar a realidade atual e a ação da Doutrina.

Desde a época de um primeiro desenvolvimento, do Movimento do Doutrina Espirita, da Unificação – as suas ideias – foram sendo as ideias de desenvolvimento, entre outras, de uma doutrina que tem a ideia de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui, e a doutrina de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui, e a doutrina de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui.

Que não se esqueça, aqueles que trabalham com a doutrina de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui, e a doutrina de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui, e a doutrina de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui.

que não se esqueça, aqueles que trabalham com a doutrina de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui, e a doutrina de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui, e a doutrina de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui.

que não se esqueça, aqueles que trabalham com a doutrina de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui, e a doutrina de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui, e a doutrina de que a doutrina não é apenas a doutrina, mas sim a doutrina que se desenvolve e evolui.



5. CONFERÊNCIA

Tema Central:

**ESPIRITISMO E MODERNIDADE – CAMINHO PARA
O FUTURO – AÇÃO SOCIAL ESPÍRITA.**

Conferencista:

ANTONIO CÉSAR PERRI DE CARVALHO

5. CONFERÊNCIA



ESPIRITISMO E MODERNIDADE – CAMINHO PARA O FUTURO - AÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Antonio César Perri de Carvalho

A abordagem sobre modernidade nos induz, inicialmente, a uma rápida visão sobre dois quadros que mostram cenários de realidade para, em seguida, pensarmos em caminhos para o futuro. Inclusive, do tema central deste 11º Congresso consta a *“a análise do presente & projeto de futuro”*.

No Quadro I, está muito evidente que as religiões cristãs ainda não atingiram 50% da população mundial e estão mais presentes na América Latina. No entanto, chama-nos a atenção a aberração do Espiritismo estar enquadrado entre as religiões não-cristãs. A nosso ver, essa interpretação errônea tem a ver com a falta de textos básicos com a proposta, principalmente, filosófica e religiosa da Doutrina Espírita, em linguagem e formatação acadêmicas. É consequência, da ausência dessas obras nas principais bibliotecas do mundo, que contribuem para a formação de opinião. Alguns ensaios científicos estão presentes nessas bibliotecas, em função das obras dos pesquisadores da fase das “ciências psíquicas” e da Metapsíquica, mas os pesquisadores não partiram necessariamente de hipóteses levantadas por Allan Kardec.

A nosso ver, aí está uma área a ser intensamente trabalhada no século XXI. Há necessidade de produção de textos, trabalhando o pensamento espírita, mas com forma de publicações acadêmicas. A questão não é a promoção de reuniões ou de palestras em universidades, mas a elaboração de estudos, dissertações e teses, dentro do contexto acadêmico. Entendemos que esse seja um caminho a ser seguido para robustecer a inserção da Doutrina Espírita entre os principais pensamentos filosófico-religiosos da Humanidade.

No Quadro II, apresentamos uma outra realidade, interna e específica do movimento espírita paulista. A amostragem de uma pesquisa sobre os Centros Espíritas do Estado de São Paulo, de início, demonstra a dificuldade para se obter a avaliação dos universos das instituições. Mas, já é

ponderável porque representam mais de um quarto dos Centros unidos à USE, provenientes de mais de um quinto dos Municípios paulistas. Nos dados sobre unificação, há fatos interessantes pois entre os Centros unidos à USE, cerca de 13% são também vinculados a outras Instituições e fazem confusão com idéias de união. Subtraindo-se esse percentual, há coincidência com os que tiveram atuação efetiva em ações de unificação.

As atividades de estudo e de promoção de cursos encontram-se em patamar bom, de 71,22%, mas as atividades de divulgação não puderam ser computadas. Não ocorreram respostas claras e surgiu também uma certa dificuldade gerada pelo instrumento de avaliação. Quanto à existência de microcomputadores, vê-se que estão disponíveis em uma minoria de Centros.

Assim, o Quadro II sugere que algumas ações internas no movimento são indispensáveis, como esclarecimentos mais abrangentes e mais claros sobre as propostas de unificação. Aos trabalhos doutrinários de difusão devem ser somadas as ações de comunicação social, dentro e fora do movimento espírita. A implementação de microcomputadores têm a ver não apenas com a organização e agilização de tarefas da instituição, mas servirá também para a ampliação dos canais de comunicação, incluindo-se o acesso à *Internet*.

Quadro I – As Religiões do Mundo					
Continentes/ Religiões	Europa	América Latina	Mundo	%	Nº. Países
Cristãs	558.729 milhões	462.965 milhões	1.943 bilhões	32.8%	238
Não Cristãs	170.677 milhões	35.569 milhões	3.987 bilhões	67.2%	238
<i>(Não Cristãs- Espíritas)</i>	129 mil	11.498 milhões	11.785 bilhões	0.2%	55
População Total	729.406 milhões	498.534 milhões	5.930 bilhões	100%	238
<i>Fonte: Encyclopédia Britannica, 1998.</i>					

Quadro II
PESQUISA SOBRE CENTROS ESPÍRITAS NO ESTADO DE SÃO PAULO- USE, 1999-2000
DADOS PARCIAIS- AMOSTRAGEM: 344 Ces, de 148 MUNICÍPIOS

Centros Espíritas: atividades e recursos	No.	%
Unidos à USE	310	90.11
- (Unidos USE/Outras)	(33)	(9.59)
- (Unidos USE/ Confundem Órgãos/ Instituições)	(12)	(3.48)
Não Unidos USE	034	9.89
Participaram de atividades e campanhas da USE nos últimos 12 meses	235	68.31
Promovem reuniões de estudos e cursos	245	71.22
Atividades de divulgação	?	?
Dispõem de microcomputador	057	16.57

Após uma análise rápida de alguns quadros da realidade, entendemos como muito pertinente estabelecer uma analogia com alguns estudos sobre visão de futuro, já realizados na área educacional. A pesquisa americana, com consulta a variados especialistas sobre a questão: "o que os estudantes precisam saber para terem êxito no século XXI" ?, responde que a adaptabilidade e flexibilidade num mundo em rápida mudança, habilidade de leitura discernente e acesso e processamento de informações, são importantes fatores.

Recentemente, as necessidades para o profissional universitário do século XXI foram sintetizadas em reunião da UNESCO; preparar-se para estudar toda a vida; ser flexível, isto é, não se especializar demais; investir na criatividade, não só no conhecimento; aprender a lidar com incertezas (o mundo está assim); ter habilidades sociais e capacidades de expressão; saber trabalhar em grupo; estar pronto para assumir responsabilidades; ser empreendedor, entender as diferenças culturais; adquirir intimidade com novas tecnologias, como a *Internet*.

A partir dos Quadros já considerados e dessas visões prospectivas, estabelecemos algumas relações com o movimento espírita, numa análise de tendências, para o início do século e do milênio. Guardadas as

diferenças e sem o profissionalismo das escolas formais, é inquestionável que o Espiritismo tem um objetivo educacional e trabalha com a natureza humana. Com base nas duas fontes educacionais, separamos alguns blocos de requisitos adaptados ao movimento espírita.

As propostas de reuniões de estudo, de cursos sistematizados e de divulgação, são muito necessárias. O estudo e divulgação ampla da Doutrina permanece como constante objetivo a ser atendido, à vista da crescente massa de criaturas, e de sua renovação constante, que procura as Instituições Espíritas.

O acesso a novas tecnologias e formas de processamento de informações, em princípio já começa alcançar a seara espírita, com a *Internet*. Nos últimos anos cresce o número de Instituições que mantêm suas páginas (*home pages*) e se comunicam por *e-mail*, e já têm aparecido algumas "livrarias virtuais". Essa via rápida de comunicação deverá ser mais explorada no movimento espírita, com criatividade e quiçá, viabilizando-se não apenas informações doutrinárias e textos, mas chegando-se a algo semelhante aos cursos à distância, já adotados por inúmeras Instituições de Ensino.

No relacionamento com a sociedade, dentro e fora do movimento espírita, devem merecer reflexões as visões de futuro e de mundo em processo de globalização, com vistas ao respeito, ao pluralismo de idéias, ao incentivo ao conhecimento e valorização de culturas e aos comportamentos e atitudes de flexibilidade. Os progressos da União Européia concretizam politicamente essa proposta. Entendemos que o mesmo raciocínio é válido para a convivência e o intercâmbio, dentro do movimento espírita.

Para a sobrevivência e o desenvolvimento do movimento espírita, entendemos como vital essas idéias de política internacional, porque são inerentes aos princípios que fundamentam a união dos espíritas e a unificação das Instituições Espíritas.

Indubitavelmente o movimento espírita deve ter a sua organização e a sua ação traçadas por identidade de propósitos. Todavia, a Doutrina Espírita não se circunscreve aos trabalhos internos do próprio movimento. O movimento é ação e deve refletir a Doutrina. Esta é mais ampla, é

essência e pensamento!

A propósito, fazemos uma avaliação que, a princípio, poderá parecer chocante. Entendemos que nesses poucos mais de 100 anos de Espiritismo no Brasil, a Doutrina fez mais sucesso que o movimento espírita. Com base em dados, afirmamos que em nosso país, os declaradamente espíritas estão na faixa de 4 a 6%, enquanto os simpatizantes pelo pensamento espírita, encontram-se na faixa de 20 a 25% da população.

Esses dados merecem algumas análises. Sem dúvida o Centro Espírita é a “célula básica” do movimento e deve ser organizado – doutrinária e materialmente – para atender às pessoas que o procuram. No entanto, nem todas permanecerão no Centro ou se tornarão espíritas. Muitos passam por ele como se fosse um “pronto socorro” e permanecerão em seus ambientes religiosos ou não. Porém, permanecem reconhecidos pelo apoio recebido e se transformam em simpatizantes. Entre as principais demandas de freqüentadores dos Centros estão as questões familiares. Esse fato, somado à visão de futuro sobre o fortalecimento da família na sociedade do século XXI, corrobora a oportunidade e a necessidade da valorização e continuidade da Campanha “Viver em Família”.


Nesse grupo, muitos se tornarão leitores – contínuos ou esporádicos – da literatura espírita. Aliás, a disseminação do livro espírita nitidamente, e há algum tempo, ultrapassa os limites do movimento espírita.

Por outro lado, há estudos feitos com a população e com jovens demonstrando que parcela significativa da população brasileira aceita a idéia da sobrevivência dos espíritos e da reencarnação. Daí a razão da mensagem espírita não poder ficar circunscrita ao ambiente do Centro e ao movimento espírita. A difusão da Doutrina, do pensamento espírita, deve ser meta constante.

As considerações – atuais e com vistas ao futuro – sobre o movimento espírita, pensando-se num planejamento de ações, são pertinentes à vista do engajamento dos encarnados, realçado por Kardec: *“O que caracteriza a revelação espírita é o ser divina sua origem e da iniciativa dos espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem”*.

Referências:

- 1) Uchida et al., A.A.S.A., 1996, In: Carvalho, Célia Maria R. *Anais do 10º Congresso Estadual de Espiritismo*, São Paulo; Ed. USE, 1997, p.44.
- 2) Conferência Mundial sobre Ensino Superior da UNESCO, Paris, 1998.
- 3) Tema Central do 9º Congresso Estadual: *O Espiritismo no pensamento e na ação*. Anais do 9º Congresso Estadual de Espiritismo. São Paulo: Ed. USE, 1995, p.9.
- 4) Willmott, M. *Veja*, São Paulo, 1º./9/99.
- 5) Perri de Carvalho, A. C. *Espiritismo e modernidade*, São Paulo: Ed. USE, 1996.
- 6) Perri de Carvalho, A.C. In: Autores diversos: *Rumos para uma nova sociedade*. São Paulo: Ed. USE, 1996, p. 145.
- 7) Kardec, A. *A gênese*, cap. I, item 13. Rio de Janeiro: Ed. FEB.



6. Tema LIVRE

**Uma proposta para se promover o desenvolvimento
mediúnico**

Irene Wenzel Gaviolle

Visão crítica da arte e do artista

Suzete Maria Andreotti Amorim

A missão do Esperanto no Terceiro Milênio

Ismael Gomes Braga e Cesar Reis

Opção: Futuro

Helena Delphino Bragatto

Mitos e crenças no serviço assistencial espírita

Elaine Curti Ramazzini

O Centro Espírita

Daisy Leslie Steagall-Gomes

Virtudes

Donizete Pinheiro

O idoso no Terceiro Milênio: cuidando-se melhor

Maria Aparecida Valente

**Proposta para um trabalho de desobsessão
segundo visão científica**

Julia Nezu

O trabalho de unificação no âmbito nacional e internacional

Nestor João Masotti

Família

Nazil Canarim Junior

Uma casa espírita que cresce!

Neyde Schneider

A importância da mediunidade de efeitos físicos no embasamento do espiritismo

Paulo de Oliveira

O jovem atual como formador de opinião no futuro: um projeto de trabalho voluntário para o desenvolvimento da ética humana sob a ótica espírita

Maria Claudina Gisbert Argilés Cury

Doenças e curas sob o ponto de vista da doutrina espírita

Denizard Rivail Gomes

No SUS o amor suaviza a dor – relato de uma experiência vitoriosa

Solange Garcia Basso

A comunicação entre os espíritos através da mediunidade

Norberto Gaviolle

**O equilíbrio físico como prevenção do equilíbrio mental
e espiritual**

Delma Crotti

Rádio Boa Nova – o prazer da comunicação

Jetter Jacomini

**O princípio inteligente e suas implicações no
espiritismo**

José da Silva Bueno Neto

**Salvacionismo versus evolucionismo: a contradição
esquecida**

Almir Del Prette

O médium no cotidiano cristão

Abel Glaser

**Projeto Brincar – A importância do brinquedo para pais
e filhos**

Dulce Maria S. Beccari

Administração de Centro Espírita

Joaquim Soares



UMA PROPOSTA PARA SE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

Irene Wenzel Gaviolle

A faculdade do pensamento é uma das faculdades que compõem a mente do espírito. As atuações desse conjunto de faculdades é capaz de realizar trabalho, por meio de uma série de ações, que faz com que o homem seja diferenciado dos demais seres vivos. A faculdade do pensamento exterioriza o produto do seu trabalho, por meio de irradiações eletromagnéticas, chamadas de ondas-pensamento e que André Luiz denomina de ondas-mento-eletromagnéticas, que transportam energia na forma de imagens, sons, movimentos, sensações e são absorvidas por outros Espíritos, por intermédio da faculdade da mediunidade.

Todos temos a faculdade da mediunidade, cada um com o seu grau específico de desenvolvimento, capaz de absorver uma determinada faixa dessas ondas-pensamento, cabendo a cada um de nós desenvolvê-la por meio de treino, ampliando a sua faixa de trabalho.

Antes e depois dos estudos de Kardec, muita mística foi criada em torno da mediunidade, por se desconhecer os mecanismos que regem o seu funcionamento. Com os esclarecimentos trazidos por André Luiz, no livro "Mecanismo da Mediunidade", concluiu-se que, para se fazer um desenvolvimento mediúnico, é necessário apenas o relaxamento mental e a concentração.

Neste trabalho apresentamos as técnicas que devem ser explicadas aos alunos inexperientes, para que estes desenvolvam sua mediunidade sem ritos e mitos, e para os médiuns experientes, para que estes possam aperfeiçoar o seu trabalho.

É mostrada a importância do relaxamento mental, que faz o médium manter-se tranqüilo em qualquer situação. A concentração é o fator preponderante na comunicação mediúnica, pois temos que manter a sintonia e a afinidade com o Espírito comunicante e se não soubermos manter a concentração para captar e processar a onda-pensamento recebida, o resultado não será o esperado.



VISÃO CRÍTICA DA ARTE E DO ARTISTA

Suzete Maria Andreotti Amorim

Uma das características do homem maduro diz respeito ao fato de ele poder usar a mente para discernir entre o que quer e o que não quer.

Assim, a crítica o identifica como ser racional, que sabe distinguir o que deseja fazer e o que não deseja fazer.

Um posicionamento crítico, quando bem direcionado, ajuda-nos a desenvolver uma "consciência madura" - a que o grande educador brasileiro Paulo Freire chama de "consciência crítica" - por oposição à "consciência ingênua", que tudo aceita, nada questiona e que pode conduzir ao aumento da confusão dentro de nós.

Os questionamentos são sinais de amadurecimento, desde que a criatura se predisponha a buscar a resposta que melhor lhe convém, no que se refere ao atendimento da sua curiosidade e ao seu crescimento pessoal.

Para tanto, analisar a mensagem que a arte está lhe passando é condição *sine qua non*, indispensável, para que a sua posição no mundo e a sua maneira de pensar este mundo seja coerente e madura.

E, numa visão espírita, é importante que tal mensagem, ou tal "linguagem", esteja de acordo com os princípios maiores da Doutrina Espírita.

Para tanto, faz-se clara a necessidade do conhecimento dos princípios doutrinários com que o Espiritismo nos clareia a visão, ampliando-nos a sensibilidade e, principalmente, o senso crítico, uma vez que, em Doutrina Espírita, a razão deve prevalecer sobre tudo.

Ora, trabalhando-se a razão, certamente o senso de responsabilidade perante a vida, perante os semelhantes e as coisas que nos rodeiam, por certo ocorrerá como consequência normal.

"Ver" com critério tudo o que nos impressiona a vista, o pensamento

e o coração é uma das maiores aquisições do espírito consciente e amadurecido.

E, para tanto, desenvolver a conscientização em tudo o que fizermos, principalmente, na análise e crítica de uma obra de arte ou de um artista é fundamental.

Condição básica para tudo isto é, sem dúvida nenhuma, o auto-conhecimento. "Conhece-te a ti mesmo", ensina a máxima socrática. E, em "O Livro dos Espíritos", na Parte III, das Leis Morais, a falange do Espírito da Verdade orienta-nos sobre a necessidade de o indivíduo voltar para dentro de si mesmo para poder conhecer-se cada vez mais.

Qual, então, deveria ser a postura ideal? Perguntamo-nos.

Sem dúvida, respeitar o outro e o seu momento de evolução espiritual e conhecimento intelectual.

Podemos compreendê-lo, sem dúvida, em suas limitações, mas isto não quer dizer que devamos aceitá-lo, porque aceitar o que ele faz pode não estar de acordo com os nossos princípios e maneira de "ver" e sentir o que nos está sendo passado.

É imprescindível administrar a empatia entre nós e o outro, até colocarmo-nos em seu lugar, para incluí-lo em nossa vida, com respeito, humildade e sentimento cristão, mas, não podemos, de forma alguma, ser coniventes com ele e sua maneira, muitas vezes errônea de se conduzir.



A MISSÃO DO ESPERANTO NO TERCEIRO MILÊNIO

Ismael Gomes Braga e Cesar Reis

No crepúsculo deste século e milênio, as dores se acumulam no dorso da Humanidade sofrida, chibateando as vidas que se estiolam, ao mesmo tempo sucumbem os nobres ideais de dignificação e liberdade.

Desastres inomináveis e cataclismos horrendos sucedem-se, desarvorando nações e ceifando esperanças que são substituídas pela loucura que varre o planeta em todas as direções.

A tirania absurda e os crimes hediondos cavalgam sobre a sociedade, conduzindo ao aniquilamento cidades e povos que estertoram sob o despotismo insano dos vândalos que se permitem a dominação arbitrária.

A corrupção desmedida nivela os governos, que se deveriam caracterizar pela dignidade, aos criminosos que fingem combater.

A volúpia pelo poder, pelo armazenar de valores transitórios que passam de mãos, envilece os sentimentos humanos e as paixões inferiores desbordam em caudal desenfreado.

Os elevados contributos do progresso, que deveriam ser utilizados para a glorificação do ser humano, são aplicados para a extravagância de alguns indivíduos torpes e a exorbitância de outros, ante o olhar esgazeado dos miseráveis que os espiam famélicos e enfermos, esquecidos em inominável abandono.

A insensatez e o descalabro erguem seus monumentos à infâmia, enquanto as massas rebolcam nos sorvedouros das necessidades mais prementes, sem oportunidade de conseguirem alguma coisa.

Em toda parte da Terra, a perversão abraça a indiferença das Leis, as guerras e carnificinas cruéis campeiam desarvoradas e as tentativas de paz, mediante acordos sucessivos, que são logo desrespeitados, abrem espaço para novos e terríveis conflitos.

Ameaças de destruição do planeta pairam em todo lugar, sob o clamor da violência asselvajada e dos expressivos grupos de extermínio de pessoas, sob os camartelos da ignorância e da ausência de amor.

O século da ciência e da tecnologia com todas as suas glórias e conquistas incomparáveis, infelizmente, sombreia-se com nuvens espessas de fumo e de poeira dos incêndios de ódios e das destruições de toda ordem.

As grandiosas realizações da cultura e da civilização parecem ceder lugar ao galopar desenfreado da barbárie de volta e ao aplauso do cinismo.

Não obstante, simultaneamente, estuam o dever e a solidariedade, o sacrifício e a abnegação, a educação e o amor, o desenvolvimento ético-moral e a esperança, porque o ser humano marcha inexoravelmente no rumo da Grande Luz.

Os ideais da Liberdade, da Fraternidade e da Igualdade, permanecem triunfantes, embora pouco conhecidos, aguardando o momento de transformarem para melhor a sociedade terrestre, que avança na busca da felicidade,

Lentamente, os *direitos humanos* são reanalisados e levados em consideração por homens, mulheres e Organizações Internacionais que confiam no processo da evolução moral dos seres, exigindo respeito, em infatigável esforço para banirem a intolerância, os preconceitos mesquinhos e o totalitarismo, como quer que se apresente.

O sol da Nova Era surge na imensa noite, conforme previsto por Jesus Cristo, que ora se legitima.

O Evangelho, que não foi vivido na sua pureza primitiva por aqueles que se comprometeram apresentá-lo à humanidade através dos tempos, diante da astúcia e do primarismo de que eram portadores, que exploraram a credulidade e a ignorância, poderia ter evitado a hecatombe que ora se abate sobre o mundo, após os séculos de silêncio e da morte dos heróis sacrificados. Mas ressurge na mensagem do Espiritismo, que o atualiza, conforme o pensamento científico do momento, preparando o advento da nova sociedade.

Fincando suas bases na investigação dos fatos, o Espiritismo libera

a Boa Nova das peias dogmáticas e das influências medievais que ainda remanesçam nas igrejas que se propõem divulgá-la, interpretando-lhe o conteúdo incomparável de forma consentânea com as conquistas hodiernas, para oferecê-los às criaturas, como diretriz de segurança e de felicidade.

O século, porém, de Allan Kardec, também viu nascer Zamenhoff, que também deveria contribuir para a derrubada das fronteiras lingüísticas que tanto separam os seres humanos e os afligem, limando as diferenças internacionais e facultando mais seguro intercâmbio de pensamento e de valores ideológicos entre todos os homens, sob a dadivosa misericórdia do Pai Criador.

Acompanhando as tragédias resultantes dos conflitos lingüísticos e raciais, na sua Bialystok natal, sofrida e necessitada, sentiu, no mais profundo do ser, o imperioso dever de modificar a situação insuportável que predominava então, mergulhando o pensamento na memória profunda onde se encontrava arquivada a língua internacional – Esperanto – que conhecera no Mais Além e, trabalhando, sem cansaço, e, 1887 apresentou-a como um sublime elo para a união de todos os povos, de todas as classes sociais, de todas as pessoas do mundo.

A trilogia abençoada, em forma de um triângulo equilátero: - Evangelho, Espiritismo e Esperanto – encerraria a mensagem de Jesus, simples e inconfundível, a Doutrina dos Espíritos, profunda e clara, e o idioma da fraternidade, para unir todos os seres humanos em uma só família.

Língua neutra, que respeita o idioma de cada Nação, é o traço de perfeita identificação entre os mais diversos, favorecendo mentes e corações com harmonia e compreensão lúcida, desse modo ampliando os horizontes da cultura e do amor entre os povos.

Anunciando-se o novo Milênio entre as sombras que já começam a esboroar-se, o Esperanto permanece com a missão de unir os homens fraternalmente, graças à facilidade da comunicação que oferece, à sua simplicidade gramatical, exatamente quando o Evangelho, lenindo as dores gerais, prepará-lo-á para os avanços que o Espiritismo oferece na conquista do infinito,

Atingindo as culminâncias do progresso científico-tecnológico neste esfumar de século, esse que se avizinha, irradiará arte e beleza sobre a Terra renovada e feliz, quando o Esperanto, vencendo a tenaz resistência dos povos ambiciosos e apaixonados, assim como das Nações que não alteram o orgulhoso sonho da prepotência em relação às outras, cederem lugar à vigência da língua internacional, que flui do Céu na direção da Terra e se elevará do mundo em canto incomparável de encantamento, no rumo do infinito.

*

(Página psicografada por Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnicamente de 8 de setembro de 1999, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, BA.).



OPÇÃO: FUTURO

Helena Delphino Bragatto

O tempo conta-se pelos milênios sem fim e o homem, cidadão do Universo, imperceptivelmente o atravessa, desenvolvendo-se aos poucos.

Herdeiro de Deus que é, necessita conscientizar-se do potencial divino que traz, tomando posse gradativamente da sua herança.

Cada ser humano é uma experiência única no Universo. Sendo naturalmente um ser social, o homem tem por dever interagir na sociedade, em meio a muitas coisas sobre as quais poderá optar, no uso de seu livre-arbítrio, da sua razão e dos seus sentimentos.

Há porém três situações das quais não poderá fugir. 1- De Deus; 2- Da sua consciência; 3- Do futuro. (provérbio turco).

Terá que optar pelo futuro, pois progresso e evolução são Leis Universais, imutáveis. Esse futuro inevitável refletirá todo o progresso anteriormente adquirido.

O homem não regride, embora possa estacionar, mas não definitivamente. E a reencarnação, como Lei Universal, é a chave do futuro.

A Doutrina Espírita como verdade consoladora que é, esclarece com lógica, o que somos, de onde viemos, para onde vamos e o que nos cabe fazer na Terra.

Norteia o aprimoramento do homem no seu caminho para a perfeição, mostrando as leis morais que regem a vida, lançando as bases de um mundo novo, o qual é assentado na vivência dessas mesmas leis. O Espiritismo veio assim no seu devido tempo, para esclarecer, orientar e ajudar os homens.

Cabe aos espíritas a tarefa de colocá-lo ao alcance e a serviço de todos.

„,„dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes

do que cem que não se entendem..." Unamos os nossos esforços. Cada um realizando a tarefa que lhe cabe, com a qual mais se afine, cultivando o entendimento e a fraternidade, mantendo como objetivo comum a difusão e a vivência do Espiritismo.

Esta é a OPÇÃO; FUTURO.



MITOS E CRENÇAS NO SERVIÇO ASSISTENCIAL ESPÍRITA

Elaine Curti Ramazzini

Ao longo do tempo, os trabalhos assistenciais nas obras espíritas, têm-se caracterizado por práticas decorrentes de inferências de ordem pessoal, que nada têm a ver com os reais objetivos de atendimento às criaturas, segundo a proposta kardequiana. Tais práticas estão eivadas de mitos e crenças particulares e representam uma leitura enviesada dos postulados da Doutrina Espírita. Um desses mitos refere-se à priorização do número de assistidos nas obras assistenciais, em detrimento da qualidade com que se deveria desenvolver esses atendimentos. Uma outra percepção deformada do trabalho assistencial diz respeito à filiação das obras aos órgãos governamentais, que para receberem subsídios de ordem material chegam a descaracterizar as atividades nesse setor, permitindo ingerências de toda a sorte, por parte dos organismos públicos. Outro viés mantido nas obras assistenciais espíritas é a importância demasiada que se dá ao dia da sopa como se um prato de sopa mitigasse a fome de todos os dias da semana e, além do mais, priorizá-la, ao invés da distribuição do lanche, por exemplo, é desconhecer-lo quanto às suas características de praticidade, funcionalidade e valor nutritivo. Finalmente, a pretexto de atender "às reais necessidades do assistido", o que se tem observado é um deixar-se envolver por atitudes de autovitimização e autocomiseração que o carente acostumou a demonstrar no contato com o outro. Tal atitude por parte do voluntário amplia no assistido a visão acomodaticia de somente receber, não incentivando-o a superar a situação em que se encontra, nem no sentido material, nem no sentido espiritual.

O CENTRO ESPÍRITA

Daisy Leslie Steagall-Gomes

O Centro Espírita (CE) é o ponto de convergência de todas as atividades doutrinárias. Nesse núcleo cristão são recebidos neófitos, crianças, jovens e adultos para serem assistidos e educarem-se. Promove-se aí a assistência material e espiritual, revelando-se médiuns e ouvindo-se espíritos encarnados e desencarnados, em ambiente de fraternidade cristã.

As suas funções podem ser resumidas em: ESTUDO (divulgação, orientação) com atividades direcionadas para a ajuda, o esclarecimento e a libertação de espíritos encarnados e desencarnados.

Outra função é ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL a desencarnados (reuniões mediúnicas) e encarnados (problemas mediúnicos, obsessões, doenças, crises e outras) e a ASSISTÊNCIA MATERIAL. O ESTUDO E A ASSISTÊNCIA são funções exercidas concomitantemente. Dentro delas desdobram-se outras atividades básicas: a evangelização de crianças, mocidades espíritas, educação de médiuns, atendimento fraterno e outras.

Considera-se de grande importância a coordenação dos Centros Espíritas, não só quanto ao aspecto administrativo mas também no exercício da disciplina, do controle de resíduos religiosos identificados, das crises que emergem e do trabalho incessante de manutenção da união do grupo, entendida como o trabalho conjunto na soma de esforços para que a obra seja mantida e tenha êxito.

Quanto a cada um de nós cabe a indagação:- Quem sou eu? O que faço? Como tenho agido dentro do CE? A Doutrina Espírita já está dentro de mim?.

Os pilares de sustentação do C.E. são a presença do serviço ao próximo, no sentido humano e espiritual, o ensino evangélico e doutrinário espírita, a prece, o passe, a orientação, o estudo e o esclarecimento a todos que o buscam, de todas as idades.

Sem esquecer a importância da assistência aos pobres e necessitados, há outro setor de atividade essencial: "a iluminação do espírito", compreender o Evangelho e o Mestre Jesus, modifica no homem as noções de dor e sofrimento, entendendo-as como corrigenda de espíritos necessitados.



VIRTUDES

Donizete Pinheiro

A lei de Deus é a prática do bem. Está escrita na consciência do homem e indica o que ele deve fazer ou não fazer. E disse Jesus: “o reino está dentro de vós”.

Portanto, o que carregamos em nosso âmago é o bem. Como uma semente, somos portadores de um conjunto de atributos – as virtudes, que se vão desenvolvendo aos poucos e quase sempre não simultaneamente. Alcançar a plenitude do bem é trabalhar em nós as virtudes ou qualidades que nos compõem.

O bem é sempre o bem, porquanto a lei de Deus é perfeita e imutável. O entendimento sobre o mal e o bem tem a relatividade da nossa condição evolutiva.

O Cristo e o Espiritismo nos convidam a destacar cada vez mais o bem, e desse modo o mal desaparecerá por si mesmo.

A regra básica para se saber o que é o bem é aquela ditada por Jesus, qual seja: *façamos ao próximo todo o bem que queremos para nós mesmos.*

Num primeiro momento, quando ainda ignorante e emocionalmente imatura, a alma é levada à satisfação de seus próprios desejos e vontades, até mesmo por força do instinto de preservação.

O sofrimento, uma conseqüência natural dos excessos e da saturação, levará a alma a se questionar sobre o acerto de suas decisões. Preocupa-lhe, então, o dano que causa ao próximo; arrepende-se e faz votos de acertar; e busca estudar e descobrir melhores valores.

Para se melhorar é indispensável o conhecimento de si mesmo. Diversos Espíritos Superiores e o próprio Jesus (nosso modelo) nos oferecem o roteiro certo.

Ler, meditar, observar, comparar atitudes nossas com a do Cristo, e

analisar as reações do próximo, é o grande esforço que devemos fazer para a conquista das virtudes. Se necessário, buscar auxílio com psicólogos e outros profissionais.

O Centro Espírita deve se preparar para contribuir de maneira mais eficaz. Não só com exposições públicas, mas igualmente com um trabalho individual, com o uso da psicoterapia eficaz do evangelho e do conhecimento da verdade oferecida pelo Espiritismo, e o auxílio do passe e da desobsessão.

Pessoas sinceras e bem intencionadas, amorosas e simpáticas, conhecedoras da Doutrina e de palavra fácil, são as mais indicadas para esse atendimento fraterno. É preciso, então, oferecer-lhes recursos para o trabalho que devem realizar, com destaque para o estudo de obras que dizem respeito ao bem e ao mal, as virtudes e ao conhecimento da natureza humana.

Assim, *"quando incorporarmos todas as virtudes, seremos plenos de Amor, radiantes de luz, sustentando para sempre uma vida saudável e feliz"*.



O IDOSO NO TERCEIRO MILÊNIO: CUIDANDO-SE MELHOR

Maria Aparecida Valente

O número de idosos vem crescendo rapidamente nos últimos tempos e a previsão para o ano 2.025 é que a população idosa no Brasil ocupe o 6º lugar no mundo. Esta a razão para que haja maior atenção para esse setor da comunidade, nos aspectos físico-psico-sócio-espiritual.

Quanto aos cuidados com o físico: observar o controle de saúde, a alimentação, as atividades físicas, a higiene pessoal e do ambiente, o sono e o repouso, a prevenção de acidentes e de hábitos prejudiciais a saúde.

Quanto aos cuidados com o *psicossocial* salienta-se a importância do indivíduo ter um objetivo, aceitar-se como é, cultivar atitude positiva, gostar de onde mora, manter convívio saudável na família e comunidade, evitar a ociosidade, saber recrear-se e valorizar a sua privacidade, independência e autonomia.

Quanto aos cuidados *espirituais*, manter a crença no Poder Superior, cultivar a oração, não cultivar mágoas, desapegar-se dos bens materiais e preparar-se para a morte.

Assim sendo, o idoso no Terceiro Milênio será mais feliz.

PROPOSTA PARA UM TRABALHO DE DESOBSESSÃO SEGUNDO VISÃO CIENTÍFICA

Julia Nezu



Apresentarei neste trabalho, resumidamente, a teoria do mecanismo do fenômeno de obsessão e também como se livrar dele, tomando por base conceitos científicos vigentes e doutrinários, e atendo-me ainda, aos fenômenos que regem os processos de interação entre os espíritos, encarnados e desencarnados, que ocorrem via pensamento, considerando que o pensamento é a única língua que os Espíritos conhecem e por isso, o único meio de comando das ações que praticam.

O pensamento é o fluxo energético, do campo espiritual, a se graduar nos mais diversos tipos de ondas, desde os raios super ultra curtos em que se exprimem as legiões Angélicas até as ondas curtas, médias e longas em que se exterioriza a mente humana. (Mecanismo da Mediunidade, André Luiz, Cap. IV, pág. 50)

Assim, o pensamento é uma onda semelhante à onda de televisão, que transporta pelo espaço imagens, sons, cores, movimentos. Como a mediunidade é a faculdade de comunicação dos Espíritos, pode-se deduzir que a mediunidade é a faculdade que processa a informação contida na onda- pensamento.

Quando um Espírito comunicante deseja se manifestar, fragmenta a sua mensagem, codificando-a na forma de onda-pensamento, mento-eletromagnética e irradia-a para o espaço exterior, numa frequência dada, que é característica do seu nível de desenvolvimento intelectual e moral. Essa onda-pensamento é detectada pelo espírito receptor que se encontra em sintonia com ela – possuem a mesma faixa de frequência – e é encaminhada à faculdade da mediunidade, seguindo daí para a faculdade do pensamento.

Toda obsessão tem alicerce na reciprocidade. Por isso, só são

obsidiados aqueles que possuem afinidade de pensamento com o obsessor. Na desobsessão não basta arrancar o joio. É preciso saber até que ponto a raiz dele se entranha no solo, com a raiz do trigo, para que não venhamos a esmagar um e outro. Não há dor sem razão.

Para os casos simples de obsessão causada por eventuais espíritos inferiores que pululam ao redor do planeta, a solução sempre será a mudança de sintonia vibratória por meio dos processos de aprimoramento moral.

Para os casos mais complexos de obsessão, estamos sugerindo uma metodologia, considerando que o fenômeno da obsessão está ligado a procedimentos ocorridos entre eles, em vidas passadas e arrastaram a contenda à vida presente. O encerramento do processo só pode ocorrer se houver reconciliação e perdão entre as partes envolvidas. Essa reconciliação poderá ser acelerada por um moderador – aquele que dirige ou rege uma discussão – representado por um médium dirigente, especialmente preparado para exercer essa função, normalmente chamado Doutrinador. Além da reconciliação deve-se levar as partes a buscar o aprimoramento moral e intelectual.



O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO NO ÂMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL

Nestor João Masotti

O Movimento Espírita visa colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço da Humanidade, por intermédio do seu estudo, de sua prática e de sua divulgação. Cabe aos homens que aceitam os princípios do Espiritismo e se disponham a colaborar na sua difusão, executar a parte humana da tarefa, sob a orientação e a inspiração dos Espíritos Superiores.

O trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das Sociedades e dos próprios espíritas é uma atividade-meio que tem como objetivo fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina.

Esse trabalho, que tem como base os princípios fundamentais da Doutrina Espírita, decorreu fundamentalmente da orientação dos Espíritos na própria Codificação. Nela, o Espírito da Verdade nos convida para que "trabalheemos juntos e unamos os nossos esforços a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra".

A Unificação inicia-se com o trabalho de Allan Kardec e que, concomitante à grave responsabilidade de codificar a Doutrina, realizou diversas viagens a núcleos nascentes do Espiritismo, levando esclarecimento e apoio e observando as realidades e as necessidades desses primeiros grupos.

O Codificador estabeleceu, desta maneira, já nas primeiras atividades do Movimento Espírita, procedimento semelhante aos dos primeiros apóstolos do Cristianismo nascente que, em clima de fraternidade, trocavam experiências e informações, por meio de visitas e cartas, fortalecendo os laços de união no desempenho das tarefas de difusão e prática do Evangelho.

"O Livro dos Médiuns" e "Obras Póstumas" contêm observações

preciosas que dizem respeito à Unificação, que inspiram os pioneiros do movimento espírita brasileiro a desenvolver atividades, com o objetivo de unir a família espírita. Embora naturais dificuldades atingissem o Movimento Espírita Brasileiro nas etapas iniciais, a sua unificação foi gradativamente implantada, tendo como base os princípios da liberdade, com pleno respeito à autonomia das Instituições Espíritas. A ação de Bezerra de Menezes, mesmo após o seu retorno à Pátria Espiritual, merece destaque nessa tarefa.

O trabalho de Unificação do Movimento Espírita do Brasil venceu várias etapas, desde a Grande Conferência do Rio de Janeiro, que resultou no Conselho Federativo Nacional, com a assinatura do acordo de Unificação, no "Pacto Áureo", até a análise e conclusão de estudos sobre a adequação das casas espíritas para melhor atendimento de suas finalidades, fato consolidado no documento "Orientação ao Centro Espírita", propiciando, após, o estabelecimento das diretrizes da dinamização das atividades espíritas, propiciando a orientação necessária para o desenvolvimento do trabalho.

Essas ações, credenciaram o movimento brasileiro a incentivar, participar e compartilhar com outros povos, do trabalho de organização de órgão internacional, para manter no planeta o ideal da Unificação. O Conselho Espírita Internacional se viabiliza neste momento histórico, a Campanha de Divulgação do Espiritismo é a sua principal bandeira.



FAMÍLIA

Nazil Canarim Junior

A importância do envolvimento das casas espíritas com questões relacionadas com a instituição Família foi realçada a partir do conteúdo das disposições encontradas em “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Foram alinhavadas, assim, por primeiro, considerações sobre a instituição no seio das religiões tribais – com destaque para aquelas localizadas na África, no Hinduísmo, nas religiões asiáticas – particularmente as chinesas, no Judaísmo, no Cristianismo – focado o texto do Evangelho de Mateus (5, 27-32) e no Islamismo.

No âmbito da Doutrina Espírita, ao lado da imprescindível abordagem do contido na questão 775 de “O Livro dos Espíritos”, foi exposto o magistério de Emmanuel sobre a instituição.

Diferenciadas as instituições Família e casamento, foi ressaltado que as casas espíritas precisam atentar para a existência de agrupamentos familiares nucleares (homem e mulher com filhos), dissolvidos (de um dos pais e seus filhos), de casais que podem ou não ter filhos biológicos ou adotados e de pares não-casados, com ou sem filhos, que vivem maritalmente o tempo bastante para serem considerados maridos e esposas, pela legislação vigente no Brasil.

Os argumentos lançados nos permitiram concluir que: (a) a reativação, pela USE-São Paulo, da oportuna campanha “Viver em Família”, deve fazer com que as casas espíritas se preocupem em desenvolver atividades voltadas para ajudar aos casais; (b) o desenrolar de tais atividades precisa levar em conta a existência de agrupamentos familiares diversos, não se concentrando, apenas, no necessário envolvimento dos pais com a educação espiritual dos filhos, mas também para ajuda ao casal e para aqueles que, em decorrência das mais diversas situações, têm sozinhos a responsabilidade de conduzir os seus lares.



UMA CASA ESPÍRITA QUE CRESCE

Neyde Schneider

Buscando auxiliar confrades a encontrar respostas para suas indagações sobre as dificuldades de crescimento do centro espírita, citamos como exemplo a Sociedade de Estudos Espíritas 3 de Outubro, que, em 49 anos, aberta com um púgilo de espíritas, evoluiu para tornar-se expressiva no campo doutrinário espírita e nos trabalhos de assistência social aos excluídos.

Citamos o Estatuto cuidadoso (previne a alienação para fora do meio espírita e renova os dirigentes), os mais de 50 trabalhos doutrinários semanais, com cerca de 70 dirigentes, os estudos, o serviço de promoção humana com mais de 100 voluntários, o patrimônio, os meios de subsistência, a missão escolhida para a casa, a conduta recomendada aos seus trabalhadores e outras atividades doutrinárias desenvolvidas.

Demos ênfase ao grau de liberdade de atuação, facultado aos trabalhadores bem como sua forma de engajamento e a de recepção aos que acorrem à casa pela primeira vez, incluindo uma sinopse da assistência social desenvolvida.

Após asseverar fidelidade a Kardec, concluímos com a máxima "a união faz a força".

A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE DE EFEITOS FÍSICOS NO EMBASAMENTO DO ESPIRITISMO

Paulo de Oliveira



No presente trabalho verificamos que a mediunidade é a faculdade de comunicação dos Espíritos, que utilizam o pensamento como veículo da sua comunicação.

A partir do surgimento do ser hominídeo na face da Terra, os Espíritos mais evoluídos, responsáveis por promover a evolução do planeta, transmitiram pela inspiração e intuição, as informações necessárias para a evolução dos novos habitantes. À medida que o homem foi evoluindo, as suas faculdades também o foram, inclusive a mediunidade, faculdade esta, ainda incompreendida por muitos.

Em 1854, Hippolyte Léon Denizard Rivail teve contato com o fenômeno denominado de mesas girantes e pela sua astúcia vislumbrou algo mais naquele fenômeno. Após uma análise meticulosa, constatou a possibilidade de comunicação com os Espíritos, que são as almas dos homens.

Hoje sabemos que a manifestação do pensamento dos Espíritos se dá de duas formas: efeitos físicos e efeitos intelectuais. A plêiade de Espíritos (7 Espíritos) responsáveis por trazer novas revelações aos homens, se utilizaram das médiuns Baudin que por meio de fenômenos de efeitos físicos, acionando a Corbelha Túpia (cesta pião) escreveram o Primeiro Livro dos Espíritos, que contém a Doutrina dos Espíritos, editado em 18 de abril de 1857, com 501 perguntas e respostas.

A edição do Segundo Livro dos Espíritos ocorreu em 18 de maio de 1860, com 1018 perguntas e respostas, no qual Allan Kardec utilizando-se de diversos médiuns de efeitos intelectuais fez complementações substanciais que vieram estabelecer a Filosofia Espiritualista, a qual contém os princípios da Doutrina Espírita.



O JOVEM ATUAL COMO FORMADOR DE OPINIÃO NO FUTURO: UM PROJETO DE TRABALHO VOLUNTÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÉTICA HUMANA SOB A ÓTICA ESPÍRITA

Maria Claudina Gisbert Argilés Cury

A Terapia de Vida Passada, surgindo como uma nova abordagem psicoterapêutica baseada na hipótese da reencarnação tem mantido, como referencial de mudança íntima do cliente, que busca a causa e tratamento para suas dores. É fato inegável que não basta buscarmos no passado a causa de nossos problemas, mas que é irrefutável a necessidade da aquisição de novas condutas e valores internos, a fim de que a mudança seja realmente eficaz.

No trabalho com adolescentes e jovens, dentro dessa abordagem psicoterapêutica, percebe-se claramente a necessidade de esclarecer as causas de seus conflitos internos e externos, próprios da fase em que se encontram.

Também torna-se necessário dar-lhes subsídios práticos para que componentes éticos e morais, baseados nas mais óbvias, simples e difíceis normas de conduta humana como a bondade, o altruísmo, a caridade e outros, sejam por eles assimilados e incorporados em seu psiquismo (espírito), a fim de ter a sua evolução facilitada pelo desenvolvimento e prática desses mesmos princípios, além de ajudá-los a resolver, no momento, seus problemas existenciais e aliviar a angústia decorrente da fase em que se encontram.

Acredita-se que se o jovem puder compreender, na prática, todos os princípios éticos que a sociedade impõe como normas básicas de conduta, será ele, no futuro, um ser humano muito mais hábil e justo no trabalho de correção das injustiças humanas, quando se tornar agente de formação de opinião frente ao seu grupo ou à sua comunidade, como um

todo. A proposta desse trabalho é fornecer subsídios para o desenvolvimento de um projeto de trabalho voluntário com adolescentes e jovens, junto a grupos carenciais da comunidade a que pertencem. Objetivamos criar nesses mesmos jovens o sentimento básico de compaixão humana, por acreditarmos que esse sentimento é indispensável no desenvolvimento sólido de elementos éticos suficientemente internalizados, para que no futuro possam esses mesmos jovens atuar de maneira mais humana na sociedade e tenham condições mais claras de facilitar o seu processo de evolução, como espíritos imortais, bem como colaborar com o processo de evolução do nosso planeta como um todo.



DOENÇAS E CURAS SOB O PONTO DE VISTA DA DOUTRINA ESPÍRITA.

Denizard Rivail Gomes

Considerando a importância do corpo físico para a evolução do espírito nas diferentes reencarnações, fazemos considerações a cerca das doenças e seu tratamento, esboçando uma classificação das mesmas, sob o ponto de vista da Doutrina Espírita. Enfatizamos a ação da mente como fator básico de que o espírito se utiliza para sua caminhada evolutiva, influenciando sobre seu corpo material, adestrando-o para melhor utilizá-lo em suas necessidades, assim, torna-se evidente que as causas das doenças não residem na matéria em si, mas no espírito, que reflete sobre o corpo os seus desequilíbrios.

As formas de tratamento indicadas seguem os conceitos e condutas espíritas, tendo como base: a prece, o passe, a água fluidificada e o sentimento reto do bem. Admitindo que as doenças refletem desequilíbrio do espírito e que mesmo as congênitas estão ligadas a um passado delituoso, essas se constituem numa forma do espírito quitar seus débitos e retomar o caminho certo rumo à perfeição. A cura é obtida; pela transformação moral, a busca do equilíbrio por meio do trabalho no bem, no exercício da caridade, na utilização da prece, do passe, da água fluidificada e do estudo renovador, sempre balizado pelo sentimento reto que mantém nosso equilíbrio interior.

Concluimos que: a renovação mental para o bem, o estudo nobre e o serviço em direção ao próximo, garantirão a saúde do espírito e, por conseguinte, também a do corpo.



O AMOR SUAVIZA A DOR

Relato de uma experiência vitoriosa

CE Amor e Caridade

Apresentação: Solange Garcia Basso

Membros do Centro Espírita Amor e Caridade, habituados às visitas no Hospital de Base de Bauru, constataram a precariedade do atendimento oferecido aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS.

Observadas essas deficiências e tendo em conta que o fundamento essencial da Doutrina Espírita é a caridade, amigos espíritas inspirados no amor cristão, tiveram a nobre iniciativa de formar um grupo que pudesse levar por intermédio de trabalho voluntário um pouco de amor, solidariedade, fraternidade, consolo e esperança aos pacientes.

Nasceu dessa forma o Grupo Irmã Scheilla. Surgiram os voluntários, definiram-se as características do trabalho a ser realizado e estabeleceu-se o regulamento regido pela direção do hospital, contando hoje com a participação de cerca de 150 voluntários divididos em 21 equipes e em 3 turnos de atividades (manhã, tarde e noite), cada qual com um coordenador.

Prestam auxílio às enfermeiras nos banhos de leito, na troca de roupa de cama, cortes de cabelo e barba e outras atividades que as regras permitam. Promovem campanhas regularmente, para arrecadar cobertores, lençóis, fraldas descartáveis geriátricas, pomadas para assaduras, aparelhos de barbear, roupas, e outras para atender necessidades básicas de higiene e sobrevivência.

A atividade do grupo é extensiva à pediatria do hospital e ao PAI (Pronto Atendimento Infantil) e no decorrer desse trabalho foi constatado pelo grupo que as mães que acompanham os filhos não dispunham de um local onde pudessem fazer refeições e cuidar de sua higiene pessoal, nem descansar.

Para minimizar esse sofrimento foi construída a Casa de Apoio em 27/02/99, em terreno doado pela Associação Hospitalar e a construção foi feita em parceria com o CEAC, a prefeitura e empresários locais.

Na Casa é servido o café da manhã completo, e à noite, além do lanche, as mães podem tomar um banho para a qual todo o necessário é fornecido (sabonete, toalha, xampú).

Em todo o trabalho desenvolvido pelo Grupo, o amor suaviza a dor. E esse tem sido o lema de todos os voluntários que transformaram uma idéia numa experiência vitoriosa.



A COMUNICAÇÃO ENTRE OS ESPÍRITOS ATRAVÉS DA MEDIUNIDADE

Norberto Gaviolle

O objetivo deste trabalho é mostrar que:

Os Espíritos, como seres inteligentes do universo, a partir da sua criação simples e ignorantes, foram se desenvolvendo com o crescimento de suas faculdades, pela agregação de matéria quintessenciada.

O crescimento e desenvolvimento simultâneos das faculdades, permitiu ao Espírito, idealizar um processo inteligente de comunicação, por meio de ondas-pensamento, capaz de vencer grandes distâncias, pois eles não se encontram concentrados num único lugar no universo.

A comunicação entre os Espíritos através das ondas-pensamento, é um processo semelhante ao da televisão, no qual, a partir de uma estação geradora, se envia para diversos locais, através das ondas eletromagnéticas, sinais codificados que contém imagens, cores, sons e movimentos que não podem ser percebidos na forma de ondas, mas que são decodificados e por nós entendidos, ao passarem pelo aparelho de televisão serve para o mesmo fim.

A mediunidade é a faculdade do Espírito, capaz de captar a onda pensamento emitida por um Espírito comunicante, de encaminhá-la para processamento na mente do Espírito receptor.

O médium, é o intermediário que serve para incorporar o pensamento contido na onda eletromagnética, da mesma forma que o aparelho de televisão.

O médium, ao processar o conteúdo de uma onda-pensamento pode modificá-lo ou não, e por intermédio da sua faculdade do pensamento, emitir uma nova onda-pensamento de sua inteira responsabilidade, que vai ser irradiada para o meio ambiente, e ser incorporada pelo próprio médium.

A incorporação da mensagem pelo próprio médium, tem como finalidade tornar inteligível às demais pessoas, a idéia contida na onda-pensamento, da qual o médium se utiliza com um ou mais dos seus órgãos físicos, dando forma corpórea a uma onda-pensamento até então abstrata, através da fala, da escrita, da audição, da visão e de gestos.

O EQUILÍBRIO FÍSICO COMO PREVENÇÃO DO EQUILÍBRIO MENTAL E ESPIRITUAL

Delma Crotti



Verificamos, através da história, que a humanidade sempre efetuou sua marcha evolutiva pelos caminhos das lutas e competições. Com o passar dos tempos, as sociedades evoluíram conservando, porém, o gosto pelas competições, que também evoluíram.

Descobriu-se que a atividade corporal proporciona força e equilíbrio físico; harmonia e equilíbrio mental.

Atualmente os esportes em geral, como forma de competição, são vistos com muito interesse. Pesquisadores vêm comprovando a existência de um ciclo humano de emotividade que, aliado ao ciclo vital, pode resultar num dia medíocre para a forma física do indivíduo. Daí a importância de se proporcionar às crianças e aos jovens menos favorecidos, atividades lúdicas voltadas ao físico-psíquico (intelecto-emocional)-sócio-espiritual, que as ajudem no reajustamento do seu perfil emocional, minimizando a influência de fatores que resultem no cultivo de fobias, morbidez e idéias fixas que levam à violência e desestruturação do equilíbrio mental do ser.

Torna-se essencial, no nosso objetivo de promoção integral do ser, uma programação na qual se incluam atividades lúdicas que predisponham a criança e o adolescente a buscar seu aprimoramento espiritual. Necessário se torna o desenvolvimento de um programa educacional tipo compensatório, que inclua brincadeiras e jogos ao ar livre, ginásticas rítmicas, corridas e competições.

Por meio dos jogos de movimento e dos sedentários poderemos estimular o desenvolvimento físico e mental da criança, proporcionando melhoria da disciplina mental e dos conhecimentos em geral.

O psicólogo Jean Piaget insere o estudo do jogo no quadro de uma teoria de desenvolvimento das funções cognitivas da criança, reconhecendo

três tipos de jogos: de exercícios, simbólicos e com regras.

O educador Hippolyte Léon Denizard Rivail, em seu *Plano Proposto para a melhoria da Educação Pública* considera a necessidade de formar o corpo e de lhe dar saúde e que, a meta da educação consiste no desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais.

Percebe-se, pela análise das idéias de psicólogos e educadores de renome, o quanto as atividades lúdicas e os exercícios físicos podem influir no desenvolvimento físico e psicológico infantil. No caso da criança e do adolescente institucionalizados, nos quais a carência afetiva e as desigualdades sociais as revoltam e as acabrunham, os jogos recreativos podem atuar como agentes integralizantes de sua identidade.

Nosso trabalho rumo à evolução, segundo comentário de Kardec na questão 712-a de *O Livro dos Espíritos*, se faz também pelo prazer e, segundo alguns estudiosos do comportamento lúdico, ... "Apesar da diversidade de conceituação, admite-se geralmente que a atividade lúdica envolve manifestação de prazer e é realizada por prazer..." , daí o imperativo de se proporcionar à criança e ao adolescente atividades prazerosas que os livres das tensões diárias, as quais, de acordo com sua situação sócio-econômico-cultural, muitas vezes constituem verdadeiros choques psíquicos, traduzindo-se em bloqueios mentais e inapetência para a vida. A sensação de repouso e euforia que tais atividades lhes prodigalizam são recursos positivos dos quais poderemos nos valer para auxiliá-los na sua identificação e esforço de transcender no contexto social em que se situam. Sentir-se-ão revigorados podendo alçar vôos para novas realidades.

Makárenko, o pedagogo russo que transformou colônias correccionais de menores em verdadeiras escolas, afirma nas suas obras, que procurava despertar-lhes a alegria. Seu lema era: "Despertemos no jovem uma pequena alegria e mantenhamos a chama, que o levaremos à felicidade".



RÁDIO BOA NOVA - O PRAZER DA COMUNICAÇÃO

Jetter Jacomini

Hoje uma realidade !

Em 17 de Janeiro p.p., a Fundação Espírita André Luiz implantou a Rede Boa Nova de Rádio. É a primeira rede de rádio espírita do Brasil, utilizando os sistemas mais avançados de comunicação eletrônica. Através dos sistemas de retransmissão via satélite, com o emprego de tecnologia digital e analógica é possível a sintonia até em pontos mais remotos do Brasil e países vizinhos, e tudo isso com um padrão de qualidade jamais visto nas transmissões convencionais. A iniciativa representa um enorme e decisivo impulso na divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec, eliminando as distâncias e dificuldades na difusão espírita.

Inicialmente, a Rede Boa Nova estará integrando as suas emissoras próprias: RÁDIO BOA NOVA – 1450 AM, com alcance em toda grande São Paulo, e a RÁDIO BOA NOVA - 1080 AM, atingindo Sorocaba e parte da região sudoeste do Estado de São Paulo. Por meio de parcerias com outras emissoras de rádio, a Rádio Boa Nova pretende manter um ritmo de expansão contínuo, ampliando consideravelmente a sua área de cobertura.

Além da cobertura feita pelas emissoras de rádio, próprias e afiliadas, a Rede Boa Nova está implantando dois outros sistemas de captação do sinal da sua programação. O primeiro, já em atividade é a sintonia da rede através do sistema convencional das antenas parabólicas, mais de 9 milhões espalhadas pelo país. O segundo sistema é através da Internet, onde o usuário da Rede Mundial de Computadores poderá ouvir a Rede no Site da Boa Nova (www.radioboanova.com.br) em qualquer lugar do mundo.

Nosso mix de programação é composto de mensagem, informação,

utilidade pública e serviço por via de programas e/ou quadros espíritas/ espiritualistas/ holísticos, que abordam temas como reencarnação, mediunidade, espiritismo, psicologia transpessoal, terapia de vivências passadas (TVP), parapsicologia, auto-ajuda, saúde, medicina, terapias alternativas, alimentação, direitos/deveres, solidariedade, ecologia, neurolingüística, segurança e lazer, todos objetivando conscientização integral do ser humano.

O balanceamento desses itens, garante formação de opinião junto ao ouvinte com uma grade de programação agradável, útil e intimista. Toda essa programação é produzida, além do quadro profissional de locutores, jornalistas, técnicos e produtores, por mais de 150 colaboradores das mais diversas áreas de atividade: advogados, jornalistas, médicos, psicólogos, economistas, professores, psicopedagogos e profissionais liberais, entre outros.

Com uma nova linha de programação e produções bem elaboradas, tanto de cunho espírita quanto de notícias, além de toda a informação de caráter humanitário, a Rede Boa Nova já desponta como uma inovação no cenário atual de radiodifusão, sem contar a participação da Rede Boa Nova na ampliação da difusão da Doutrina Espírita, a um público cada vez maior.

Rede Boa Nova de Rádio – aliando tecnologia de ponta com qualidade, pretende comunicar transformando, para melhor.



O PRINCÍPIO INTELIGENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO ESPIRITISMO

José da Silva Bueno Neto

O princípio inteligente, que foi mencionado por Allan Kardec e explicado por André Luiz, no Livro *Evolução em dois Mundos*, até o momento não recebeu a devida atenção dos espiritistas e dos pesquisadores espíritas.

O princípio inteligente não é Deus. Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

O conhecimento da constituição do princípio inteligente e do seu desenvolvimento, ao longo de milhões de anos, levará o homem a repensar a forma de melhor conduzir a própria vida, diante da responsabilidade imanente desse novo saber.

Por volta de 1.958, o Espírito André Luiz, na sua obra *Evolução em dois Mundos*, psicografada por Francisco Cândido Xavier, vem lançar maior luz sobre a origem do espírito e afirma, ainda de forma reticenciosa, mas já com mais clareza, que do pensamento do Criador é criado o ser existencial, como princípio inteligente: **"Dessa geléia cósmica, verte o princípio inteligente, em suas primeiras manifestações..."** e, ao longo de milhões de anos de desenvolvimento, progresso e evolução, será transformado em espírito e iniciará a sua evolução nesse novo estado, para atingir as culminâncias cada vez mais sublimes da sua essência divina.

Tem-se, dessa forma, finalmente, uma visão mais concreta e objetiva de como o espírito é criado.

Não há salto na Natureza e, da mesma forma que o corpo humano é fruto de um lento processo biológico de seleção, adaptação e sobrevivência, o espírito é fruto de um lento processo evolutivo e metamorfofóico do princípio inteligente.

O princípio inteligente é pensado como passado, algo que já se foi e se perdeu no tempo.

Todavia, uma compreensão melhor mostra que ele é atual e convive diuturnamente conosco e nesse contexto, hão de surgir as indagações e, dentre essas, enfatizaremos duas:

Onde podemos encontrá-lo?

Onde eles vivem?

Os princípios inteligentes também se fazem presentes no conjunto corpo carnal- corpo perispiritual dos homens e como componente espiritual do homem, teremos o seu espírito e os princípios inteligentes associados aos seus corpos e como componente material teremos as células animais, as células vegetais e as moléculas constituídas de átomos.

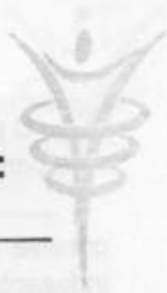
Os princípios inteligentes, associados aos corpos dos homens, constituem um microcosmo, em que o espírito é o senhor supremo.

A Doutrina Espírita é dinâmica e deve se adequar aos novos conhecimentos.

Trazido à luz em 1.957, o princípio inteligente tem passado despercebido pelos espíritistas e pelos estudiosos do espiritismo, muito embora tenha havido alguns trabalhos e abordagens que não tiveram maior reflexão.

O estudo, compreensão e entendimento do que é o princípio inteligente deverá trazer grande repercussão e provocar uma reformulação do conhecimento, marcando uma nova etapa.

A Medicina deverá se aproximar do Espiritismo, ou vice-versa, para iniciarem, irmanados, uma nova etapa de procedimentos profiláticos e terapêuticos para o tratamento simultâneo do corpo humano, do corpo espiritual e do espírito.



SALVACIONISMO *VERSUS* EVOLUCIONISMO: A CONTRADIÇÃO ESQUECIDA

Almir Del Prette

O estudo busca especificar a função dos paradigmas, como modelos orientadores do pensamento que, dependendo de sua abrangência, pode influenciar as visões de homem e de mundo durante muito tempo. Os paradigmas, em seu início, possuem muita vitalidade, podendo manter uma grande predominância em todos os setores do conhecimento humano.

Assim, pode ser considerado o paradigma newtoniano que influenciou de maneira extraordinária o pensamento científico a partir do século XVII.

No estudo da religião, ao longo da gênese do pensamento místico-religioso, pode-se identificar duas visões paradigmáticas ou, de maneira concordante com a posição kuhuniana, dois paradigmas: o salvacionismo e o evolucionismo.

A idéia da salvação, praticamente remonta à origem do homem enquanto ser pensante. Esse paradigma está presente em todos os quadrantes do globo terrestre, ostentando nas várias expressões da arte religiosa a idéia da salvação. Dele se originam os mitos da perdição, da interferência dos deuses nos assuntos humanos, do intercâmbio com o mundo invisível, da noção de uma força criadora. Na religião organizadora do tipo clerical, o paradigma salvacionista fecundou uma teologia que se intitulou da salvação.

A noção evolucionista parece ter aparecido muito depois do salvacionismo. É compreensível supor seu nascimento quando o homem já possuía alguma prática do pensamento abstrato, da teorização e da especulação sobre o fim último do ser e do universo.

Pode-se dizer que a idéia evolucionista resultou, primeiramente, em uma filosofia primária e oculta porque inaugurava uma nova prática

de pensamento e por chocar-se com a maneira corrente poderia causar reações nada pacíficas ao modo de vida predominante. Secundariamente, a idéia evolucionista não chegou a incomodar a "inteligentzia" religiosa, senão muito tempo depois, com o surgimento do budismo no oriente, e mais recentemente, com a codificação kardequiana no século XVII.

É a partir desse último período que podemos falar em um paradigma, evolucionista em oposição ao paradigma salvacionista. Nesse sentido, este estudo revê a trajetória da expressão salvacionista no judaísmo e posteriormente, de maneira mais detalhada, no catolicismo. Também procura estabelecer uma análise do evolucionismo, algumas experiências anteriores ao espiritismo e em seguida confronta as duas visões com suas bases nos evangelhos. Considera que tanto uma quanto a outra possuem respaldo naqueles textos. Após tais premissas, compara-as em seu sentido lógico-racional, contrapondo-as nas crenças, sentimentos e comportamentos que elas facilitam ou mesmo "determinam", isso em seu sentido individual e coletivo. Finalmente, pretende-se refletir o que do salvacionismo vem sendo preservado no movimento espírita brasileiro.



O MÉDIUM NO COTIDIANO CRISTÃO

Abel Glaser

No sentido mais amplo da palavra, todos somos médiuns, pois não existe pessoa que não seja intuída ou inspirada (pelos bons espíritos) ou suggestionada e influenciada (por espíritos inferiores). Estudar e compreender o mecanismo da mediunidade, o seu processo mente a mente e o valor da sintonia são elementos de fundamental importância nesse contexto. Pensamentos e sentimentos elevados (alta freqüência) favorecem o intercâmbio com os bons espíritos, enquanto os negativos (baixa freqüência) facilitam a interferência de espíritos inferiores.

No seu cotidiano cristão, portanto, deve o médium, em nível ideal, buscar a sintonia calcada nos princípios cristãos, hoje compreendidos à luz da Doutrina Espírita, conhecendo-se melhor e exercitando a reforma íntima. Assim agindo, estará equilibrando o desenvolvimento mediúnicos com a educação mediúnicos, unindo a prática e a teoria no seu dia-a-dia e tendo Kardec como base de seus estudos, atuando de modo consciente e responsável em todas as situações, ou seja, perante si mesmo, perante sua família, perante a sociedade em geral e a casa espírita em particular.

Compreendendo que o mundo se encontra em transformação para melhor, o médium dará sua cota de vivência e trabalho à formação de uma nova civilização: vivência de uma nova cultura, cuja base é espírita, e trabalho nas obras de caridade e amor, binômio que representa um avanço na educação que forma homens de bem, o que é diferente da simples instrução dos bancos escolares.

Sem a pretensão de ser um missionário ou um escolhido, o médium, com humildade, colocará sua instrumentação mediúnicos a serviço do bem, reconhecendo que as mensagens que capte, dirigem-se em primeiro lugar a si próprio, visando o seu aprimoramento moral, e depois aos outros. Por isso mesmo, jamais cultivará sentimentos de inveja ou ciúme, nem fará

da sua mediunidade um instrumento de mercantilismo.

Assim atuando, estará sendo fiel à sua programação na presente jornada reencarnatória, precavendo-se das dolorosas experiências geradas pelos processos obsessivos que têm sua origem na invigilância, no despreparo e na ausência da maturidade e do senso moral. Estará, também, participando da fase da "mediunidade social", que representa a somatória dos esforços individuais e coletivos por intermédio dos quais os fundamentos do espiritismo vão saindo das quatro paredes da casa espírita, sendo levados aos quatro cantos do mundo para a transformação moral da humanidade, em oposição ao materialismo vigente.



PROJETO BRINCAR: A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO PARA PAIS E FILHOS

Dulce Maria S. Beccari

O projeto brincar, está sendo desenvolvido na Casa dos Espíritos de Lins, por uma equipe na qual trabalham professores, costureiras, donas de casas, contadores de histórias, professores de música.

Partiu da necessidade de se continuar o trabalho iniciado com gestantes, feito na mesma casa, por outra equipe. Pretendem os seus idealizadores, estender o mesmo curso para todas as pessoas da Casa Espírita, que tenham filhos ou netos, tendo em vista seus objetivos e sua importância.

Ao invés de propor trabalho às mães, foi iniciada uma tentativa de resgatar a relação mãe-pai-filho, baseada no "brincar junto", atividade totalmente esquecida pela sociedade de hoje.

As turmas aprendem, em uma série de aulas, a contar histórias selecionadas e cheias de encantamento e mitos, visando trabalhar emoções.

Aprendem e depois recebem fitas gravadas com cantos folclóricos, cheios de alegria e amor à vida, ritmo, musicalização de bebês. Existem aulas sobre como **participar sem interferir no brinquedo** das crianças e se procura mostrar a importância da imaginação infantil. É ressaltada a necessidade do brinquedo para o equilíbrio emocional e mental do adulto. A criança que não brinca não se torna emocionalmente normal. A função do brinquedo como auxiliar da criança em aceitar a realidade e seus limites, é enfatizada. Ao mesmo tempo que aprendem essas noções teóricas recheadas de exemplos práticos, as mães confeccionam brinquedos com retalhos, tricô, moldes, e outros, resgatando a arte milenar do brinquedo confeccionado na família, cujo valor é, em todos os aspectos, muito maior do que o comprado em lojas.

Maiores informações escrevam para:

Projeto Brincar - Casa dos Espíritas

Rua Luiz Gama Lins- SP - 16400 - 000 Fone - OXX14 522 3877



ADMINISTRAÇÃO DE CENTRO ESPÍRITA

Joaquim Soares

Para que as reuniões administrativas não sejam cansativas e enfadonhas, depende da atitude de seus participantes.

A direção da reunião administrativa, deve trabalhar para que o clima da reunião seja fraterno e harmonioso, com respeito e fraternidade, não se envolvendo emocionalmente nas discussões. Um líder temperamental transmite desequilíbrio e insegurança ao grupo.

Todos devem respeitar as manifestações dos demais, ouvindo sem interromper a fala de quem estiver com a palavra, e no término da exposição, manifestar-se com clareza, objetividade, fraternidade e, principalmente respeito.

As discordâncias, quando as houver, devem ser das idéias e não das pessoas.

As propostas devem ser preparadas antecipadamente para serem entendidas por todos e, caso aprovadas, se interessem em colocá-las em prática, lembrando que, ao serem aprovadas, deixem de ser do autor e passem a ser da casa, do grupo e/ou da comunidade.

Quem administra o centro é a diretoria, sendo desnecessário pedir a opinião ao mentor espiritual, mas caso ele se manifeste, não esquecer que é apenas mais uma opinião.

As propostas devem ser claras e objetivas, podendo ocorrer o seguinte: Ser rejeitada; ser aprovada na íntegra sem discussão; ou ser aprovada com emendas.

Na rejeição pode ter ocorrido: Má explicação, acima da capacidade do grupo ou a proposta pode ser ruim. Se mal explicada estudar outra maneira de explicar e, na ocasião oportuna, voltar a discuti-la. Se acima da capacidade de entendimento do grupo, no momento certo ela voltará.

Se era realmente ruim o melhor foi ter sido rejeitada.

Em caso de aprovação sem discussão: Ninguém gostou, mas com receio da reação do autor, aprovaram, mas não irão colaborar, ninguém entendeu porque estava acima da capacidade de entendimento do grupo, da mesma forma não irão colaborar; aprovaram na íntegra porque era realmente ótima, o que, convenhamos, é muito raro acontecer.

O ideal é que ela seja aprovada com emendas, suprimam ou acrescentem algo, assim todos se sentirão autores da proposta e se engajarão na execução.

Todas as atividades do Centro Espírita devem ser realizadas por equipes, de maneira bem democrática, na qual todos possam escolher as tarefas a que melhor se adaptem.

Todos devem ser estimulados a dar opiniões e discutir as opiniões dos demais. Críticas e sugestões devem ser dadas e aceitas com naturalidade.

Em todas atividades do Centro Espírita é importante que haja um planejamento, para se saber qual o objetivo a ser alcançado e o que fazer para alcançá-lo.

É importante não ter medo de fazer mudanças. A vida é dinâmica, sendo necessário adaptar as atividades da casa aos novos tempos, sem jamais desviar-se dos postulados da doutrina Kardecista.

O respeito entre os componentes do grupo é muito importante, mesmo para com aqueles que estão chegando e pouco conhecem da doutrina. A opinião deles também deve ser levada em consideração, e quando essa idéia não puder ser aplicada, explicar o porquê.

Todo diretor precisa conhecer o Estatuto Social.

O Livro de Presença e o Livro de Atas devem estar em dia, assim como a tesouraria precisa manter controle absoluto sobre os numerários e os Livros Fiscais.

A legislação precisa ser respeitada tais como: Licença de funcionamento, saída e entrada de emergência, entrada para deficiente, Imposto de renda, e outros encargos burocráticos necessários.

...a realização de um curso de extensão em Direito, com
 em caso de aprovação em concurso, ficando a critério das com-
 issões de seleção, a possibilidade de contratação de candidatos
 em regime de contratação temporária, para o exercício de funções
 de natureza jurídica de caráter administrativo, em regime de
 contratação temporária, a critério das comissões.

O item 6 do edital não prevê nenhuma outra modalidade de
 contratação temporária, sendo que a possibilidade de contratação
 em regime de contratação temporária, para o exercício de funções
 de natureza jurídica de caráter administrativo, em regime de
 contratação temporária, a critério das comissões, não está prevista
 no edital. Portanto, a possibilidade de contratação temporária, em
 regime de contratação temporária, para o exercício de funções
 de natureza jurídica de caráter administrativo, em regime de
 contratação temporária, a critério das comissões, não está prevista
 no edital. Portanto, a possibilidade de contratação temporária, em
 regime de contratação temporária, para o exercício de funções
 de natureza jurídica de caráter administrativo, em regime de
 contratação temporária, a critério das comissões, não está prevista
 no edital.

É oportuno não se falar de contratação temporária, em
 regime de contratação temporária, para o exercício de funções
 de natureza jurídica de caráter administrativo, em regime de
 contratação temporária, a critério das comissões, pois não há
 previsão no edital de contratação temporária, em regime de
 contratação temporária, para o exercício de funções de natureza
 jurídica de caráter administrativo, em regime de contratação
 temporária, a critério das comissões. Portanto, a possibilidade
 de contratação temporária, em regime de contratação temporária,
 para o exercício de funções de natureza jurídica de caráter
 administrativo, em regime de contratação temporária, a critério
 das comissões, não está prevista no edital.

Portanto, a possibilidade de contratação temporária, em
 regime de contratação temporária, para o exercício de funções
 de natureza jurídica de caráter administrativo, em regime de
 contratação temporária, a critério das comissões, não está prevista
 no edital. Portanto, a possibilidade de contratação temporária, em
 regime de contratação temporária, para o exercício de funções
 de natureza jurídica de caráter administrativo, em regime de
 contratação temporária, a critério das comissões, não está prevista
 no edital.



7. A Arte no CONGRESSO

VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS
Teatro
Música e Poesias

TEATRO

Ensaio de autoria de

HAMILTON FIGUEIREDO SARAIVA

Professor Doutor em Teatro pela USP.



TEATRO COM TEMÁTICA ESPÍRITA: UMA VERSÃO ATUALIZADA

Hamilton Figueiredo Saraiva

Um grande mestre da Teatralogia Moderna, **Bertolt Brecht**, afirmava: "A primeira função do Teatro é divertir".

Esta afirmação não significa que o teórico buscasse enfatizar apenas o gênero denominado Comédia. O termo divertir não significa, necessariamente, uma resposta por parte da platéia, de risos e gargalhadas. A fruição estética a que Brecht se referia, poderia abarcar o interesse reflexivo e, também, a emoção, podendo incluir-se as lágrimas, em alguns casos, ou as lágrimas e o riso, em outras oportunidades.

As peças de Brecht têm uma forte mensagem socialista, com suporte humanístico marcante. Ele era materialista, mas o seu recado não fica longe das propostas dos grandes religiosos, que se opõem à exploração do homem pelo homem e à falta de respeito à Sociedade, como um todo. O que se pode perceber é que, um ser humano ético, mesmo não seguindo nenhuma religião, produz boas obras para a humanidade. Imaginemos Brecht espírita!

Preocupado com a falta de qualidade e com a forma excessivamente dogmática do chamado **Teatro Espírita**, nos dedicamos, há oito anos, a uma pesquisa teórica e prática, com os participantes do **Núcleo Eurípedes de Estudos & Confecção Teatral**, com o desejo de elaborar uma dramaturgia e um espetáculo teatral que dê, à Temática Espírita, um novo tratamento, sem perder os termos básicos da codificação da Doutrina, mas que atenda às regras da Arte Milenar, que se denomina **Teatro**. Desta forma, com essa Estética e Ética Espíritas, queremos promover a diversão e a análise racional do texto, respeitando a forma de ser do teatro, com o maior cuidado para com a qualidade.

Não desprezamos os esforços dos principiantes, dentro das casas

espíritas, mal informados do que seja realmente o teatro, mas queremos abrir um espaço de discussão frutífera, como se tem feito no seio do Espiritismo, para assuntos como: administração das casas espíritas, pedagogia espírita para o ensino, relações públicas para o centro espírita, técnicas de oratória, de jornalismo, de rádio, de TV e de VT, enfim, tudo que possa ser utilizado para a divulgação da doutrina e que deve ser estudado com afinco e seriedade. Um enfrentamento profissional, no sentido de qualidade, torna-se matéria urgente a ser empregada nos meios artísticos de divulgação espírita.

A Codificação Kardequiana e a grande bibliografia Espírita, que surgiu posteriormente a Kardec, é, evidentemente e sem dúvida, o repositório maravilhoso de uma Doutrina indiscutível para os que se afinaram com ela. Mesmo assim, com toda essa excelência, o que está lá contido, não pode passar por meio do palco, para o público, em desrespeito das regras dramáticas milenares, sem que venha a correr o risco de se tornar mensagem indigesta e cansativa.

Mesmo em se tratando da Literatura Espírita romanceada, que tem reconhecido número de simpatizantes e que cumpre com brilho a sua função como divulgadora, há que se fazer uma transposição da origem literária romanceada para que se transforme em peça teatral.

A literatura é uma forma **narrativa** e, o teatro, é composto por **ações dramáticas**. Há uma forma teatral denominada **Épica** que também tem uma forma narrativa, mas falar-se dela agora traria mais confusão para este pequeno ensaio. Em outra oportunidade, trataremos desse gênero teatral.

Voltando ao assunto literatura, queremos esclarecer melhor que, passando-se da **narração** para a **ação**, o que é dito em palavras, no livro, transforma-se em gestos, expressões faciais, diálogos vibrantes e deslindamento de **conflitos**, por parte do ator, evitando-se a narração.

Umás páginas do **Evangelho Segundo o Espiritismo**, sendo lidas nos momentos que antecedem a uma **Sessão Espírita** ou no **Evangelho no Lar**, nos deleitam e nos convidam à reflexão. Essas mesmas páginas, recitadas por um ator no palco, repetidas até com ênfase, têm pouca possibilidade de interessar a uma platéia. Tornam-se enfadonhas,

"igrejeiras" e proselitistas.

O Teatro, quase sempre, tem a função de ser o condutor de uma mensagem, por intermédio da peça teatral. Portanto, essa forma de arte, acaba tendo função doutrinadora, ou sendo menos agressivo: o teatro é veiculador de uma doutrina. Assim aconteceu na Grécia, há três mil anos, com o culto ao deus Dioniso ou na Idade Média, com os Dramas Litúrgicos, incentivados pela Igreja Católica e, entre os nossos Índios, pelo Padre Anchieta. Também o Teatro Político de Erwin Piscator, de Bertolt Brecht e dos nossos autores, nos difíceis momentos da repressão, tiveram função doutrinizante.

O mesmo Brecht, que citamos anteriormente, tinha a grande preocupação de que o público assistisse às suas peças mas que raciocinasse sobre o que estava assistindo. Não bastava dizer, no palco, que o homem deveria ser honesto, bom com o semelhante e que respeitasse a natureza. Era necessário mostrar isso no palco, por meio de conflitos que gerassem discussão, num ato dialético. Tudo isso seria alcançado pela **dramaticidade**. Como quem assiste a um jogo de futebol, torcendo por um dos lados, se apaixonando por um jogador de boa qualidade, também o espectador da peça deverá ter um comportamento de livre arbítrio sobre o que assiste no teatro..

Por estarmos participando de um **CONGRESSO**, no qual a Comunicação e a Arte terão espaços de discussão, não poderíamos deixar de produzir este documento para os participantes.

Os Congressistas não irão assistir a mais uma peça teatral que não tenha a intenção de apresentar uma forma inovadora, não didática, que não seja como um tema do Congresso. Mas não queremos cansá-los ou aborrecê-los com a nossa **Mamma Mia, Nona!** Longe disso, queremos mostrar um teatro com a temática espírita, sem a necessidade de dizermos, no palco, que vocês devem ser bons, que não devem ser prepotentes, de que há uma vida após a vida material e que depois de irmos para essa nova vida, voltamos, com certeza (mensagens de nossa peça)! Muito menos pretendemos, por terem assistido à peça, que se tornem espíritas e pronto! A escolha deverá ser feita ao livre arbítrio do espectador, sem forçar ou ameaçar.

Principalmente queremos que se divirtam, que riem nos momentos que quiserem rir e, se desejarem, chorem naqueles em que o seu coração determinar e, sobretudo, raciocine e critique.

Finalmente, queremos agradecer por nos prestigiarem, nos dois dias em que estivermos no teatro da USP, participando deste Congresso. Que apoiem os jovens e velhos que queiram fazer teatro nas Casas Espíritas e que não destruam (melhor será construir) os palcos que ainda existem nos Centros Espíritas mais antigos, restos de um saudável hábito cultural dos primeiros divulgadores desta maravilhosa Doutrina: **O ESPIRITISMO**.



TEATRO
MAMMA MIA, NONA!

De Armando Bragiola
Direção Hamilton Saraiva

29 e 30 de abril de 2000 - 21h

Local: Teatro da USP - Universidade de São Paulo

Núcleo Eurípedes de Estudos & Confeção Teatral

Elenco: Keila Queiróz

Deborah da Graça

Gustavo Viggiano

Fátima Ferreira

Armando Bragiola

Rogério Mondin

Igor Viana

Wagner de Oliveira

Angelica Perez

Nilton Nabarrete

Ximena de Moraes

Eulália Lobato

Thaís Oliveira

Técnica

Cenografia e figurinos: Heitor Saraiva

Iluminação: Marisa Lapo

Sonoplastia: Nilton Nabarrete

Operadora de som: Meirelene Oliveira

Contra-regras: Cristina Almeida, Elizabeth Canineo

Costureira: Eliana Felix

Direção Geral: Hamilton Saraiva



Mamma Mia, Nona!

O TEXTO

O texto trata, com muita sensibilidade, da saga de uma imigrante italiana, cuja vida é colocada em revista logo após a sua morte: Pierina. Mulher honesta, trabalhadora, mãe dedicada, que em nome do amor materno e da manutenção da união familiar, consegue transformar a vida de todos que a circundam num verdadeiro inferno particular. Essa mãe devoradora leva todos à loucura, com a sua postura egoística, naturalmente dominadora, que submete em nome do amor.

Embora repleto de humor, o texto, nos remete à reflexão sobre nosso próprio comportamento diante daqueles que dizemos, ou pensamos amar, pois fica muito próximo de todos nós, enquanto trata de relações familiares.

Em síntese: é uma obra, cujo contato, não permite a indiferença.



REFLEXÃO SOBRE A ARTE

Vianna de Carvalho

“A Arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade. Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo se apazigua, o enfermo se renova, o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos ascendem na direção dos Grandes Cimos. A Arte permanecerá no mundo assinalando as fases de progresso ou de tormento das criaturas, porém oferecendo sempre harmonia e trabalhando os sentimentos elevados. Desse modo evolui do grotesco ao transcendental, aprimorando as qualidades e tendências, que estarão sempre à frente dos comportamentos de cada época. Lentamente, e às vezes com rapidez, a Arte se desenvolve alterando os conteúdos e melhor qualificando a mensagem de que se faz portadora”.

“Na sua condição de Mestre, Jesus sempre utilizou a Arte de bem apresentar os Seus ensinamentos, recorrendo à metodologia mais adequada à época em que viveu, que se apoiava na sabedoria das narrações, ocultando a profundidade dos Seus ensinamentos na roupagem das parábolas, a fim de preservá-los para o futuro, apresentando-os sempre atuais, conforme o grau de desenvolvimento cultural da sociedade. Utilizou-se, desse modo, da pauta da Natureza, para cantar a mais extraordinária melodia que os ouvidos humanos jamais escutaram. Inspirados no Seu poema de vida, inumeráveis artistas, através dos séculos, imortalizaram em forma, cor e som, a eterna mensagem de amor e de vida que Ele, Artista Sublime, esculpiu nas consciências”. “No entanto, a Música, em razão da sua capacidade de penetrar o imo do ser, graças às suas melodias que arrebatam e sensibilizam, despertando o divino no humano, parece ser o veículo que mais aproxima a criatura do seu Criador...”

Mensagens extraídas do livro “Atualidade do Pensamento Espírita”, de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito de Vianna de Carvalho.



MÚSICAS E POESIAS

Momentos Inesquecíveis

29 e 30 de abril de 2000

20h:30min

Local: C.E.Amor e Caridade

Apresentação: Alexandre Pitolli

Coordenação: Olinda Maria dos Santos e Fábio Lima

PARTICIPAÇÃO

Ana Person

Coral "Arte Viva"

Denizart Rivail

Enio Romani

Conjunto Musical Amizade

Mid Night Jazz

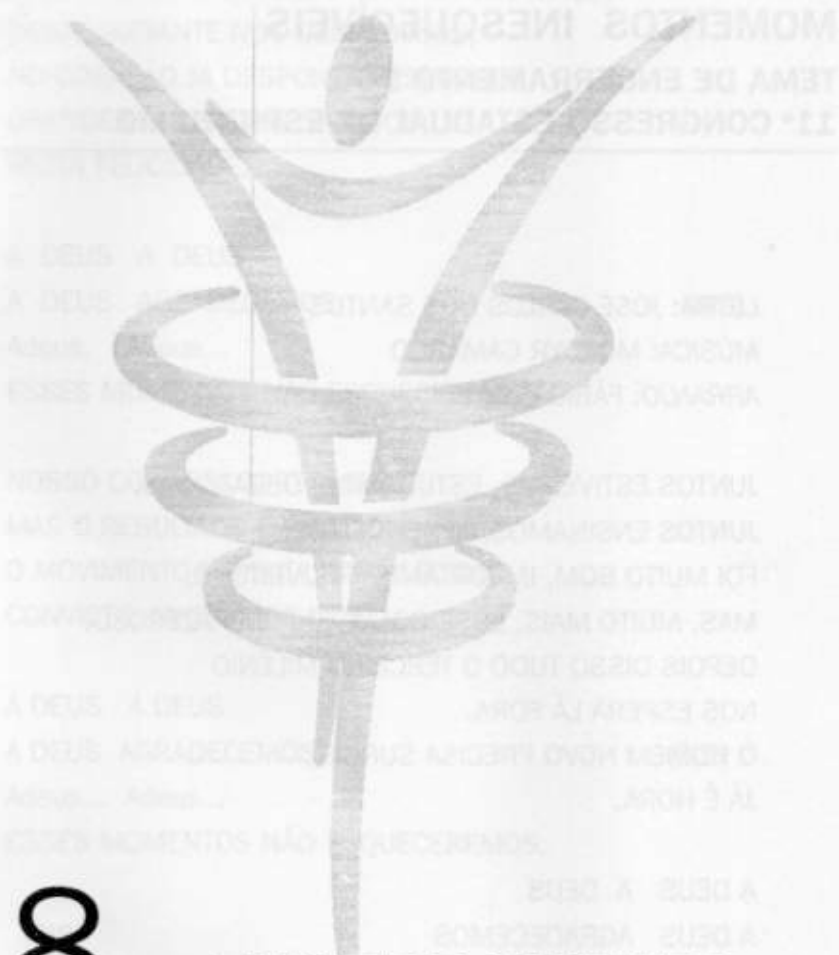
Moacyr Camargo

Os Intocáveis

Rodrigo

Sidirlei Ferreira

Telma e Bete



8. ENCERRAMENTO



MOMENTOS INESQUECÍVEIS

TEMA DE ENCERRAMENTO DO

11º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

LETRA: JOSÉ CARLOS DOS SANTOS

MÚSICA: MOACYR CAMARGO

ARRANJO: FÁBIO LIMA

JUNTOS ESTIVEMOS, ESTUDAMOS, DEBATEMOS.
JUNTOS ENSINAMOS, APRENDEMOS.
FOI MUITO BOM, IMPORTANTE, PROVEITOSO,
MAS, MUITO MAIS, ESSE CONVÍVIO FOI PRAZEROSO.
DEPOIS DISSO TUDO O TERCEIRO MILÊNIO
NOS ESPERA LÁ FORA.
O HOMEM NOVO PRECISA SURGIR,
JÁ É HORA.

A DEUS A DEUS

A DEUS AGRADECEMOS

Adeus... Adeus...

ESSES MOMENTOS NÃO ESQUECEREMOS.

(BIS)

NOSSA DOCTRINA DE AMOR E LUZ
REVIVE OS ENSINOS DO MESTRE JESUS.
ANALISAR O PASSADO À LUZ DA RAZÃO,

PROJETAR O FUTURO, ESTÁ EM NOSSAS MÃOS.
NESTE INSTANTE NOS DESPEDIMOS,
NO CORAÇÃO JÁ DESPONTA A SAUDADE.
GRANDES MOMENTOS VIVEMOS,
MUITA FELICIDADE.

A DEUS A DEUS
A DEUS AGRADECEMOS (BIS)
Adeus, Adeus...
ESSES MOMENTOS NÃO ESQUECEREMOS.

NOSSO CONGRESSO TERMINA,
MAS O RESULTADO É EMOCIONANTE.
O MOVIMENTO ESPÍRITA FORTALECIDO,
CONVICTO, MUITO VIBRANTE.

A DEUS A DEUS
A DEUS AGRADECEMOS (BIS)
Adeus... Adeus...
ESSES MOMENTOS NÃO ESQUECEREMOS.

9. PARTICIPANTES

RELACÃO DE CONGRESSISTAS EM ORDEM ALFABÉTICA DE NOMES

NOME

FRY, CLAUDIO

ADA, CARLOS

ADRIANA CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

ADRIANO CAMPOS

9. PARTICIPANTES

RELAÇÃO DE CONGRESSISTAS EM ORDEM ALFABÉTICA DE NOMES

NOME

ABEL GLASER
 ADA CARACHO
 ADALGIZA CAMPOS BALIEIRO
 ADÃO NONATO
 ADELAIDE MARGARIDA S. AZEVEDO
 ADELÍ PEDRASSA INHETA
 ADÉLIA DE JESUS GOMES
 ADÉLIA LEVORATO PRADO
 ADILSON GAMBERA
 ADILSON GUTIERRES
 ADILSON J. J. PEREIRA
 ADOLFO DE MENDONÇA JUNIOR
 ADONAY FERNANDES DE ANDRADE
 ADRIANA A. P. DE OLIVEIRA
 ADRIANA DE MELLO C. MENDONÇA
 ADRIANA ENGLER ARIAS
 ADRIANA FARHA
 ADRIANO LIA MONDELI
 AGENOR RIBEIRO DO AMARAL
 AGOSTINHO ANDREOLETTI
 AIRTON DOS S. CONCEIÇÃO
 ALBA MELO BONILHA
 ALBA OLIVEIRA DARZZI
 ALBERTINA F. FONSECA
 ALCIONE BOJIKIAN COSTA VITAL
 ALCIONE MARIA PARDA DE LIMA
 ALCIONE Q. P. DA SILVEIRA
 ALDA SANDRIN
 ALESSANDRO V. VIEIRA DE PAULA
 ALETILDE G. LANGONA
 ALEXANDRE ZAMBELLO
 ALFREDO MARCOS RIBEIRO DE SOUZA
 ALICE ALVES PEREIRA
 ALÍPIO TAVARES LABÃO
 ALKINDAR DE OLIVEIRA
 ALLAN LENIS HAMER
 ALMERINDA VIRGUNIO MAZZONI

CIDADE

SÃO PAULO
 BAURU
 RIBEIRÃO PRÉTO
 SÃO PAULO
 SÃO PAULO
 BAURU
 RIBEIRÃO PRÉTO
 BAURU
 LINS
 LENÇÓIS PAULISTA
 SÃO CAETANO DO SUL
 FRANCA
 SÃO PAULO
 DOIS CÓRREGOS
 FRANCA
 SÃO MANUEL
 BAURU
 BAURU
 SÃO PAULO
 SÃO PAULO
 RIBEIRÃO PIRES
 ITAPEVA
 BAURU
 RIBEIRÃO PRETO
 ARARAQUARA
 MAUÁ
 ADAMANTINA
 GUARULHOS
 ITAPETININGA
 LENÇÓIS PAULISTA
 CAMPINAS
 JACAREÍ
 BAURU
 BAURU
 SÃO PAULO
 BAURU
 TATUI

ALMIR CORRÊA DOMINGOS	SANTO ANDRÉ
ALMIR DEL PRETTE	SÃO CARLOS
ALTIVO FERREIRA	SANTOS
ALVARO ANTONIO DE PAULA	SÃO PAULO
ALVARO VARGAS	PIRACICABA
ÁLVARO ZOCHIO	GUARULHOS
ALZIRA DO NASCIMENTO LOPES	SÃO VICENTE
ALZIRA FELIPELI	GUARULHOS
ALZIRA MORI DE LIMA	BAURU
ALZIRA PIRES RAMALHO	CAFELÂNDIA
AMÉLIO FABRÃO FABBRO FILHO	SÃO PAULO
ANA B. GONÇALVES	CAMPINAS
ANA FERNANDES RESTANHO	BAURU
ANA GOMES SIMONE	SÃO VICENTE
ANA JOSEFINA S. ALONSO	S. J. DO RIO PRÊTO
ANA LÚCIA ANDRADE DE NORONHA	AVARÉ
ANA LÚCIA M. A. CAMARGO CONDI	AGUDOS
ANA MARIA BULGARELLI F.	MOGI MIRIM
ANA MARIA DA SILVA	BAURU
ANA MARIA ESPÍNDOLA RODRIGUES	BOTUCATU
ANA MARIA PUJOL	SÃO PAULO
ANA MARIA V. FERRAZ DO AMARAL	BARIRI
ANA MARIA VICTORASSO GOUVEIA	GUARULHOS
ANA ROSA GUEDES DEAK VANINI	BAURU
ANADIR GONÇALVES DE OLIVEIRA	AGUDOS
ANCILA E. RODRIGUES	GUARULHOS
ANDRÉ LUIS MENDONÇA	JUNQUEIRÓPOLIS
ANDRÉ LUIZ GALEMBECK	SÃO PAULO
ANDRÉ LUIZ MALVEZZI	BAURU
ANGELA M. ANDOLFATTO DE CARVALHO	BARIRI
ANITA GODOY	UBERLÂNDIA / MG
ANIZIA EUGENIA PORTES	BAURU
ANNA PAULA DEAK VANINI	BAURU
ANSELMO DE OLIVEIRA	AGUDOS
ANTENOR PRADO DELGADO	BAURU
ANTONIA APARECIDA MARTINS JORGE	BAURU
ANTÔNIA DE TOLEDO - CAMPINAS	
ANTONINA SAMPIETRO KHACHIKWA	AGUDOS
ANTÔNIO ANGELO BONON JUNIOR	CAMPINAS
ANTONIO CARLOS AMORIM	SÃO PAULO
ANTONIO CARLOS COSTA	MIRASSOL
ANTÔNIO CARLOS GONÇALVES	RIBEIRÃO PRETO
ANTÔNIO CARLOS GONÇALVES AGRA	BAURU
ANTONIO CÉSAR PERRI DE CARVALHO	S. PAULO
ANTÔNIO GAIANI	SÃO PAULO
ANTÔNIO JOSÉ DE PAULA COSTA	ITUVERAVA
ANTÔNIO LEONELO FILHO	RIBEIRÃO PRETO

ANTONIO LUIZ MOLINA	BAURU
ANTÔNIO MARCOLINO	BOTUCATU
ANTONIO MENEGUETI	SÃO PAULO
ANTONIO SANTANA RIOS	SÃO PAULO
APARECIDA ALVES BRECSIANE	GUARULHOS
APARECIDA DE FÁTIMA BUENO	SÃO MANUEL
APARECIDA NEUZA M. CARRARA	MIN. DO TIETÉ
APARECIDO JOSÉ ORLANDO	S. J. DOS CAMPOS
ARACI M. VENDRAMINI	PRESIDENTE PRUDENTE
ARIOVALDO ALBANO	SÃO PAULO
ARIOVALDO CESAR JUNIOR	ARARAQUARA
ARMANDO PANTOLFI	GUARULHOS
ARMANDO TIKHHI	MOGI MIRIM
ARMINDA DE J. M. RIBEIRO	S. J. DO RIO PRETO
ARQUIMEDES BRUMATI	LINS
ARY SCOTTO SBRANA JUNIOR	SÃO PAULO
ARY SILVA DOURADO	CAMPINAS
ARY SOARES SOBRINHO	JUNDIAÍ
ASMARA GIORGETTO DOS SANTOS	CAMPINAS
ATTILIO CAMPANINI	SÃO PAULO
AUGUSTO DIAS DA SILVA	BAURU
AUREO ANTÔNIO ÉRNICA	BAURU
AVANY FRANCISCATO DABUS	BAURU
AYLTON G. COIMBRA PAIVA	LINS
AVELINO F. DIOS FERREIRA	MOGI MIRIM
AZELI C. SANTOS	PIRAPOZINHO
BALKIS GIAXA CANEDO	BAURU
BEATRIZ FERANI ANDRADE	GUARULHOS
BENEDICTO VICENTE MAPELLI	FERNANDÓPOLIS
BENEDITO ANTÔNIO DE OLIVEIRA	BAURU
BENEDITO MARCONDES	JACARÉI
BRASILINA LUCANO GIMENEZ	ITAPEVA
CACILDA DE SOUZA DO VALLE	TABATINGA
CAMILA R. VIEIRA DE PAULA	ITAPETININGA
CANDIDA JANUÁRIO	SANTO ANDRÉ
CARLOS ALBERTO C. FONSECA	RIBEIRÃO PRETO
CARLOS ALBERTO MACEDO DIAS	SÃO PAULO
CARLOS ANTONIO BACELLI	UBERABA-MG
CARLOS EDUARDO NORONHA LUZ	BAURU
CARLOS HENRIQUE M. DE CARVALHO	BAURU
CARLOS MASSAGLI	SÃO MANUEL
CARLOS ROBERTO VENÂNCIO	SANTO ANDRÉ
CARMEN CINIRA SALOMÃO MAÇANO	JUNDIAÍ
CARMEN L. G. ORBOLATO	S. J. DOS CAMPOS
CARMEN LÚCIA ORSI ZIVIANI	ALTINÓPOLIS
CARMEN R. C. CORRÊA DE MORAES	AGUDOS
CAROLINA FLOR DA LUZ MATOS	SÃO PAULO

CATARINA FARIA	OURINHOS
CATHARINA FERREIRA FONSECA	SANTO ANDRÉ
CECÍLIA B. M. MOSCARDINI	ALFENA / MG
CÉLIA CARVALHO	SÃO PAULO
CÉLIA DE OLIVEIRA MACIEL	PIRAJUI
CÉLIA DE PAIVA LIMA	BAURU
CÉLIA GONÇALVES GUIMARÃES	CAMPINAS
CÉLIA REGINA SILVA	JUNDIAÍ
CÉLIA REGINA S. FERREIRA CAMPOS	BAURU
CÉLIA RODRIGUES MOURA	BAURU
CELLY EDVIGES DE JESUS PEREIRA	BAURU
CELSO CARLOS DE RICIO	BAURU
CELY FERRARI LONGHI	JAU
CENI SANTANA ROSA DE JESUS	GUARULHOS
CÉSAR ESTEVES MORON	BAURU
CÉSAR FERREIRA CAMPOS	BAURU
CESAR REIS	NITEROI-RJ
CLARA CRUZES MORAES	S. J. DO RIO PRÉTO
CLARICE SANCHES OLIVA	JUNDIAÍ
CLAUDEMIR ESTEVAN DOS SANTOS	SÃO PAULO
CLAUDETE ROCHA SILVA	BAURU
CLÁUDIA ANDRADE PERES	BAURU
CLAUDIA ASSUMPTÃO BENJAMIN	BAURU
CLÁUDIA L. DE CARVALHO	BAURU
CLÁUDIA MARIA NAVARRO	ARARAQUARA
CLAUDIA MARIA ROSSI	JUNDIAÍ
CLAUDIA MILANI DE ALMEIDA	RIO CLARO
CLAUDINEI SIMÕES	SÃO PAULO
CLAUDIO MARTINS	GUARULHOS
CLÁUDIO SERAFIM	SÃO JOSÉ DO RIO PRÉTO
CLEIDE IRIS SPINA	BATATAIS
CLEIDE P. DE C. REIS	PRESIDENTE PRUDENTE
CLÉO DE OLIVEIRA VIANA	TRÊS LAGOAS /MS
CLEONICE FÉLIX	VÁRZEA PAULISTA
CLEUSA A. DA SILVA BUENO	SANTO ANDRÉ
CLEUSA BANHOZ DOS SANTOS	BAURU
CLEUZA STÉFANI CRENITI	PRAIA GRANDE
CRISTIANE R. A. DE SANTANA	CABRÁLIA PTA.
CRISTINA MARIA BOARETTO	RIBEIRÃO PRETO
CYRO JOSÉ FUMAGALLI	CAMPINAS
DAISE GODOI SILVA	BAURU
DAISY L. STEAGALL GOMES	RIBEIRÃO PRETO
DALVA VENEZIANI	GUARULHOS
DANIEL NEVES PANÃO	CAMPINAS
DANIELA GUARNIERI PAULO	SÃO MANUEL
DANIELA PUPO B. BIANCHI	SÃO PAULO
DANIELA RADIAL MONTEIRO	AGUDOS

DANILO M. T. PINTO
 DARCI HERNANDES DE CARVALHO
 DARCY CREPALD
 DÉBORA THAL BRAMBILLA
 DELMA CROTTISÃO
 DENISE MARIA C. PONTES DE LIMA
 DENIZARD DE PAULA COSTA
 DENIZART RIVAIL GOMES
 DIRCE ANTUNES O. NASCIMENTO
 DIRCE MARIA V. MAGLIOSA
 DIRLEI BERTÃO
 DIVA VALÉRIO DA SILVA
 DIVALDETE E. RAMOS MAROLATO
 DIVALDO PEREIRA FRANCO
 DIVANEIDE MOURA JOSÉ
 DONIZETE A. PINHEIRO SILVEIRA
 DORALICE C. FERREIRA
 DORALICE PINHEIRO DE ARAUJO
 DORIS DUQUE PAIZAN
 DULCE MARIA SARMENTO BECCARI
 DULCINÉIA DE LIMA
 DURVALINO CORRÊA DA SILVA
 EDER DEL NERY PRADO
 EDGAR MIGUEL
 EDGARD BADARI JUNIOR
 EDILEINE LEONETTI COUTINHO
 EDILENE BARBOSA PETRUCELLI
 EDILSON ARCHIERE
 EDIN NUNES DE OLIVEIRA
 EDISON MARIA DE OLIVEIRA
 EDNA MARIA BERTHOLDO
 EDSON A. DE SOUZA
 EDUARDO APARECIDO DA SILVA
 EDUARDO PEREIRA
 ELAINE CURTI RAMAZZINI
 ELAINE DE CARVALHO DIAS LOPES
 ELBA FRANCO SILVEIRA
 ELCIO LUIZ MENNI
 ELENICE GILIO
 ELENICE VALÉRIA LIA
 ELFRAY LUIZ APPOLLO
 ELI BRITO
 ELIANA JANOTTI
 ELIANA M. TENÓRIO
 ELIANA RIBAS PANTOJA
 ELIANA RUIZ PACOLA
 ELIANA VIEIRA DE SOUZA LEITE

CORNÉLIO PROCÓPIO/PR.
 BAURU
 IBAURU
 BAURU
 PAULO
 SÃO PAULO
 ITUVERAVA
 RIBEIRÃO PRETO
 BOTUCATU
 FLORIANÓPOLIS/SC
 OURINHOS
 BAURU
 BRAÚNA
 SALVADOR-BA
 LAMBARI / MG
 ADAMANTINA
 S. B. DO CAMPO
 BAURU
 BAURU
 LINS
 CAMPINAS
 BAURU
 BAURU
 BAURU
 SÃO PAULO
 SOROCABA
 BAURU
 GUARULHOS
 SÃO PAULO
 SÃO PAULO
 DUARTINA
 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
 SÃO MANUEL
 BAURU
 SÃO PAULO
 SANTOS
 ITAPETININGA
 CAMPINAS
 BAURU
 SÃO PAULO
 SÃO PAULO
 GUARULHOS
 ARARAQUARA
 PRESIDENTE PRUDENTE
 SÃO PAULO
 MOGI MIRIM
 RIBEIRÃO PRETO

ELIANDRO DE ASSIS	JATAÍ / GO
ELIANE DE OLIVEIRA MESSIAS	ROLÂNDIA / PR
ELIANE DE O. ROSA E SILVA	MACEIÓ / AL
ELIANE MAGGI DIAZ PARRA	BAURU
ELIAS SANTOS DAMACENA MAIA	CAMPINAS
ELISABET G. C. DA SILVA	BAURU
ELISABETE G. GIGLIOLI	LENÇÓIS PAULISTA
ELISABETH MARIA CAIRES	BAURU
ELIZABETE ANTÔNIO	BAURU
ELVIRA PARDIAL MONTEIRO	AGUDOS
ELZA D'ALESSANDRO	RINCÃO
ELZA MARIA A. DE SOUZA	S. J. DOS CAMPOS
EMANOEL ANDRADE	MOGI MIRIM
ENIO DEL NERY PRADO	BAURU
ERIKA GUARNIERI PAULO	SÃO MANUEL
ERNESTA CARVALHO DE OLIVEIRA	ITAPEVA
EROTHEDES NILSEN	CAMPINAS
ESTELA LUCIA BORIN	BAURU
ESTHER A. LOURENÇO	PRESIDENTE PRUDENTE
EUCLYDES BERITO DA CRUZ	PORTO ALEGRE / R
EUCLYDES CALIL FILHO	BAURU
EUCLYDES GERALDIS DE CARVALHO	BAURU
EUCLYDES RAMALHO	CABRÁLIA PAULISTA
EUGÊNIO AUGUSTO INNOCENTI	SÃO MANUEL
EUNICE ALOISI FASSONI	BAURU
EUNICE PAULOVICH	BAURU
EUNIRA DOS SANTOS	GUARULHOS
EURIDES G. GARCIA	SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO
EURIDES R. DE S. TOLEDO	CAMPO GRANDE/MS
EURIPEDES VALENTIM FERREIRA	FRANCA
EVERALDO BECKER	BLUMENAU-SC
EVERALDO LOURIVAL DA SILVA	RIBEIRÃO PRÊTO
FANI CAMPÊLO CORREIA	ÁGUAS DA PRATA
FÁTIMA A. A. DE FIGUEIREDO	CABRÁLIA PTA.
FÁTIMA APARECIDA DA COSTA GODOY	BAURU
FÁTIMA REGINA DE CARVALHO	BAURU
FÁTIMA TEREZINHA CALVO FRANÇOZO	AGUDOS
FAUSTINA GILIO COLOMBARI	BAURU
FERNANDO ANTÔNIO PERAZZO	SÃO PAULO
FERNANDO JOSÉ CORRÊA DE MORAES	AGUDOS
FILOMENA DE ALMEIDA FRANCISCO	SÃO PAULO
FLAMARION ISMAEL ALVES	BAURU
FLÁVIO AUGUSTO FOGAÇA	LINS
FRANCISCA L. F. HAYASHI	BAURU
FRANCISCA MARIA P. DALL'ACQUA	IBITINGA
FRANCISCO B. DE MENEZES JR.	GOIANIA / GO
FRANCISCO C. DA SILVA DIAS	RIBEIRÃO PRÊTO

FRANCISCO JOÃO DE AMORIN
 FRANCISCO P. NETO
 GASTÃO DE LIMA NETTO
 GENÉSIO MESSIAS
 GENI FIRMINO CARLOS FERRANTI
 GENISI MESKAUSKAS JURADO
 GENOEFA A. CARRARA
 GENY BENEDITA GOMES GARCIA
 GENY VANTUIRI
 GEORGINA DA SILVA ROZATI
 GERÇA PARISI CHRISPIN
 GILBERTO P. MORAES
 GILDA VENTURINI PORTO
 GILSARA M. R. O. CELULARE
 GILSON DIAS DA SILVA
 GIOVANNA KROLL
 GIROFEL O. DE S. TOLEDO
 GISELE PRADO PEDROSO
 GLÁUCIA LOPES BEZERRA
 GLÓRIA DEL NERY BLATTNER
 GLÓRIA REGINA FRANCO SILVA
 GRACIEMA L. ARONE
 GUALTER LUIZ FONTAN DOS SANTOS
 GUARACY NASCIMENTO
 GUILHERME FERNANDES GARDELIN
 GUIOMAR CASTELA LINS
 GUSTAVO LOPES TOLEDO
 HAROLDO DE S. REIS
 HEITOR BELTRESCHI
 HELENA DELPHINO BRAGATTO
 HELENA H. CORDEIRO
 HELENA MARIA OLIVEIRA POLO
 HELENO DIAS MONTEIRO
 HELOÍSA PIRES
 HERNANI GUIMARÃES ANDRADE
 IDSON MAROLATO
 ILDA G. RODRIGUES
 ILDA THAL BRAMBILLA
 ILZA MARIA MELGOS
 INGEBOURG BABAK
 IOLANDA MOREIRA LEITE
 IRACY PESSOTO
 IRANI DA PENHA VICENTE SECCO
 IRANY DE CASTRO
 IRENE WENZEL GAVIOLLE
 IRINEU BIANCARDI
 ISÁ RESENDE DA SILVA

BAURU
 SÃO CAETANO DO SUL
 SOROCABA
 SANTO ANDRÉ
 OLIMPIA
 SÃO PAULO
 MINEIROS DO TIETÊ
 SANTOS
 SÃO PAULO
 GUARULHOS
 BAURU
 SÃO JOSÉ DO RIO PRÉTO
 AGUDOS
 BAURU
 BAURU
 RIBEIRÃO PRÉTO
 C. GRANDE/ MS
 JUNDIAÍ
 GUARULHOS
 BAURU
 ADAMANTINA
 BAURU
 BAURU
 OURINHOS
 SÃO PAULO
 ÁGUAS DA PRATA
 BAURU
 PRESIDENTE PRUDENTE
 JUNDIAÍ
 SÃO CARLOS
 BAURU
 RIBEIRÃO PRÉTO
 RIO BRANCO / AC
 SÃO PAULO
 BAURU
 BRAÚNA
 S. BARNARDO DO CAMPO
 MAIRINQUE
 BAURU
 AGUDOS
 BOTUCATU
 BAURU
 BAURU
 BAURU
 SÃO PAULO
 BAURU
 BAURU

ISMAEL DA S. MIRANDA	RIO DE JANEIRO /RJ
ISMAEL GOBI	ARAÇATUBA
ISMAEL SEGIFREDO	BAURU
IVAN CARLOS NONATO DE SOUZA	SERTÃOZINHO
IVAN RENÉ FRANZOLIN	SÃO PAULO
IVANDO XAVIER COUTINHO	JUNDIAÍ
IVON BARBOSA	BAURU
IVONI GONÇALVES RAMOS	ADAMANTINA
JAIR PEREIRA DA SILVA	BAURU
JAIR SILVESTRE DOS SANTOS	JUNDIAÍ
JANDIRA E. SARMENTO BRUNHARA	PENÁPOLIS
JANE JURADO	SÃO PAULO
JANE MARLI BORGES DOS SANTOS	AVARÉ
JANETE T. SILVA	SÃO PAULO
JANICE DE OLIVEIRA	BAURU
JÉSSICA PAULA BERTONE	RIBEIRÃO PRÊTO
JESUS MARIA VARELA	SÃO PAULO
JETTER JACOMINI	SÃO PAULO
JOÃO ALVES DOMINGUES	GUARULHOS
JOÃO BATISTA DA COSTA	RIBEIRÃO PRETO
JOÃO CARLOS LINO	BAURU
JOÃO CASIMIRO MUNIZ FILHO	JACAREÍ
JOÃO JORGÉ LAURIS	AGUDOS
JOÃO JOSÉ DE LIMA	BAURU
JOÃO ROGÉRIO ANDRADE NORONHA	AVARÉ
JOÃO S. JUNIOR	SÃO BERNARDO DO CAMPO
JOÃO THOMAZ DIAZ PARRA	BAURU
JOAQUIM SOARES	SÃO PAULO
JOCELY ROSSETTE GUERREIRO	ADAMANTINA
JOEL ALVES	BAURU
JONAS ANGELINO DE OLIVEIRA	ITAPEVA
JOSÉ ANTÔNIO JORGE	BAURU
JOSÉ ANTONIO LUIZ BALIEIRO	RIBEIRÃO PRÊTO
JOSÉ APARECIDO DA SILVA	LINS
JOSÉ ARGEMIRO DA SILVEIRA	RIBEIRÃO PRETO
JOSÉ CARLOS ANDRADE AVELAR	BAURU
JOSÉ C. DE SOUZA	SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO
JOSÉ CARLOS DOS SANTOS	BAURU
JOSÉ C. DOS S. BASTOS	PRES. PRUDENTE
JOSÉ CARLOS SOUZA	UBERLÂNDIA / MG
JOSÉ DA CONCEIÇÃO DE ABREU	SANTOS
JOSÉ DA ROCHA LINS	ÁGUAS DA PRATA
JOSÉ DA SILVA BUENO NETO	SANTO ANDRÉ
JOSÉ DE CASTRO LEIZICO	BAURU
JOSÉ DOMINGOS DA SILVA JUNIOR	OSASCO
JOSÉ DOS SANTOS SIMAS	BAURU
JOSÉ FLAUSINO DOS REIS	FRANCA

JOSÉ FRANCISCO DE ALMEIDA
 JOSÉ GUSMÃO PERES
 JOSÉ ISUINO DA SILVA
 JOSÉ LEONIS
 JOSÉ LUIZ L. DE MENDONÇA
 JOSÉ LUIZ SOARES DE NORONHA
 JOSÉ MAURO
 JOSÉ NIVALDO ZIVIANI
 JOSÉ PASSINI
 JOSÉ ROBERTO BERBER
 JOSÉ SEBASTIÃO LOPES
 JOSÉ SILVIO
 JOSÉ SIMÕES DOS SANTOS JUNIOR
 JOSEFINA A. MORETTI
 JOSEFINA PERRI C. DE CARVALHO
 JULIA MARIA BEHNI
 JULIA NEZU DE OLIVEIRA
 JULIA RODRIGUES MARQUES
 JULIO CESAR DELLESTA
 JÚLIO FERRANTI NETTO
 JUREMA FERNANDES
 JUSTINO CARLOS TRINDADE
 JUVENAL RODRIGUES NETO
 KÁTIA MARTINS JUNQUEIRA
 LAILA MATTAR
 LAIR ALVES MOREIRA
 LAUDICEA F. SOUZA SANTIAGO
 LAURA MUSA DE OLIVEIRA
 LÁZARA APARECIDA DA SILVA
 LÉA C. MICELLI
 LÉA WALDIVIA CANUTTI FAZAN
 LECY SANTOS LEONARDO
 LEDA DO CARMO MUSSEL BASTOS
 LEDA LOPES ORTIZ
 LEDA MARIA GARDIM DA SILVA
 LÊDA T. DORIN
 LÉIA BRAGA REZENDE
 LEILA MORALES MARQUES DA SILVA
 LEONTINA LAURENTINO
 LEOPOLDO ZANARDI
 LEVY GONÇALVES DE LIMA
 LIGIA BEATRIZ CARVALHO DE ALMEIDA
 LÍGIA MARIA DE ALMEIDA MAIA
 LILIAN CRISTINA DE MELO
 LINDINALVA TORQUATO
 LÍRIA ELENA SANTOS DE RICIO
 LÍVIA CRISTINA ANDREUCCI

RIO CLARO
 BAURU
 SÃO PAULO
 MACEIÓ /AL
 R.DE JANEIRO /RJ
 AVARÉ
 PROGIANTEBAURU
 ALTINÓPOLIS
 RIO DE JANEIRO / RJ
 PERESBAURU
 RIBEIRÃO PRETO
 TURINIBAURU
 SÃO PAULO
 PRESIDENTE PRUDENTE
 ARAÇATUBA
 GABBOBAURU
 SÃO PAULO
 BAURU
 BAURU
 OLIMPIA
 A. E. CARVALHO
 BAURU
 SANTOS
 CAMPINAS
 OURINHOS
 PROMISSÃO
 S. B. DO CAMPO
 RIBEIRÃO PRETO
 RIBEIRÃO PRETO
 ARARAQUARA
 ARARAQUARA
 ÁGUAS DA PRATA
 BAURU
 MAUÁ
 PERUS
 PAULÍNIA
 BAURU
 BAURU
 MOGI MIRIM
 BAURU
 SÃO PAULO
 AGUDOS
 BAURU
 GUARULHOS
 BAURU
 BAURU
 BOTUCATU

LOURDES DIAS DA SILVA	BAURU
LUCAS DEL PRETE	SÃO CARLOS
LÚCIA CIRINO TECH	BAURU
LÚCIA CÓDAMO DE CARVALHO	BAURU
LÚCIA ERCÍLIA LAURIS	AGUDOS
LUCIA HELENA PASCHOAL	AGUDOS
LÚCIA M. R. DE ALMEIDA	PEDERNEIRAS
LUCIANA FONSECA DE MELO	BAURU
LUCIANA GOMES MORENO	BAURU
LUCIANO BOCCHI FACIOLI	BARRA BONITA
LUCILA A. RIBEIRO MIRANDA	RIBEIRÃO PRÊTO
LUCILA G. GIANELLI	SÃO BERNARDO DO CAMPO
LUCINDA G. TAVARES DOS SANTOS	BAURU
LUIS CARLOS G. BALIEIRO	BAURU
LUIZ ALDO TEZANI	BAURU
LUIZ ANTONIO MORELLI	LENÇÓIS PAULISTA
LUIZ AUGUSTO ALMEIDA MAIA	BAURU
LUIZ CARLOS BOJIKIAN	BAURU
LUIZ CARLOS FERRAZ DO AMARAL	BARIRI
LUIZ DOMINGUES CRUZ	BAURU
LUIZ FERNANDO MAIA	BAURU
LUIZ GERALDO BARBOSA CONDI	AGUDOS
LUIZ GOMES DE GOUVEIA	GUARULHOS
LUZIA DE LIMA	PIRAJUI
MAGALI DE PAULA LIMA	BAURU
MAGDA HERMÍNIA SGARBI	TABATINGA
MAIRA A. RAMOS DE CARVALHO	SOROCABA
MALVINA MARTINS BALIEIRO	RIBEIRÃO PRÊTO
MAMEDE COSTA	SANTO ANDRÉ
MANOEL A. RODRIGUES	SALTO DE PIRAPORA
MANOELA DIEZ	MAUÁ
MARA ROSANA AMARAL	JUNDIAÍ
MARA S. ALEXANDRE COSTA	RIBEIRÃO PRETO
MARCELO DE OLIVEIRA VOLPE	BAURU
MARCI N. MENDONÇA	JUNQUEIRÓPOLIS
MARCÍLIO CARVALHO FREITAS	CAMPINAS
MARCILIO DIAS LOPES	SANTOS
MARCO A. HONORATO DE OLIVEIRA	SÃO PAULO
MARCO A. ROCHA	PRESIDENTE PRUDENTE
MARCOS CLEMENTE	DRACENA
MARCOS S. CESCHINI	BAURU
MARIA ADENILDE SANTOS R. DIAS	SÃO PAULO
MARIA ANGÉLICA RABELLO	BAURU
MARIA A. AZEVEDO CARDOSO	SÃO VICENTE
MARIA APARECIDA CARDOSO	BAURU
MARIA APARECIDA CARDOSO SILVA	DRACENA
MARIA A. DE ARAUJO MONTEIRO	BAURU

MARIA A. MARTINEZ DE MELLO	ARAÇATUBA
MARIA APARECIDA MIRANDA	BAURU
MARIA A. PEREIRA RONCOLETTA	ILHA SOLTEIRA
MARIA APARECIDA PONTIN SITTA	CAMPINAS
MARIA APARECIDA R. ALVARES	GUARULHOS
MARIA APARECIDA SOUZA SANCHES	BAURU
MARIA APARECIDA VALENTE	SÃO PAULO
MARIA AUGUSTA GAIANI NEGRÃO	BAURU
MARIA BLANCO PETERSEN	FARTURA
MARIA CATARINA ARAVECHIA	TABATINGA
MARIA CECÍLIA LIMA	JACARÉ
MARIA CECILIA MANOEL	SANTO ANDRÉ
MARIA CÉLIA BATISTA VIEIRA	JOINVILE / SC
MARIA C. DOS S. FOGAÇA	S. J. DO RIO PRETO
MARIA CÉLIA ZAMBELLO	CAMPINAS
MARIA CELINA LEITE DE SOUZA	GUAIANAZES
MARIA CLAUDINA G. ARGILES CURY	BAURU
MARIA CLÉLIA M. SEBA	RIBEIRÃO PRETO
MARIA CLEUSA GATTI BRAGA	PIRACICABA
MARIA CRISTINA DE ARAUJO MONTEIRO	BAURU
MARIA CRISTINA REHDER	ARARAQUARA
MARIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA	AGUDOS
MARIA CRISTINA S. CORAZZA	SANTO ANDRÉ
MARIA DA LUZ S. PEDROSO	ROLÂNDIA / PR.
MARIA DAS D. GALINDO JAQUES	GUARULHOS
MARIA DE FÁTIMA LICURSI SOUZA	DUARTINA
MARIA DE LOURDES E. CAMPANHA	CAFELÂNDIA
MARIA DE LOURDES E. DA SILVA	GUARULHOS
MARIA DE L. PEDROSO	S. ANTONIO DA PLATINA
MARIA DIVA SEGALLA DE OLIVEIRA	SÃO MANUEL
MARIA DO C. MONTEIRO	RIO BRANCO / AC
MARIA DO CARMO MORENO	BAURU
MARIA DO CARMO S.C. MENDES	ITAPEVA
MARIA DO CARMO TADOMI MARTINS	BAURU
MARIA DO SOCORRO FONSECA	SÃO PAULO
MARIA DOLORES MAÇANO	JUNDIAÍ
MARIA E. P. DA GAMA COELHO	GUARULHOS
MARIA ELCE COSTA	GUARULHOS
MARIA ELISA GISBERT CURY	BAURU
MARIA ELIZA BERNASCONI	BAURU
MARIA ELIZA BORELLA	BAURU
MARIA ELIZA MARIOTTO	OURINHOS
MARIA ELIZABETH V. S. SBRANA	SÃO PAULO
MARIA EMÍLIA GRAVA TRENTINI	BAURU
MARIA ENY ROSSETINI PAIVA	LINS
MARIA ESTHER SALLES NOGUEIRA	BAURU
MARIA EUNICE MARIOTTO SILVA	OURINHOS

MARIA EUNY H. MASOTTI	BRASILIA
MARIA FERREIRA XAVIER	GUARULHOS
MARIA FRANCISCA SILVA E SILVA	ARARAQUARA
MARIA HELENA A. TOURNIEUX	CAMPINAS
MARIA HELENA T. C. CANAVER	SANTO ANDRÉ
MARIA INÊS LINO ZAIDEN DE ASSIS	JATAÍ / GO
MARIA INÊS MERLINI	CAMPINAS
MARIA INÊS PANTALEÃO CARDIA	BAURU
MARIA ISABEL ESCOBAR LOPES RIBEIRO	BAURU
MARIA IVANIR BROCCA RANIERI	BAURU
MARIA JOSÉ ALVES COSTA	ITUVERAVA
MARIA JOSÉ DE ALMEIDA SILVA	SÃO MANUEL
MARIA JOSÉ DUQUE BRITO	GUARULHOS
MARIA JOSÉ GOULART RIBEIRO	SANTO ANDRÉ
MARIA JOSÉ J. L. ZANARDI	BAURU
MARIA JOSÉ VILELA DE VARELA	SÃO PAULO
MARIA LILIA PROZZO LENTE	SÃO PAULO
MARIA LÚCIA PEDROZO BALIEIRO	SÃO PAULO
MARIA LÚCIA SAVINI	BOTUCATU
MARIA LUIZA ALONSO	NOVO HORIZONTE
MARIA LUIZA BOSO	LENÇÓIS PAULISTA
MARIA LUIZA DE OLIVEIRA LEITE	SÃO PAULO
MARIA MADALENA M. MARCONDES	JACAREÍ
MARIA MAGALI B. SEMENSSATO	BAURU
MARIA M. FERNANDES	RIO DE JANEIRO / RJ
MARIA MARCIA GALLI ZOCHIO	GUARULHOS
MARIA MARLUCE DE OLIVEIRA	GUARULHOS
MARIA N. ROTTA	PRESIDENTE PRUDENTE
MARIA R. CONDE GONZALEZ	ROLÂNDIA / PR
MARIA ROSA SANTOS BARBOSA	SÃO PAULO
MARIA RUBIA SILVA	CAMPINAS
MARIA SIRENE ZAMPAROLLI	OURINHOS
MARIA SOLANGE S. GALVANI	GUARULHOS
MARIA SUELI ROMERO	RIO CLARO
MARIA T. ZIBORDI DE OLIVEIRA	SÃO PAULO
MARIA THEREZINHA F. BLANCO	FARTURA
MARIA THEREZINHA RÚBIO ROQUE	BAURU
MARIA VICENTINA BERNASCONI ALBERT	BAURU
MARIA VIEIRA DE AZEVEDO	GUARULHOS
MARIA YOLANDA DE SOUZA	BAURU
MARILANDE MACIEL	SÃO PAULO
MARILDA A. FRATTA	PEDREIRA
MARILDA MANGIALARDO MORON	BAURU
MARILDO CAMPOS BRITO	BAURU
MARILENA SPONTON BRITO	BAURU
MARILENE PASSOS DE MENESES	SANTOS
MARÍLIA DE DIRCEU ARAUJO	BAURU

MARÍLIA DE MAGALHÃES MASSERA	JUNDIAÍ
MARILICE ELCY FONSECA RICARDI	INDAIA TUBA
MARINEYDE C. S. N. LUZ	BAURU
MARIO DE JESUS	BAURU
MARISA APARECIDA CHINALI	BAURU
MARISTELA OLZON M.D. SOUZA	SÃO CARLOS
MARLENE A. ANTONIASSI DE LUCCA	BAURU
MARLENE ANDRADE DE NORONHA	AVARÉ
MARLENE FÉLIX LANZA	CAFELÂNDIA
MARLENE PUGA BALISTA	DRACENA
MARLI MORENO DOS SANTOS	SOROCABA
MARLY TEREZINHA B. ENDRESS	SÃO PAULO
MARTA COUTINHO PERES	BAURU
MARTA MARIA SEGIFREDO	BAURU
MARTA PEIXOTO DUARTE	BAURU
MARTHA APARECIDA OLIVEIRA PIMENTEL	BAURU
MARY ANGELA DA SILVA	JACAREÍ
MATILDE SAMPAIO MALINI	BAURU
MAURA LUCIA G. VILAS BOAS	CAMPINAS
MAURILISA GOLINELE COLETA	BAURU
MAURO JOSÉ GIGLIOLI	LENÇÓIS PAULISTA
MAX LEITE FILHO	GUAIANAZES
MEIRE DE SOUZA COSTA	TRÊS LAGOAS /MS
MELÉDI DALL'OCA	MIRASSOL
MELISSA MARIN	OURINHOS
MERCEDES DE LIMA NETTO	SOROCABA
MERCEDES SAMPAIO MARSELLI	SÃO PAULO
MERHY SEBA	RIBEIRÃO PRETO
MÉRI DA SILVA MOURA	MIRASSOL
MIGUEL DE JESUS SARDANO	SANTO ANDRÉ
MIGUÉL DE PIER	TUPÁ
MILTON BATAIOLA	BAURU
MILTON FELIPELI	GUARULHOS
MIRIAM GOMES DE LIMA	BAURU
MIRNA GABRIEL NAKANO	SÃO PAULO
MOISÉS ROSSI	BAURU
MÔNICA P. DA SILVA	SÃO JOAQUIM DA BARRA
MURILO RODRIGUES ALVES	SÃO PAULO
MYRIAM CALDEIRA DE MELLO	BAURU
MYRIAN DE OLIVEIRA	CAMPINAS
NABY MIGUEL JOSÉ	LAMBARI / MG.
NARCISA ANDREUCCI	BOTUCATU
NATAL NOROGILDO RAGOZO	SÃO MANUEL
NATALI LEOPOLDINO OLIVEIRA	SÃO PAULO
NAZIL CANARIM JUNIOR	BAURU
NEIDA MOLINA DEZOTT	BAURU
NEIDE ÁLVARES BRESSANI	CAEIRAS

NEIDE RODRIGUES DE ANDRADE	AGUDOS
NEIVA SUELI PADILHA	BAURU
NELI DEL NERY PRADO	BAURU
NÉLI MARIA MOLINA DEZOTTI	BAURU
NELSON FASSONI	BAURU
NELSON HERRERA LOPES	BAURU
NELSON J. DE CASTRO BARBOSA	OURINHOS
NESTOR JOÃO MAZZOTI	SÃO PAULO
NEUSA MARIA CERESER	JUNDIAÍ
NEUSA MARIA CHECOLI	PIRACICABA
NEUSA MARTINEZ T. HERRERA	BAURU
NEUZA ARACY COSTA SAMPAIO	BAURU
NEUZA BARBOZA CONCEIÇÃO	RIBEIRÃO PIRES
NEUZA BERTOLETTI CANELLAS	BOTUCATU
NEUZA X. DE OLIVEIRA	SÃO MIGUEL ARCANJO
NEWTON BASTONI	SANTO ANDRÉ
NEWTON VIEIRA	SÃO BENTO DO SUL / SC
NEYDE SCHNEIDER	SÃO PAULO
NICANOR AMARO SILVA NETO	BAURU
NIDE REGINA Zahr	PRAIA GRANDE
NIELSON FERREIRA	PRESIDENTE PRUDENTE
NILCE BÁRBARA BATELLI DE MELLO	OSASCO
NILCEN ARANTES CONCEIÇÃO	CAMPINAS
NILTON DE CASTRO EVANGELISTA	BAURU
NILVACY MUNIS FERREIRA	SÃO PAULO
NILZA APARECIDA SACOMAM	MARTINÓPOLIS
NIURA PIN RODRIGUES ALVES	SÃO PAULO
NIVALDO SEVERINO DA SILVA	SOROCABA
NIZE MACHADO JARDIM	BAURU
NOEMI BANDEIRA	BATAIAIS
NOEMIA DEL NERY	BAURU
NORBERTO GAVIOLLE	SÃO PAULO
NORIVAL RODRIGUES DE CARVALHO	SÃO PAULO
NORMA CORDEIRO	RIBEIRÃO PRETO
OCTÁVIO AGGIO	SÃO CARLOS
ODETTE PENHA COELHO	BAURU
OLÉSIA DE SOUZA ROSSONI	ARARAQUARA
OLGA C. M. ALAMAR	BARRETOS
OLGA DENISE BERNARDI	ARARAQUARA
OLINDA HABETA HEMOTO	PIRAPOZINHO
OLINDA MARIA DOS SANTOS	BAURU
OLIVINO RODRIGUES	OURINHOS
OMAR CESAR PONTES	BAURU
ORDÁLIA LIMA PIOLA	BAURU
ORSON PETER CARRARA	MINEIROS DO TIETÉ
OSCAR KROLL FILHO	RIBEIRÃO PRÉTO
OSMAR DE GOES MACIEL	SÃO PAULO

OSMARINA A. R. SERAFIM
 OSWALDO SANTIAGO
 PALMIRA SALOMÃO CAMARANO
 PATRÍCIA CARLA PEREIRA LOURENÇO
 PATRÍCIA SARMENTO
 PAULINA MANGIARLDO LIMA
 PAULINO LOCATELLI GARCIA
 PAULO CÉSAR LODI
 PAULO CESAR MICELLI
 PAULO DE OLIVEIRA
 PAULO ESTEVÃO SILVA
 PAULO FASANELLI
 PAULO PEREIRA OLIVEIRA
 PEDRO BAUDUIN NAKANO
 PEDRO COELHO
 PEDRO CRUZ CARRIZZO ORTEGA
 PÉRCIO DE JESUS PRADO
 RAIMUNDO DONATO PORTO
 RAMATIS ALLAM DE OLIVEIRA
 RAUL FRANZOLIN NETO
 REGIANE MARIA FERREIRA XAVIER
 REGINA APARECIDA TEIXEIRA
 REGINA CÉLIA BALIEIRO
 REGINA CÉLIA DE A. DE FREITAS
 REGINA HELENA DE OLIVEIRA
 REGINALDO TECH
 RENATO PIRANI
 RENI ALMEIDA MARONO
 RICARDO AUGUSTO VIEIRA
 RICARDO FELIPE R. PALVES
 RICARDO MIGUEL FASANELLI
 RICHARD SIMONETTI
 RITA DE CÁSSIA BADARI
 RITA DE CÁSSIA CERON
 RITA DE CÁSSIA FALCETTI
 RITA MADALENA PENA LEITE
 ROBERTO ANDREUCCI
 ROBERTO C. VAZ DE CARVALHO
 ROBERTO TORQUATO
 ROBSON FREDERICO CUNHA
 RODRIGUES FERREIRA
 ROMILDO RODRIGUES
 ROMUALDO Q. DE OLIVEIRA
 RONALDO JOSÉ PARPINELLI
 ROSA ALVES DOMINGUES
 ROSA MARIA BALIEIRO THEODORO
 ROSA MARIA BUSCH AMARO SILVA

S. J. DO RIO PRÊTO
 S. BERNARDO DO CAMPO
 SÃO PAULO
 BAURU
 PIRACICABA
 BAURU
 S. J. DO RIO PRÊTO
 ILHA SOLTEIRA
 ARARAQUARA
 SÃO PAULO
 BAURU
 SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO
 AVARÉ
 SÃO PAULO
 GUARULHOS
 GUARULHOS
 BAURU
 GUARULHOS
 RIBEIRÃO PRETO
 PIRASSUNUNGA
 GUARULHOS
 OURINHOS
 PITANGUEIRAS
 ADAMANTINA
 CAMPINAS
 BAURU
 BAURU
 BAURU
 DOURADO
 BAURU
 S. J. DO RIO PRÊTO
 BAURU
 SÃO PAULO
 S. J. DO RIO PRÊTO
 GUARULHOS
 FRANÇA
 BOTUCATU
 ARARAQUARA
 BAURU
 ARAÇATUBA
 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
 SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO
 RIBEIRÃO PIRES
 PEDREIRA
 GUARULHOS
 BAURU
 BAURU

ROSA MARIA SERRANO C. FERREIRA
 ROSALIE RIPARI
 ROSANA DENISE VALENTIM CRUZ
 ROSÂNGELA BENTO VIEIRA
 ROSANGELA CARNEIRO A. AVELAR
 ROSANGELA M. NAVARRO VERONEZI
 ROSANGELA SUGAKO
 ROSANIA DE F. B. SOARES
 ROSELI BENELI
 ROSELI DE FÁTIMA SILVA
 ROSEMARY CRISTINA COSTA
 ROSILDA M. DA SILVA BARBOSA
 ROSIMEIRE APARECIDA FERREIRA
 ROSIMEIRE POLA
 RUBEN JOSÉ RAMOS CARDIA
 RUBENS CESAR COLACINO
 RUBENS DARINI
 RUBENS ROBERTO CALVO
 RUBENS SIMÕES DE C. JUNIOR
 RUTH CUNHA
 SALVADOR GENTILE
 SANDRA CRISTINA GOMIEIRO
 SANDRA DO C. MENDES PUIRT
 SANDRA ELISA ROSSETTO AGRA
 SANDRA LÚCIA CECCON PERAZZO
 SANDRA R. DOS S. FRUTUOSO
 SANDRA R. HERNANDES CARVALHO
 SANTO ALEIXO
 SEBASTÃO DAMACENA MAIA
 SEBASTIANA ALVES SIQUEIRA
 SEBASTIANA DO PRADO
 SEBASTIÃO EUCLIDES MINELI
 SEMELE MARCHI DE ARAUJO
 SENIRA MARIA CAMPAGNUCI
 SÉRGIO A LOURENÇO
 SÉRGIO AURELIANO MASSERA
 SÉRGIO GOLINO
 SÉRGIO LEITE NETO
 SÉRGIO LIBÓRIO
 SHIRLEY A. DO NASCIMENTO
 SIDNEY ARMATE JUNIOR
 SILMARA SIMONAGIO
 SILVANA M. FERREIRA
 SILVIA FERNANDES GOUVEIA
 SILVIA SALOMÉ
 SILVIO JOSÉ VERONEZI
 SIRLEI RAMOS NOGUEIRA

FRANCA
 PRESIDENTE PRUDENTE
 GUARULHOS
 SÃO MANUEL
 BAURU
 BAURU
 BAURU
 S. J. DOS CAMPOS
 TABATINGA
 PIRAJUÍ
 JUNDIAÍ
 CAMPINAS
 BAURU
 BAURU
 BAURU
 BAURU
 BAURU
 AGUDOS
 SÃO PAULO
 ARAÇATUBA
 ARARAS
 BAURU
 SANTO ANDRÉ
 BAURU
 SÃO PAULO
 GUARULHOS
 BAURU
 SÃO JOAQUIM DA BARRA
 CAMPINAS
 GUARULHOS
 TAUBATÉ
 RIO CLARO
 PEDREIRA
 AGUDOS
 PRESIDENTE PRUDENTE
 JUNDIAÍ
 BAURU
 SÃO PAULO
 BAURU
 RIBEIRÃO PRETO
 BAURU
 PEDERNEIRAS
 PRESIDENTE PRUDENTE
 GUARÁ
 CAMPINAS
 BAURU
 BIRIGUÍ

SOLANGE A. ANTUNES MIRA	CAMPINAS
SOLANGE MARIA GARCIA BASSO	BAURU
SÔNIA DA CONCEIÇÃO BUENO	BAURU
SÔNIA DE O. RODRIGUES VIEIRA	SÃO PAULO
SÔNIA MARIA DE OLIVEIRA	BAURU
SÔNIA MARIA MORATO DE ALMEIDA	BAURU
SONIA MARIA P.S. FASANELLI	S. J. DO RIO PRÉTO
SÔNIA PROTZEK ROSSI	BAURU
SORAYA NARDIN TRAVASSOS	MAIRINQUE
SUELI APARECIDA BAPTISTA MINELI	RIO CLARO
SUELI NAZARÉ DOMICIANO	S. MIGUEL ARCANJO
SUELI PAULINO C. SILVA	CANGAIBA
SUELY AMORIN CHAVES DOS REIS	FRANCA
SUELY CÂMARA L. PESTANA	S. CAETANO DO SUL
SUZANA S. DE M. ORLANDO	S. J. DOS CAMPOS
SUZANA T. ALVES	BAURU
SUZETE A. ROQUE RAFAEL	FLÓRIDA PAULISTA
SUZETE MARIA ANDREOTTI AMORIM	SÃO PAULO
SUZI DE AGUIAR CRUZ	RIO DE JANEIRO / RJ
SUZUKO HUSHIZUME	BAURU
SYLVIO DIONYSIO SOUZA	SÃO CARLOS
SYLVIO GUILHERMÉ DE MELLO	BAURU
TALITA SARAH MAZZONI	TATUÍ
TATIANA C. THIEDE	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
TERESA CRISTINA LOPES DE CAMPOS	BAURU
TERESINHA A. TANIGUCHI RUFINO	ADAMANTINA
TEREZA I. IWASSAKI	SÃO MIGUEL ARCANJO
TEREZINHA DULCE DOS SANTOS SILVA	BAURU
TEREZINHA F. DE FARIAS DIAS	SÃO PAULO
TEREZINHA LÚCIO SILVEIRA	RIBEIRÃO PRETO
TEREZINHA S. J.	SANTO ANDRÉ
TERUMI OKADA	BAURU
THEREZA MATHEUS CASSETTARI	BAURU
THEREZINHA DE J. RODRIGUES	JACAREÍ
THEREZINHA DE OLIVEIRA	CAMPINAS
THEREZINHA DE OLIVEIRA PFEIFER	PIRAJUI
UBIRATAN VENDRAMINI	PRES. PRUDENTE
ULISSES LEONARDO	ÁGUAS DA PRATA
VALCI SILVA	TUPÃ
VALDEMAR DA SILVA SITTA	CAMPINAS
VALDEREIS LOPES TEIXEIRA DE GODOY	BITINGA
VALDETE S. DA CRUZ	PORTO ALEGRE / RS
VALDIR GABRIEL VIEIRA	BAURU
VALÉRIA SARMENTO FERLIN VOLPE	BAURU
VERA LÚCIA A. DE LIMA	S. B. DO CAMPO
VERA LÚCIA DE MELO	SÃO PAULO
VERA LÚCIA M. L. HAMER	BAURU

VERA MARIA DE O. RAGOZO
VERA MARTINEZ CAMARGO
VERONICA DE ANDRADE
VICENTE DE PAULA AYELLO
VICENTE DE PAULA SOUZA
VILMA BENAZZIO
VILMA MARQUES TEIXEIRA PINTO
VINICIUS DE M. G. FONSECA
VITÓRIA TERRA DOS SANTOS
VIVIANE A. TROMBELA
WAGNER ANTÔNIO CHIARATTO
WAGNER BELTRAME
WAGNER RAIMUNDO CHRISPIN
WALDEREZ NOSE HASSENPLUG
WALDIR DE MELLO QUELHO
WALTER CASTRO REIS
WALTER PALUDETO
WANDA DALL'OCA TOZETTI
WANDA LYGIA GUERREIRO
WANDA VIANNA SPERIDIÃO
WERUSKA COSTA DE OLIVEIRA
WILMA GAVA VENÂNCIO
WILSON BATAIOLA
WILSON DOS REIS
WILTON PRUDENCIATO
YARA BLANCO DE ALMEIDA
YOLANDA GARZON
YOLE FERREIRA MAIA
YONE PINHEIRO GUIMARÃES
ZILDA MARIA DO N. MOURA
ZILDÉA ANDROVANDI MARQUES

SÃO MANUEL
BAURU
RIBEIRÃO PRETO
BAURU
BAURU
AGUDOS
PIRAJÚ
PITANGUEIRAS
CAMPINAS
RIBEIRÃO PRÊTO
RIBEIRÃO PRÊTO
BAURU
BAURU
SÃO PAULO
BAURU
BAURU
AGUDOS
MIRASSOL
SÃO PAULO
BAURU
CAMPINAS
SANTO ANDRÉ
BAURU
GUARULHOS
BAURU
FATURA
SÃO MIGUEL ARCANJO
CAMPINAS
GUARULHOS
GUARULHOS
BAURU

O CONGRESSISTA

2.500 pessoas participaram do 10.º Congresso

O 10.º Congresso Brasileiro de Engenharia de Materiais, realizado em São Paulo, reuniu 2.500 pessoas para discutir os avanços e desafios da área. O evento, organizado pela Associação Brasileira de Engenharia de Materiais (ABEM), contou com a participação de especialistas de diversas instituições de ensino superior e empresas. Durante o congresso, foram realizadas palestras, workshops e apresentações de trabalhos científicos. O tema central do evento foi a inovação e a sustentabilidade na engenharia de materiais. O congresso também abordou temas como a nanotecnologia, a engenharia de superfícies e a engenharia de polímeros. O evento foi considerado um sucesso e contribuiu para o fortalecimento da comunidade científica e profissional da área de engenharia de materiais no Brasil.

10. ANEXOS

Este bloco contém os anexos do congresso, incluindo listas de participantes, programas de trabalho e outros documentos relevantes. Os anexos são essenciais para a consulta e o acesso a informações adicionais sobre o evento e os trabalhos apresentados.

Este bloco contém os anexos do congresso, incluindo listas de participantes, programas de trabalho e outros documentos relevantes. Os anexos são essenciais para a consulta e o acesso a informações adicionais sobre o evento e os trabalhos apresentados.

O CONGRESSISTA

Boletim diário do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo – 29 de abril de 2000 – Bauru – SP

2.500 pessoas assistem à abertura do congresso

Cerca de 2.500 pessoas lotaram ontem o ginásio de esportes da Associação Luso-Brasileira de Bauru, para assistir à solenidade de abertura do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo.

A solenidade teve início com a apresentação de um vídeo institucional. Em seguida, a cantora Ana Person, acompanhada de Fábio Lima ao teclado e Samuel Rocha no violino, apresentaram "Concerto para uma voz" e o Hino Nacional.

A música foi a deixa para que a mesa da solenidade de abertura fosse composta. Os componentes representavam a Federação Espírita Brasileira, USE; Prefeitura Municipal; Conselho Internacional Espírita, Federação Espírita Brasileira, Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e Comarca de Bauru.

Após os discursos, Divaldo proferiu palestra sobre o tema central do congresso,

"O Espiritismo no Terceiro Milênio – Análise do Presente e Projeto do Futuro". Citando a Teoria da Relatividade e as mais novas teorias sobre física quântica, Divaldo abordou a evolução do espiritismo no mundo.

Para o orador, "a ciência espírita prenuncia o homem do futuro, que terá como característica a superação das paixões em prol da humanidade". Por essa razão, Divaldo afirma que, no terceiro milênio, o espiritismo será a grande luz que despertará a real objetividade da sociedade, instalando em definitivo o reino do amor.

Divaldo concluiu a palestra com uma prece. A solenidade de abertura do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo foi encerrado com a apresentação da música "Quanta Luz", pelo grupo formado por Sidiírei Ferreira (voz), Fábio Lima (teclado), Angélica Gavalhão (voz) e Kátia Coutinho (voz).

Merhy Seba defende comunicação objetiva

Para Merhy Seba, divulgador do módulo "Visão das alternativas de mídia para a divulgação da Doutrina Espírita", a comunicação não verbal, em forma de gestos e imagens, é uma das maneiras mais fáceis e importantes no trabalho de propagação do espiritismo.

Segundo ele, é necessário repensar a comunicação para melhor divulgar a doutrina, utilizando a atenção, o desejo, a ação, a razão e a emoção como meios possíveis de entendimento da mensagem.

"Os sinais vêm em forma de códigos, esses sinais devem ser decodificados. Assim, a mensagem pode ser melhor entendida", afirma Seba.

Pesquisa quer levantar perfil do espírita

O movimento espírita dispõe de poucas informações a respeito de seus integrantes. Por essa razão, a USE – Intermunicipal Bauru está realizando uma pesquisa para traçar o perfil do espírita.

O levantamento será realizado por meio de um questionário, composto por 41 perguntas abertas e objetivas, e distribuído aos 800 participantes do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo. As respostas deverão ser entregues no terceiro dia do evento.

Os dados contidos na pesquisa poderão servir de base para o desenvolvimento de estratégias de ação da USE. Portanto, não deixe de participar!

Internet e rádio Boa Nova divulgam evento

A Rede Boa Nova de Rádio está presente no 11º Congresso Estadual de Espiritismo, transmitindo ao vivo o evento, para as suas emissoras de São Paulo e Sorocaba. Todo o país pode sintonizar a programação por antena parabólica na polarização horizontal, frequência 1.280 MHz, no canal de áudio 6,2 MHz.

O objetivo da rede é divulgar o espiritismo por meio de vários programas dedicados à doutrina. Segundo o gerente administrativo da rádio Sorocaba, Marcos de Lima Neto, a idéia é aos poucos se afiliar a novas emissoras, que confraternizem com a filosofia espírita.

Para Divaldo, mídia tem papel de educar

O médium Divaldo Pereira Franco participou hoje pela manhã de uma entrevista coletiva com a imprensa. Um dos temas mais comentados foi a importância da mídia para a divulgação do espiritismo.

Para Divaldo, a mídia tem a tarefa essencial de educar e a imprensa espírita tem sido importante para despertar a consciência humana para a sua realidade, estabelecendo como meta fundamental para o autodescobrimento do ser.

O médium ainda despertou a atenção para maior abrangência das mídias espíritas, ressaltando a necessidade de motivação para que se amplie o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, para os leigos.

"O grande desafio agora é atrair aqueles que não participam das nossas idéias, para que se liberem dos preconceitos e tenham idéia exata do que é o espiritismo", disse Divaldo. O médium, fará amanhã a exposição do módulo unificação e será o responsável pela solenidade de encerramento, às 11h50.

Para quem não teve tempo de ver no dicionário...

Prolegômenos – Exposição preliminar dos princípios gerais de uma ciência ou arte; prefácio longo; introdução geral de uma obra.

A Rede Boa Nova é a única rádio totalmente espírita do estado de São Paulo e a segunda do Brasil. Na linha de programação encontram-se, desde atrações dedicadas a iniciantes no espiritismo, a grandes estudiosos da doutrina.

Internet – As informações sobre o 11.º Congresso Estadual de Espiritismo também podem ser acessadas pela Internet. Dois endereços estão disponibilizando matérias e fotos sobre o evento: www.usebauru.com.br e www.use-sp.com.br.

As notícias estarão sendo veiculadas durante todo o evento.

Palestra de Baccelli dá ênfase ao estudo

Com palavras envolventes, Carlos Bacelli, coordenador do módulo "A mediunidade no mundo em transformação", defendeu que a mediunidade deve ser amplamente estudada. Para ele, os centros espíritas devem codificar o espiritismo como doutrina, fazendo do estudo e do interesse uma fonte inesgotável de aprendizado para todo os espíritas.

Segundo ele, todos os médiuns estão em processo de desenvolvimento mediúnico, sendo necessário que haja sempre um estudo eficaz, para que o médium cresça. "Não se encontra na Terra médium perfeito, porque não existe espírito perfeito", enfatiza Baccelli e lembra que, mesmo não existindo essa perfeição, é sempre obrigatório o estudo da mediunidade.

"Antes de se exercer a mediunidade é necessário que ela seja estudada", defendeu. De acordo com Bacelli, a mediunidade traz o conhecimento e colhe experiências dos dois lados da vida, mas o contato não dispensa os estudos.

Expediente:

Daniela Bochembuza (edição e textos), Hérica Rodrigues (reportagem), Fabrício Pellegrino (reportagem), João Sousa (relações-públicas), Julia Nezu (coletivas).

Tiragem: 800 exemplares.

O CONGRESSISTA

Boletim diário do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo – 30 de abril de 2000 – Bauru – SP

Movimento espírita registra crescimento mundial

O movimento espírita mundial registrou no último ano um crescimento quantitativo, representado pelo maior número de casas espíritas e doutrinários. Houve também um crescimento qualitativo, em razão dos dirigentes estarem cada vez mais empenhados em conhecer a doutrina e aplicar melhor o trabalho em suas atividades. Os dados foram apresentados por Nestor Massotti, secretário geral do Conselho Espírita Internacional, em entrevista coletiva concedida hoje de manhã.

Para Massotti, esse crescimento aconteceu devido à criação do Conselho Espírita Internacional, em 1992, com nove países participantes; sendo quatro da América, entre eles o Brasil, e cinco da Europa. Hoje já existem 18 países integrados ao conselho.

Com a realização de dois congressos internacionais e seis reuniões ordinárias do

conselho, as diretrizes de difusão da doutrina e a realização de trabalhos foram se intensificando, gerando a aprovação de documentos de apoio à legislação.

Segundo ele, a postura do movimento espírita nesse contexto, é exercer o trabalho e prestar colaboração para os demais países, sem pretender impor uma difusão da doutrina.

Massotti destaca ainda que todos os trabalhos de unificação vêm se assentando nos mesmos princípios doutrinários, mas sempre respeitando as características culturais próprias de cada povo.

Massotti finalizou a entrevista destacando que existem movimentos espíritas crescendo e se integrando, o que significa que há um processo de consciência na ação de união, preservando os valores próprios de cada pessoa e trabalhando no mesmo objetivo, que é a difusão da doutrina.

Espiritismo deve ser inserido em panorama cultural

A importância de se produzir conhecimentos para inserir a doutrina espírita em um panorama cultural foi a tese defendida ontem por Antônio César Perri, presidente da USE – São Paulo, durante a conferência "Espiritismo e modernidade: caminho para o futuro - Ação Social Espírita".

Perri alertou para a necessidade de maior integração entre os centros espíritas, já que o Brasil possui a maior concentração de divulgadores do espiritismo. Para o presidente da USE, é trabalho dos encarnados desenvolver teorias que possam divulgar de maneira coerente e compreensível a doutrina, também para leigos e simpatizantes. "O ideal é que os centros espíritas do futuro sanem as dificuldades uns dos outros", destacou.

Amor deve ser adotado como metodologia de ensino

Adalgiza Balleiro, coordenadora do Módulo Educação, apresentou o subtítulo "Metodologia dos Processos Integrativos" em uma emocionante palestra. A educadora falou sobre a necessidade de revisão de alguns conceitos que afastam as pessoas de suas realizações. O objetivo do módulo foi construir novos conceitos, mostrando o amor como base fundamental de nossas ações. "O nosso conhecimento tanto quanto o nosso autoconhecimento se fundamenta naquilo que somos capazes, não de dizer, mas de fazer", defende Adalgiza. As pessoas se emocionaram, segundo a palestrante, porque chegaram à conclusão de que uma nova visão de mundo em relação à educação pode possibilitar uma convivência fraterna.

Artes na evangelização despertam talentos

Um encontro reuniu hoje de manhã, na sala da assessoria de imprensa, o diretor Hamilton Saraiva; Olinda Maria dos Santos, coordenadora das atividades artísticas e sociais da USE – Intermunicipal Bauru; e a cantora e compositora Ana Person; para discutir os rumos da arte no espiritismo e sua importância na evangelização.

Segundo Saraiva, todo processo artístico exige disciplina, profissionalismo e aperfeiçoamento de convívios. A falta desses fatores tornou a evangelização parecida com o catecismo moralista. Para ele, a arte deixou de fazer parte dos centros espíritas porque não foi entendida como

função de elevação do espírito.

"Trabalhos artísticos, dentro da evangelização infantil, são o primeiro passo para despertar talentos escondidos", afirma Olinda. No encontro, ela ressaltou ainda que novos dirigentes de casas espíritas já estão com um pensamento novo em relação à arte.

Já a cantora Ana Person defende a mesma ideia e destaca a importância do trabalho da arte no evangelho com consciência e emoção, selecionando o repertório sem subestimar a capacidade da criança.

Congresso estadual reúne representantes de 98 cidades brasileiras

Noventa e oito cidades de dez estados brasileiros estão representadas no 11.º Congresso Estadual de Espiritismo. Há congressistas de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rio Grande do Sul, Alagoas, Goiás, Acre e Santa Catarina participando do evento.

Depois de Bauru, com 244 inscritos, a maior delegação é de São Paulo, com 81 pessoas. O grupo das dez maiores comitivas inclui ainda Guarulhos (47), Ribeirão Preto (36), Campinas (35), Agudos (22), São José do Rio Preto (17), Jundiá (15), Presidente Prudente (14) e Santo André (14).

Fora do estado de São Paulo, as maiores delegações são de Minas Gerais e Paraná, ambos com cinco representantes, seguidas por Mato Grosso do Sul (4), Goiás (4), Santa Catarina (3), Rio Grande do Sul (2), Acre (2) e Alagoas (2).

Nova pesquisa avaliará congresso

Amanhã, a comissão organizadora do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo avaliará a organização do evento e os palestrantes. Os questionários serão distribuídos no início da manhã. Não deixe de participar!

Módulos do congresso estão disponíveis em vídeo

Os módulos e palestras apresentadas durante todo o 11.º Congresso Estadual de Espiritismo estarão disponíveis em fitas de vídeo.

As encomendas já podem ser feitas na Livraria Espírita, localizada no saguão do 1.º andar do centro de convenções do Obeid Plaza Hotel.

Cada módulo terá cinco fitas, com exceção do Módulo Unificação, apresentado por Divaldo Pereira Franco. Este último será composto por uma fita dupla.

A solenidade de abertura, realizada na sexta-feira, também poderá ser encomendada. O vídeo custa R\$ 30,00.

A Livraria Espírita lembra que, acima de duas fitas, cada uma delas custará R\$ 20,00. O prazo de entrega é de 30 dias.

Em Bauru, as fitas deverão ser retiradas na sede da Livraria, localizada na rua Virgílio Malta, 7-60. Encomendas fora de Bauru terão taxa adicional para entrega de R\$ 5,00 (duas fitas no estado de São Paulo), ou R\$ 15,00 (duas fitas para outros estados).

Expediente:

Daniela Bochembuza (edição e textos), Hérica Rodrigues (reportagem), Fabricio Pellegrino (reportagem), Jô Sousa (relações-públicas), Júlia Nezu (coletivas), Luciana Lovinson (internet).
Tiragem: 800 exemplares.

O CONGRESSISTA

Boletim diário do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo – 1.º de abril de 2000 – Bauru – SP

Para Divaldo, união depende de vivência da doutrina

O egocentrismo dentro da doutrina espírita será diminuído somente quando as diferenças forem respeitadas e os princípios básicos do espiritismo forem vivenciados de forma a buscar a unificação. A afirmação é do orador Divaldo Pereira Franco, coordenador do módulo "Integração: Padrão da Vida – outro caminho para a unificação", apresentado ontem.

Citando Bezerra de Menezes, Divaldo disse que as crianças são os seres mais egocêntricos. "Elas não agem, reagem, pois não têm discernimento suficiente para entender tudo o que se passa à sua volta", complementa. Para o médium, o biótipo do ser humano apresenta linhas harmônicas e que evoluem a partir da medida que seus erros são refletidos.

Em seu módulo, Divaldo defendeu também a necessidade de codificação e unificação da doutrina, afirmando que o espiritismo é impercível, porque repousa nas leis da natureza e corresponde às

aspirações dos seres humanos. "A doutrina não corre perigo, está solidamente estruturada em seus fundamentos filosófico, científico e moral."

Para que essa unificação aconteça, no entanto, o movimento espírita depende da compreensão, do idealismo, do despojamento, da capacidade de fraternização e do trabalho. A cortesia e a sociabilidade foram citados como pontos fortes para o crescimento da doutrina.

Divaldo lembrou que todos os integrantes da doutrina espírita são iguais, tendo de haver sempre uma hierarquia dentro dos núcleos espíritas. Dessa maneira, complementou, não existe o espírita brasileiro, o francês ou o americano, e sim o espiritismo que deve ser abordado a partir de cada cultura.

"Se o método é válido, o ensinamento também passa a ser e a codificação e a unificação do espírita são bem mais integrados."

Temas Livres conectam espiritismo ao cotidiano

A apresentação de 24 temas livres e funcionais na manhã de hoje provou que a doutrina espírita pode ser aplicada fora das casas espíritas, ou seja, no cotidiano. Isso fica claro por meio da análise dos temas, que versaram sobre comunicação, saúde mental e física, infância, administração, artes, esperanto, terceira idade, ciência e família.

Os trabalhos foram apresentados por membros dos movimentos espíritas de Ribeirão Preto, São Carlos, São Paulo, Rio de Janeiro, Bauru, Brasília e Adamantina. Os temas livres e funcionais puderam ser conferidos das 8 às 11 horas. As apresentações aconteceram simultaneamente em oito salas, cada uma delas contando com três expositores.

Evento recebe cobertura de 29 veículos de comunicação

Cerca de 20 veículos de comunicação espírita, entre jornais, revistas e rádios, estão cobrindo o 11.º Congresso Estadual de Espiritismo. Há representantes de Campinas, Santos, São Paulo, Araçatuba, Presidente Prudente, entre outras cidades.

Nove veículos da imprensa local também cobriram o congresso, dedicando a ele páginas de jornal e minutos no rádio e na televisão. A solenidade de abertura, no dia 28 de abril, pode ser conferida ao vivo na TV Preve, canal 22 da TV a cabo local.

Além disso, o orador Divaldo Pereira Franco concedeu entrevista de 40 minutos à TV Câmara. A matéria foi divulgada no primeiro dia do congresso, às 20 horas, no canal 10 da TV a cabo.

Congresso reunirá representantes da América

"Espiritismo: ciência, filosofia e religião para o terceiro milênio" é o tema central do ASC (Congresso Americano de Espiritismo, em português). O evento acontecerá de 5 a 8 de outubro de 2000 em Miami, estado da Flórida (EUA).

Para divulgar o congresso, esteve presente no 11.º Congresso Estadual de Espiritismo Henrique de Sá, coordenador de marketing do evento. Sá distribuiu folhetos, boletins e cartazes sobre o encontro, que deverá reunir participantes de toda a América Latina.

As palestras do congresso serão em três idiomas: inglês, espanhol e português.

Bastidores do evento tiveram 170 voluntários

O 11.º Congresso Estadual de Espiritismo foi realizado por uma equipe de 170 voluntários. Nos bastidores, havia companheiros de várias cidades da região de Bauru. O trabalho começou há dois anos, com a escolha das lideranças de grupos.

"Aprendemos a trabalhar em grupo, a respeitar a individualidade. Sabemos o valor de cada um, onde cada um pode trabalhar melhor. Os centros espíritas estão representados em todas as equipes", afirma Neli Del Nery Prado, presidente da comissão organizadora do congresso.

José Carlos dos Santos, diretor da USE - Intermunicipal Bauru, lembra que, quem ainda não se engajou no movimento espírita tem, a partir de agora, a oportunidade de poder ajudar, tendo como exemplo a unificação, o trabalho e a solidariedade que juntos montaram o 11.º Congresso Estadual de Espiritismo.

Nós queremos saber a sua opinião!

A comissão organizadora do 11.º Congresso Estadual de Espiritismo quer saber o que você, congressista, achou do evento. Por isso, sua participação é muito importante. Não deixe de responder a pesquisa de opinião. Ajude-nos a aprimorar nosso trabalho. Contamos com a sua colaboração!

Os congressistas poderão contar ainda com sistema de tradução simultânea.

A relação de conferencistas inclui representantes do Brasil, Panamá, Argentina, Espanha, França, Colômbia, Estados Unidos, Uruguai, Guatemala e Inglaterra.

Em Bauru, as fichas de inscrição podem ser encontradas na Livraria Espírita (rua Virgílio Malta, 7-60). Mais informações podem ser obtidas pelo endereço P.O. Box 527605 - Miami Florida 33152 - 6450 NW 77th, Court - Miami, Fl 33166; pelo telefone/fax (305) 477-4148; pelo e-mail spiritist2000@hotmail.com ou pela Internet: www.spiritismcongress.com.

Vendas de livros superam expectativas da USE

Instalada no saguão do Garden Plaza Hotel, a Livraria Espírita da USE - Intermunicipal Bauru esteve presente durante o 11.º Congresso Estadual Espírita a Livraria Espírita. O local contou ainda com um estande de livros de autoria de Divaldo Pereira Franco.

A Livraria Espírita vendeu cerca de 300 livros por dia. Os títulos mais vendidos se referem a temas relacionados aos assuntos abordados no congresso, à literatura infantil e aos livros editados pela USE.

"As expectativas foram superadas. O prognóstico de venda era de 700 livros durante todo o congresso", disse Carlos Henrique Moura, diretor do departamento do livro da USE - Intermunicipal Bauru.

A bancada destinada à venda de livros de Divaldo vendeu aproximadamente 850 livros nos dias 29 e 30. "Despertar do Espírito", lançamento do autor e autografado no congresso, foi a obra mais procurada, seguida de "Dias Gloriosos".

Expediente:

Daniela Bochembuzo (edição e textos), Hérica Rodrigues (reportagem), Fabricio Pellegrino (reportagem), João Sousa (relações-públicas), Julia Nezu (coletivas), Luciana Lovinson (Internet).

Tiragem: 800 exemplares.

Temas apresentados no
11º Congresso Estadual de Espiritismo

Módulo Comunicação:

Tema Central: Visão das alternativas de mídia para a divulgação da Doutrina Espírita.

Módulo Mediunidade:

Tema Central: A mediunidade no mundo em transformação.

Módulo Educação:

Tema Central: A competência pedagógica no desenvolvimento humano.

Módulo unificação:

Tema central: Integração: Padrão da vida - outro caminho para a unificação

Conferência - Espiritismo e Modernidade - Caminho para o futuro - Ação Social Espírita

E mais 24 Temas Livres